

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE DIREITO

ARTICULAÇÃO DA IDEOLOGIA CÍNICA NO COMBATE AO CORONAVÍRUS NO
BRASIL

MÔNICA ARAUJO BRITO

RIO DE JANEIRO,
2021/2.

MÔNICA ARAUJO BRITO

ARTICULAÇÃO DA IDEOLOGIA CÍNICA NO COMBATE AO CORONAVÍRUS NO
BRASIL

Monografia apresentada à Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito, sob a orientação da **Professora Dr.^a Julia Ávila Franzoni.**

RIO DE JANEIRO,

2021/2.

CIP - Catalogação na Publicação

AA663a Araujo Brito, Mônica
Articulação da Ideologia Cinica no Combate ao
Coronavirus no Brasil / Mônica Araujo Brito. -- Rio
de Janeiro, 2022.
140 f.

Orientadora: Julia Ávila Franzoni .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
Nacional de Direito, Bacharel em Direito, 2022.

1. Ideologia Cinica. 2. Pandemia de Covid-19 . 3.
Bolsonaro. I. Franzoni , Julia Ávila , orient. II.
Titulo.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

MÔNICA ARAUJO BRITO

A ARTICULAÇÃO DA IDEOLOGIA CÍNICA NO COMBATE AO CORONAVÍRUS NO
BRASIL

Monografia apresentada à Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito, sob a orientação da **Professora Dr.^a Julia Ávila Franzoni**.

Data da Aprovação: 16/02/2022.

Banca Examinadora:

Julia Ávila Franzoni - Orientadora

Membro da Banca: André Coelho

Membro da Banca: Philippe Oliveira de Almeida

RIO DE JANEIRO,
2021/2.

Mundo que somos

Mundo que estamos

Ansiosos, agitados, alienados

...

Mundo que somos

Mundo que estamos

Para onde vamos?

(Mônica Phefix)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, às amigas e aos amigos, em especial minha família, Verinha, Henrique, Alice e Ivan que, apesar da distância, em nenhum momento deixaram de prover o amor, afeto e a força que eu precisava para continuar persistindo. Agradeço ao Júlio também por todo apoio e suporte que me deu. Sem o seu incentivo, esta caminhada talvez demoraria ainda mais para começar. Você acreditou em mim quando nem eu mais acreditava. Obrigada!

Nesses últimos anos, houveram diversos momentos em que eu quis desistir e voltar para casa. E diante disso, agradeço profundamente aos amigos e amigas do Desviados da Nacional, do Projeto Toque E Se Toque, do Madrigal Tijucano, do Quarteto, da Tijupa, em especial Kate e Gabriel, e outros tantos que encontrei nas andanças pelo Rio de Janeiro pelo amor, afeto, acolhimento e força tão vital para minha permanência no Rio. Sem vocês minha estadia teria sido imensamente mais difícil. Agradeço especialmente à Jean, Naty, Bela, Beth e Rômulo que sempre estiveram presentes nas batalhas e prosas diárias.

Agradeço ao Direito de Resistência que me proporcionou vivências e experiências que contribuíram para meu crescimento e amadurecimento tanto em nível político como pessoal, e fortaleceu ainda mais em mim a importância e a efetividade do trabalho em equipe. Agradeço também ao Ocupa FND pela incrível experiência e crescimento.

Eu entendo que há a desesperança e o cansaço imperando sobre todos nós e que desistir não é uma escolha, porque tudo sempre pode piorar. Dito isso, quero agradecer também ao Dr. Thales Treiger e a Dr.^a Adriana Rosalba pela maravilhosa oportunidade de trabalhar com vocês, pelo aprendizado, pelos conselhos e as conversas. Acompanhar vocês trabalhando sempre com tanta dedicação e comprometimento, faz florescer esperanças em mim de que é possível construirmos caminhos para alcançarmos uma sociedade mais justa para todas, todos

e todes. Vocês amam e acreditam no que fazem e isso, pra mim, sempre foi motivo de inspiração.

Agradeço também à minha querida orientadora Dr.^a Julia Ávila Franzoni pela incrível prestatividade, paciência e competência.

Por fim, escrevo esse trabalho com a certeza de que a educação de qualidade e emancipadora é sim uma ferramenta para grandes transformações e que com ela podemos nos tornar mais sábios e sagazes, dificultando assim a crença em falácias medíocres de tolos.

Sigo sempre na esperança de dias melhores.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar, de forma interdisciplinar, a articulação da ideologia cínica mobilizada pelo Poder Executivo no combate à pandemia de Covid-19. Para tanto, será levantado e sistematizado um banco de informações que reúnem discursos e práticas do Governo Federal ao longo de 2020 e 2021, identificando os principais elementos apresentados em seus discursos e narrativas. Em seguida, é exposta a literatura acerca da ideologia cínica e como ela se apresenta atualmente nos discursos e narrativas de governos conservadores. Por fim, analisa-se em que medida as práticas, os discursos e narrativas presentes na atuação do Governo Federal configuram o cinismo como prática ideológica, seu funcionamento, suas problemáticas e consequências sociopolíticas.

Palavras-chave: Ideologia Cínica • Pandemia de Covid-19 • Bolsonaro

ABSTRACTO

El objetivo de este trabajo es analizar, de manera interdisciplinaria, la articulación del ideario cínico movilizadado por el Poder Ejecutivo en la lucha contra la pandemia del Covid-19. Para ello, se recolectará y sistematizará un banco de información que reúna discursos y prácticas del Gobierno Federal a lo largo de 2020 y 2021, identificando los principales elementos presentados en sus discursos y narrativas. Luego, se expone la literatura sobre la ideología cínica y cómo se presenta actualmente en los discursos y narrativas de los gobiernos conservadores. Finalmente, analizamos en qué medida las prácticas, discursos y narrativas presentes en la acción del Gobierno Federal configuran el cinismo como práctica ideológica, su funcionamiento, sus problemas y consecuencias sociopolíticas.

Palabras clave: Ideología cínica • Pandemia de Covid-19 • Bolsonaro

ABSTRACT

This work aims to analyze, in an interdisciplinary way, the articulation of the cynical ideology mobilized by the Executive Branch in the fight against the Covid-19 pandemic. To this end, an information bank will be collected and systematized that gather speeches and practices of the Federal Government throughout 2020 and 2021, identifying the main elements presented in their speeches and narratives. Then, the literature about the cynical ideology is exposed and how it currently presents itself in the speeches and narratives of conservative governments. Finally, it is analyzed to what extent the practices, discourses and narratives present in the Federal Government's actions configure cynicism as an ideological practice, its functioning, its problems and sociopolitical consequences.

Keywords: Cynic Ideology • Covid-19 Pandemic • Bolsonaro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO: DISCURSOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA GESTÃO GOVERNAMENTAL DA PANDEMIA	13
PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO	14
SEGUNDO PRONUNCIAMENTO	15
TERCEIRO PRONUNCIAMENTO	19
QUARTO PRONUNCIAMENTO	22
QUINTO PRONUNCIAMENTO	26
SEXTO PRONUNCIAMENTO	27
SÉTIMO PRONUNCIAMENTO	35
OITAVO PRONUNCIAMENTO	37
NONO PRONUNCIAMENTO	37
DÉCIMO PRONUNCIAMENTO	46
DÉCIMO PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO	59
DÉCIMO SEGUNDO PRONUNCIAMENTO	62
2. ARCABOUÇO TEÓRICO-PRÁTICO DA IDEOLOGIA CÍNICA	66
“IDEOLOGIA, EU QUERO UMA PRA VIVER?”	66
“WAS IST ZYNISMUS?”	67
"O CINISMO COMO FORMA DE IDEOLOGIA"	68
3. ARTICULAÇÃO DA IDEOLOGIA CÍNICA NO COMBATE AO CORONAVÍRUS NO BRASIL	73
PILARES IDEOLÓGICOS DA RETÓRICA BOLSONARISTA	74
“A ECONOMIA NÃO PODE PARAR”	80
“MELHOR PERDER A VIDA DO QUE A LIBERDADE”	83
"ESSA IMPRENSA CANALHA"	85
CONCLUSÃO	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
ANEXO I	119
ANEXO II	139

INTRODUÇÃO

Ao longo desses quase dois anos de pandemia, Bolsonaro adotou reiteradamente uma tática de minimizar e negligenciar sua gravidade, fazendo ataques à imprensa, aos governadores e prefeitos, além de sabotar as medidas sanitárias no país; disseminar desinformação, como *fake news*, teorias conspiratórias, campanhas de difamação e/ou manipular informações verdadeiras para corroborar com suas teses insanas e irrealis; promover curas milagrosas e falsos tratamentos preventivos contra a Covid-19 e fomentar crises políticas com os outros Poderes e com as instituições. Como consequência disso, o Brasil amarga mais de 600 mil mortes pela Covid-19 e em sua fase mais letal o número de óbitos diários passou dos 4.000¹.

Em um cenário tão desolador, havia a expectativa de que as incoerências do Presidente Jair Bolsonaro se tornassem mais evidentes, lastreando medidas institucionais punitivas, bem como o aumento massivo de sua rejeição. Contudo, muito antes dos números de casos e mortes declinar e haver vacinação disponível para a população, já convivíamos com um clima de naturalização da tragédia – da pandemia e da manutenção do Presidente no cargo. As atividades comerciais e de lazer retornaram e, apesar de haver o constante surgimento de novas variantes e da pandemia ainda não ter chegado ao fim, é comum a observância de aglomerações e o parcial ou total descuido da população.

Conforme observa o professor Rodrigo Nunes:

Na verdade, aquilo que muitos acreditavam que seriam evidências irrefutáveis parece ter servido apenas para fortalecer algumas convicções irracionais da extrema direita. O fosso entre realidade e fantasia parece ter se ampliado a tal ponto que presidentes de países como Brasil e Estados Unidos, apesar de liderarem fiascos mundiais no combate à pandemia, mantiveram boa parte de sua popularidade mesmo

¹ Brasil bate marca de 4 mil mortes por Covid registradas em um dia pela 1ª vez e soma 337,6 mil na pandemia.. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/06/brasil-bate-marca-de-4-mil-mortes-por-covid-registradas-em-um-dia-e-soma-3376-mil-na-pandemia.ghtml>.

ao mobilizar sua base social contra as medidas protetivas, as instituições científicas e os próprios trabalhadores da saúde. (NUNES, 2021b, n.p)

Podemos considerar a narrativa predominante no governamental sobre a pandemia como mentirosa. Contudo, as evidências concretas não parecem ser suficientes para criar argumentos vencedores aptos a destronar a gestão e os gestores criminosos ocupantes dos mais altos cargos públicos do país. Ademais, há fortes elementos de verdade nas falas do Presidente e de outras autoridades públicas a ele correlatadas, que ressoam como palpáveis, francas e legítimas em grande parte da população.

Como a estratégia de trabalhar para o vírus deu ao Governo Federal o domínio de um discurso em que ele parece proteger os interesses do povo, mesmo o levando para morte?

Tendo em vista esse questionamento, este trabalho tem como objetivo analisar, de forma interdisciplinar, como se constituiu o que tem sido denominado como *cinismo ideológico* mobilizado pelo Poder Executivo no combate à pandemia de Covid-19 no Brasil. O primeiro capítulo se dedicará ao mapeamento da situação: a construção do banco de dados e da matriz de análise. Será levantado e sistematizado um banco de informações que reúne discursos e práticas governamentais, tendo como referência os pronunciamentos oficiais do Governo Federal. O período estudado vai de março de 2020 até maio de 2021, um mês após a instauração da CPI da Covid pelo Senado Federal. As fontes consultadas² foram a base de dados do projeto Direitos na Pandemia, além de documentos, discursos, declarações na imprensa, entrevistas e atividades nas redes sociais.

O segundo capítulo, por sua vez, dá seguimento ao trabalho por meio de uma pesquisa exploratória inicial, focada na construção de um marco teórico sobre ideologia cínica. Será apresentado e desenvolvido parte da literatura teórico-prática sobre o tema, com base em

² Além do Boletim Direitos na Pandemia, foram consultados o site da presidência e sites jornalísticos como G1, UOL, BBC, *El País*, HH Magazine, O Globo, CNN, Carta Capital, Época, Metrôpoles, Piauí, Diário do Centro do Mundo, Folha de São Paulo, Blog da Boitempo, Nexo Jornal, Band, Correio Braziliense, Último Segundo, Estadão, DW, Jovem Pan, IG, entre outros e redes sociais como *youtube*, *facebook* e *twitter*.

referências recentes, bem como um breve histórico dessa ferramenta conceitual e de como ela se manifesta na sociedade.

Por fim, a partir dos elementos levantados, analisa-se, no terceiro capítulo, em que medida as práticas, os discursos e as narrativas presentes na atuação do Governo Federal podem ser consideradas como prática ideológica cínica. O tema é desenvolvido levando em conta como essa prática é operada, suas problemáticas e consequências sociopolíticas.

1. MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO: DISCURSOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA GESTÃO GOVERNAMENTAL DA PANDEMIA

Neste capítulo, será realizado um levantamento dos discursos e práticas oficiais e extraoficiais do Presidente da República, Jair Bolsonaro, para o combate ao coronavírus no Brasil. Esse conjunto de dados será contextualizado para construção de um breve panorama do cenário político, socioeconômico e sanitário do país, nos últimos anos: as falas e pronunciamentos serão conjugados às medidas concretas adotadas pelo Governo Federal e aos dados organizados por pesquisas e veículos de imprensa. O banco de dados é formado pelas informações organizadas e divulgadas pelo projeto Direitos na Pandemia, além de reportagens, documentos, discursos, declarações, entrevistas, publicações nos Diários Oficiais, jurisprudências e atividades nas redes sociais do Presidente.

Como referência temporal, tomamos os pronunciamentos oficiais do Governo Federal, de março de 2020, início da pandemia, até maio de 2021, um mês após a instauração da CPI da Covid pelo Senado Federal. Este marco busca evidenciar, também, a mudança de leitura quanto à postura governamental: acreditava-se, em um primeiro momento, que Bolsonaro era incompetente e que adotava uma postura negacionista em relação à pandemia de Covid-19. No entanto, essa constatação perdeu força dada a repercussão de pesquisas e de processos institucionais. Neste trabalho, destacamos a publicação da pesquisa³ coordenada pelos professores Deisy Ventura, Fernando Aith, Rossana Rocha Reis e a coordenadora de Programas da Conectas Direitos Humanos, Camila Lissa Asano, constatando que não se tratava-se de negligência ou incompetência por parte do Governo Federal, mas de uma estratégia institucional de propagação do vírus, promovida sob a liderança de Jair Bolsonaro. A CPI da Covid, por sua vez, escancara as intenções escusas de Bolsonaro frente a postura adotada.

³ Trata-se do Boletim Direitos na Pandemia nº 10. Disponível em: <https://cepedisa.org.br/publicacoes/>.

Os dados aqui expostos não são exaustivos, representando mais uma amostra de fatos e evidências da atuação adotada pelo Governo Federal, no que se refere ao combate à pandemia do coronavírus, e seus respectivos contextos socioeconômico, político e sanitário.

PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO

No dia 06 de março de 2020, Bolsonaro fez seu primeiro pronunciamento⁴ acerca do coronavírus. De forma sucinta, declarou que o mundo enfrentava um grande desafio; que os casos se iniciaram na China, mas o vírus já estava presente em todos os continentes; falou acerca das medidas que o Brasil adotou, reforçando o sistema de vigilância em portos, aeroportos e unidades de saúde e que foi o primeiro país da América do Sul a lidar com a enfermidade. Disse que transmitia informações diárias, transparentes a todos os Estados e Municípios para que cada um organizasse, da melhor forma, o atendimento à população; que o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Saúde, vinha prestando orientações técnicas a todos os estados; que os demais ministérios uniram esforços junto aos demais poderes para garantir o funcionamento das instituições; que havia determinado ações que ampliassem o funcionamento dos postos de saúde, bem como o reforço aos hospitais e aos laboratórios; que convocava a população brasileira, em especial os profissionais de saúde, para que trabalhassem unidos, pois o momento era de união para assim superar a situação; que mesmo que o problema se agravasse, não haveria motivo para pânico e que a melhor medida de prevenção seria seguir rigorosamente as recomendações dos especialistas.

Naquele momento, a Organização Mundial da Saúde - OMS ainda não havia reconhecido a Covid-19 como uma pandemia. Isso só viria a ocorrer no dia 11 de março, após haver a propagação da doença em 114 países. Na ocasião, a principal recomendação era que

⁴ Os Pronunciamentos Oficiais presentes neste trabalho estão na íntegra no Anexo I e disponíveis em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos>.

os países realizassem testes em massa e definissem medidas de isolamento para evitar o crescimento de transmissão.

No entanto, em contrário às recomendações, o presidente Jair Bolsonaro viajou para os Estados Unidos que, na época, era considerada uma região de alto risco. Em sua viagem, deu declarações minimizando a gravidade do coronavírus. Disse que as notícias sobre a doença estavam sendo "superdimensionadas" e que possivelmente estavam sendo potencializadas por questões econômicas. Em uma Conferência Internacional, realizada em Miami, ele declarou: "Obviamente temos no momento uma crise, uma pequena crise. No meu entender, muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propala ou propaga pelo mundo todo"⁵.

SEGUNDO PRONUNCIAMENTO

Em seu segundo pronunciamento, em 12 de março de 2020, Bolsonaro declarou que o Sistema de Saúde Brasileiro (SUS) possui um limite de pacientes que podem ser atendidos e que o Governo Federal está atento para manter a evolução do quadro sob controle. Disse que possivelmente haveria um aumento no número de infectados, mas que isso não seria motivo para pânico. Disse também que há uma maior preocupação com os idosos, por entender que são mais vulneráveis e que reforçou a recomendação das autoridades sanitárias para que se evite grandes concentrações populares. Nesse dia, houve a primeira morte de Covid-19 no

⁵ Bolsonaro e o coronavírus: "pequena crise" provocada por "fantasia" dos 'média'. DN, 2020. Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/bolsonaro-e-o-coronavirus-pequena-crise-provocada-por-fantasia-dos-media-11909710.html>.

Brasil.⁶

Naquela ocasião, partidários do Bolsonaro haviam marcado manifestação para o dia 15/03/2020. A manifestação foi proposta pelo General Augusto Heleno, Ministro do Gabinete de Segurança Institucional, que pedia a Bolsonaro que convocasse os brasileiros a sair às ruas contra o Congresso. Pedido esse acatado por Bolsonaro que compartilhou um vídeo convocando o público. O vídeo em questão possuía uma forte mensagem apelativa, com frases do tipo “ele quase morreu por nós”, “ele está enfrentando a esquerda corrupta e sanguinária por nós”, e reforçando que deveriam mostrar “a força da família brasileira” e rejeitar “os inimigos do Brasil” com adjetivos como “patriota” e “cristão” bem presentes. Além disso, mostrava imagens de Bolsonaro sendo esfaqueado durante a campanha de 2018 e dele se recuperando no hospital.

Ainda no pronunciamento do dia 12, Bolsonaro afirmou que "Nossa saúde e de nossos familiares devem ser preservadas. O momento é de união, serenidade e bom senso". Disse também que "Os movimentos espontâneos e legítimos, marcados para o dia 15 de março, atendem aos interesses da nação. Balizados pela lei e pela ordem, demonstram o amadurecimento da nossa democracia presidencialista e são expressões evidentes de nossa liberdade. **Precisam, no entanto, diante dos fatos recentes, ser repensados.**" (grifos nossos)

Em 13 de março, a OMS decretou que a Europa era o epicentro do coronavírus e enfatizou que todos os países deveriam tomar medidas de distanciamento social, realizar testes em massa e isolar os infectados.

⁶ Inicialmente, foi difundido que a primeira morte ocorreu em 17 de março. Ao final de junho, o Ministério da Saúde revisou os dados epidemiológicos e informou que a primeira morte na verdade teria ocorrido no dia 12 de março, e que o óbito registrado cinco dias depois era, na verdade, o terceiro no país. Mais informações em: Painel Covid-19 acompanhe a evolução da pandemia do novo coronavírus no Brasil. CNN, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/painel-covid-19-acompanhe-a-evolucao-da-pandemia-do-novo-coronavirus-no-brasil/>.

Quando Bolsonaro retornou ao Brasil, 23 pessoas de sua comitiva foram diagnosticadas com Covid-19⁷. O presidente chegou a realizar dois testes e afirmou que deram negativos. Além disso, insinuou que poderia ter sido infectado e já ter se curado.

Com o agravamento da pandemia, os organizadores dos atos pró e contra Bolsonaro chegaram a cancelar as manifestações. Na semana anterior, os simpatizantes do presidente iniciaram um movimento nas redes sociais chamado #DesculpeJairMasEuVou. No dia em questão, com o apoio de Bolsonaro, que inclusive incentivou as manifestações em suas redes sociais, os manifestantes ignoraram todas as recomendações sanitárias e fizeram aglomerações. E, mesmo sem ter recebido o resultado do teste de covid-19, Bolsonaro saiu para cumprimentar os apoiadores na porta do Palácio do Planalto, tendo interagido e tido contato com uma aglomeração de 272 pessoas, conforme estimativas do Estadão⁸.

Até aquele momento, não havia nenhum plano ou coordenação nacional ao combate ao coronavírus. O Ministério da Saúde apresentou somente o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus em Povos Indígenas⁹, sem a participação dos afetados na elaboração – o plano não previa medidas concretas. Nas palavras do Ministro Roberto Barroso:

A segunda versão do Plano Geral deixa de dispor, com objetividade e detalhamento adequados, sobre as ações a serem implementadas, metas, critérios, indicadores e cronograma de execução, silenciando, ainda, sobre um conjunto de matérias essenciais, já anteriormente apontadas. O documento é, ainda, genérico e vago, o que inviabiliza o monitoramento da sua implementação.

⁷ Sobe para 23 os infectados pelo coronavírus na comitiva de Bolsonaro aos EUA. Último Segundo, 2020. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2020-03-20/chega-a-22-o-numero-membros-da-comitiva-do-bolsonaro-nos-eua-com-coronavirus.html>

⁸ Bolsonaro tem contato direto com ao menos 272 pessoas durante ato mostra vídeo. Estadão, 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-tem-contato-direto-com-ao-menos-272-pessoas-durante-a-to-mostra-video,70003234397>

⁹ Em contrário a isso, foi publicada Portaria 419 da FUNAI que permitia às coordenações regionais conceder autorizações em caráter excepcional para a realização de atividades essenciais em comunidades indígenas isoladas. Após intervenção do Ministério Público Federal (MPF), foi modificada pela Portaria nº 435 de 20/03/20 que suspendeu todas as atividades que impliquem o contato com comunidades indígenas isoladas.

Esse cenário se modificou com a decisão da ADPF 709, de outubro de 2020, no qual o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou a elaboração de novo Plano Geral, no prazo de 20 dias, sob a coordenação do Ministério da Justiça e da Segurança Pública, com a participação do Ministério da Saúde, da FUNAI e da SESAI, e sem prejuízo da participação do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; com a adoção de medidas como a criação de sala de situação, barreiras sanitárias, plano de enfrentamento da Covid-19; contenção de invasores e acessibilidade à saúde própria ou diferenciada para indígenas aldeados e não aldeados.

Ademais, houve publicação da Portaria Interministerial nº 120 que restringia a entrada de venezuelanos no país e somente em 29 de abril de 2020, através da Portaria Interministerial nº 204, o governo restringiu a entrada de estrangeiros de qualquer nacionalidade.

No dia 17 de março de 2020, Bolsonaro participou do *Show do Antônio Carlos*, na Rádio Tupi¹⁰ e declarou que "o que está errado é a histeria, como se fosse o fim do mundo. Uma nação como o Brasil, por exemplo, só estará livre quando um certo número de pessoas for infectado e criar anticorpos."

Em 20 de março de 2020, Bolsonaro edita a Medida Provisória (MP) nº 926 que altera a Lei nº 13.979 que, entre outras medidas, atribui ao Presidente a competência de dispor sobre os serviços públicos e atividades essenciais por meio de Decreto, com o intuito de redistribuição de poderes de polícia sanitária em prol da União e torna dispensável a licitação para aquisição de bens, serviços, inclusive de engenharia, e insumos destinados ao enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus.

¹⁰ TUPI, Rádio. [EXCLUSIVA] O Presidente da República, Jair Bolsonaro, participou, na manhã desta terça-feira (17), do "Show do Antônio Carlos", (...). Brasil, 17/03/2020. *Twitter*: @radiotupi. Disponível em: <https://twitter.com/radiotupi/status/1239922468959158273?s=20>

Na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 6341, o Ministro Marco Aurélio deferiu em parte, no dia 24/03/2020, o pedido de liminar do Partido Democrático Trabalhista (PDT) explicitando que as medidas adotadas pelo Governo Federal na Medida Provisória (MP) 926/2020 para o enfrentamento do novo coronavírus não afasta a competência concorrente nem a tomada de providências normativas e administrativas pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios. Em 11 de agosto de 2020, a MP é convertida na Lei nº 14.035 de 2020 e atribui explicitamente às autoridades federativas a competência de dispor, mediante decreto, sobre serviços públicos e de atividades essenciais.

No dia 23 de março foram confirmados mais de 300 mil casos do novo coronavírus em todo o mundo.

TERCEIRO PRONUNCIAMENTO

No dia 24 de março de 2020, Bolsonaro faz seu terceiro pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão. Destacamos alguns pontos em que é possível avistar alguns elementos da linha de atuação que Bolsonaro adotará nos meses seguintes.

- **Primeiro, no que tange aos ataques à imprensa.**

Bolsonaro disse que grande parte dos meios de comunicação estão espalhando pavor e pânico ao noticiar sobre a evolução da Covid-19 no Brasil e no mundo. No dia 22 de março de 2020, dias antes desse pronunciamento, Bolsonaro deu uma entrevista ao Domingo Espetacular, da TV Record e declarou que “brevemente, o povo saberá que foi **enganado por esses governadores e por grande parte da mídia nessa questão do coronavírus**”. (grifos nossos).

- **Segundo ponto, são os constantes ataques aos governadores e prefeitos.**

No pronunciamento, Bolsonaro declara que “algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa”.

Engana-se quem acha que isso só ficou em palavras. A Medida Provisória nº 926 foi editada numa tentativa de interferir na atuação dos governadores e prefeitos. No entanto, em liminar concedida pelo STF no dia 24 de março, o Ministro Relator deixou explícito que a MP não afasta a competência concorrente, isso é, como os Estados e Municípios se encontravam em estágios diferentes da covid-19, caberia aos governadores e prefeitos analisarem e adotarem medidas cabíveis; porém, isso não afasta a responsabilidade do Governo Federal na coordenação geral da União e adoção de medidas para o combate à pandemia. Apesar disso, em 25 de março de 2020, em mais uma tentativa de interferir nas medidas adotadas pelos governadores e prefeitos, Bolsonaro assina Decreto nº 10.292 que incluiu como atividades essenciais qualquer atividade de cunho religioso: na prática, permitia o funcionamento de igrejas e unidades lotéricas. Apesar de ter sido suspensa por alguns dias, os efeitos do decreto foram revertidos em 31 de março pelo TRF da 2ª Região.

- **O terceiro ponto, refere-se ao menosprezo e a constante negligência quanto a gravidade da pandemia do coronavírus e disseminação de desinformação.**

Na entrevista à TV Record do dia 22 de março, quando questionado acerca da estimativa do número de casos, Bolsonaro declarou que: “Eu não trabalho [com projeção], não interfiro no trabalho do Mandetta. Eu vejo os números que partem de lá, essas projeções, e estou achando que há um **exagero nisso daí**” (grifos nossos). Já no pronunciamento do dia 24, Bolsonaro declara que “No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho”.

No final de março de 2020, a Secretaria de Comunicação do Governo Federal (SECOM) lança uma campanha intitulada *O Brasil Não Pode Parar*, no qual defende o fim de medidas de isolamento social adotadas pelos Governos Estaduais e Municipais no intuito de conter a disseminação da Covid-19. Eles defendem que o isolamento deve se restringir somente às pessoas de 60 anos ou mais, pois são os grupos mais vulneráveis à doença. Declara ainda que "no mundo todo, são raros os casos de vítimas fatais do coronavírus entre jovens e adultos"

O Ministro do STF Luís Roberto Barroso proibiu a veiculação dessa campanha ou de qualquer outra que instigue a população a desobediência das medidas sanitárias adotadas. Ele declarou que "Não se trata de questão ideológica. Trata-se de questão técnica. E o Supremo Tribunal Federal tem o dever constitucional de tutelar os direitos fundamentais à vida, à saúde e à informação de todos os brasileiros."

Disse ainda que:

Em momento em que a Organização Mundial de Saúde, o Ministério da Saúde, as mais diversas entidades médicas se manifestam pela necessidade de distanciamento social, uma propaganda do governo incita a população ao inverso. Trata-se, ademais, de uma campanha 'desinformativa': se o poder público chama os cidadãos da "Pátria Amada" a voltar ao trabalho, a medida sinaliza que não há uma grave ameaça para a saúde da população e leva cada cidadão a tomar decisões firmadas em bases inverídicas acerca das suas reais condições de segurança e de saúde.

A estratégia denominada de isolamento vertical – voltada a grupos específicos – ¹¹, é vista com muita cautela pelos cientistas e a comunidade médica, pois pode acelerar contágios e comprometer os sistemas de saúde. No contexto da pandemia de covid-19, a medida vem sendo rechaçada por especialistas¹² que não a consideram razoável para lidar com uma crise

¹¹ São considerados como grupos vulneráveis pessoas de 60 anos ou mais, pessoas com comorbidades preexistentes e indivíduos infectados ou com sintomas causados pelo coronavírus fora das atividades de suas comunidades.

¹² Em 16 de março de 2020, foi publicado um estudo do Imperial College London, na Inglaterra, em que foi analisado diferentes cenários e suas consequências advindas da adoção do isolamento vertical - adotada naquele momento pelo Reino Unido - e constatou que mesmo que houvesse pico de casos reduzidos, era necessário o dobro de leitos de UTI para suprir a demanda de pacientes. Mais informações em: O que é

de saúde tão grave. Além disso, especialistas alertam que a desigualdade impede isolar grupos específicos.

• **O quarto ponto, refere-se à promoção de curas milagrosas e falsos tratamentos preventivos contra a Covid-19.**

No pronunciamento, Bolsonaro cita a cloroquina como possível tratamento à Covid-19. Disse que o “Governo tem recebido notícias positivas sobre esse remédio fabricado no Brasil, largamente utilizado no combate à malária, ao lúpus e à artrite”. No dia anterior, houve a publicação da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 354 que retirou a exigência de receita médica especial para pacientes que recebem medicamentos à base de cloroquina e hidroxicloroquina por meio de programas governamentais.

Por fim, em 25 de março de 2020, foi constatado que houve um crescimento acelerado no número de casos confirmados da Covid-19. Os 100 mil primeiros casos foram registrados ao longo de 67 dias; após 11 dias, o número chegou a 200 mil casos; três dias depois, chegou a 300 mil e em apenas dois dias, 400 mil.

QUARTO PRONUNCIAMENTO

No dia 31 de março de 2020, Bolsonaro faz seu quarto pronunciamento. Ele afirma que desde o início do governo tem trabalhado em todas as frentes para sanar os problemas históricos e melhorar a vida das pessoas.

isolamento vertical (e por que essa não é uma boa ideia)? Veja, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-isolamento-vertical>.

O discurso, no entanto, não corresponde à realidade. O site de checagens Aos Fatos¹³, destrincha esse discurso e nos mostra as contradições e incoerências presentes nesse quarto pronunciamento de Bolsonaro. Vejamos alguns exemplos:

- **"Minha preocupação sempre foi salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome."**

Bolsonaro sempre instigou a população a não adotar as medidas sanitárias, como não se aglomerar e utilizar a máscara de proteção. Um exemplo já mencionado foi quando retornou de sua viagem aos EUA e, mesmo sem ter recebido o resultado do teste de Covid-19, foi cumprimentar seus apoiadores, expondo-os a um possível contágio. Ademais, declarou em diversas ocasiões, que ‘todos vamos morrer’ num tom de que não há o que se fazer¹⁴.

- **Citou diversas declarações incompletas e descontextualizadas do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, com o intuito de refutar as medidas sanitárias adotadas pelos Estados e Municípios, em especial o isolamento social.**

Para maior compreensão, segue na íntegra a declaração¹⁵ de Tedros Adhanom Ghebreyesus, a qual Bolsonaro se referiu:

Sou da África e sei que muita gente precisa trabalhar cada dia para ganhar o seu pão. E governos devem levar essa população em conta. Se estamos limitando os movimentos, o que vai acontecer com essas pessoas que precisam trabalhar diariamente? Cada país deve responder a essa questão... Precisamos também ver o que isso significa para o indivíduo na rua. Venho de uma família pobre e sei o que significa sempre preocupar-se com o pão de cada dia. E isso precisa ser levado em conta. Porque cada indivíduo importa. E temos que levar em conta

¹³ O que é fato, ficção e contradição no quarto pronunciamento de Bolsonaro sobre o novo coronavírus. Aos Fatos, 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/o-que-e-fato-ficcao-e-contradicao-no-quarto-pronunciamento-de-bolsonaro-sobre-o-novo-coronavirus/>.

¹⁴ Em entrevista concedida à Band no dia 27/03/2020 declarou: “Alguns vão morrer? Vão, ué, lamento. Essa é a vida”. No dia 29/03/2020 saiu para um passeio por Brasília e gravou vídeos com apoiadores em Ceilândia e Taguatinga, bairros de Brasília, também conhecidos por cidades satélites. Após o passeio, declarou: “Todos nós iremos morrer um dia”.

¹⁵ Os trechos destacados são aqueles que Bolsonaro citou em seu pronunciamento.

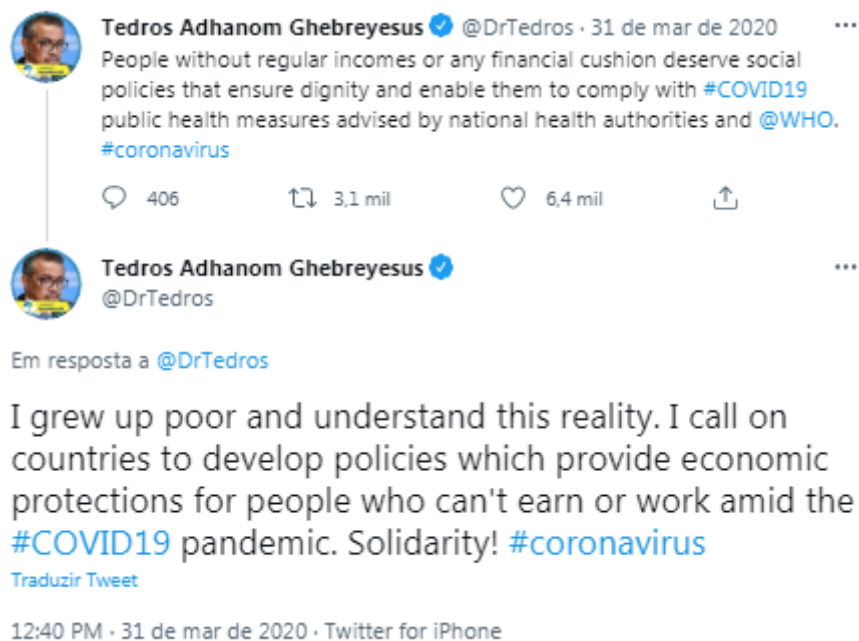
como cada indivíduo é afetado por nossas ações. É isso que estamos dizendo. (grifos nossos).

Declarou ainda que:

Entendemos que muitos países estão implementando medidas que restringem a movimentação das pessoas. Ao implementar essas medidas, é vital respeitar a dignidade e o bem estar de todos. É também importante que os governos mantenham a população informada sobre a duração prevista dessas medidas, e que dê suporte aos mais velhos, aos refugiados, e a outros grupos vulneráveis. Os governos precisam garantir o bem estar das pessoas que perderam a fonte de renda e que estão necessitando desesperadamente de alimentos, saneamento, e outros serviços essenciais. Os países devem trabalhar de mãos dadas com as comunidades para construir confiança e apoiar a resistência e a saúde mental.

Conforme observamos nas declarações acima, Tedros Adhanom Ghebreyesus disse que os governos devem levar em consideração a população que precisa trabalhar para ganhar o pão de cada dia, mas cobrou responsabilidades dos governos para que essas pessoas tenham condições materiais de permanecerem em casa¹⁶. Tedros Adhanom Ghebreyesus, posteriormente, se manifestou pelo *twitter*, reforçando o pedido para as pessoas seguirem em isolamento e que os governos criem mecanismos para assistir àqueles que ficarem sem rendimentos.

¹⁶ No caso do Brasil, havia uma pressão para a aprovação e implementação de um auxílio emergencial.



Reprodução *Twitter* @DrTedros, de 31/03/2020.¹⁷

- “(...) precisamos pensar nos mais vulneráveis. Esta tem sido a minha preocupação desde o princípio.”

Desde o início da pandemia, Bolsonaro constantemente minimizava a sua gravidade, incentivando aglomerações e o desrespeito às medidas sanitárias adotadas nos Estados e Municípios, tendo atacado por diversas vezes governadores e prefeitos¹⁸. Além disso, em *live*

¹⁷“Pessoas sem fonte de renda regular ou sem qualquer reserva financeira merecem políticas sociais que garantam a dignidade e permitam que elas cumpram as medidas de saúde pública para a Covid-19 recomendadas pelas autoridades nacionais de saúde e pela OMS. Eu cresci pobre e entendo essa realidade. Convoco os países a desenvolverem políticas que forneçam proteção econômica às pessoas que não possam receber ou trabalhar devido à pandemia da covid-19. Solidariedade”. GHEBREYESUS, Tedros Adhanom. I grew up poor and understand this reality (...). 31/03/2020. *Twitter*: @DrTedros. Disponível em: <https://twitter.com/DrTedros/status/1245013146256973834?s=20>

¹⁸ No dia 19 de março, em *live*, Bolsonaro classificou como exageradas as medidas de isolamento social adotadas por alguns estados. No dia seguinte, declarou que "Tem certos governadores que estão tomando medidas extremas. Não compete a eles fechar aeroporto, fechar rodovias. Não compete a eles fechar shopping, feiras dos nordestinos no Rio de Janeiro. O comércio para, o pessoal não tem o que comer". Em 21 de março, disse que os estados estavam "extrapolando" e que o João Dória, governador de São Paulo, era um "lunático". No dia 24, o presidente defendeu o fim do isolamento social e a "volta da normalidade", indo contra parte dos governadores.

do dia 26 de março de 2020, ele fez a seguinte declaração: “A primeira pessoa que tem que se preocupar com o grupo de risco é você, que tem o pai, a mãe e o avô dentro de casa. Não é esperar que o governo faça alguma coisa”.

No dia 02 de abril de 2020, foi publicada a Lei nº 13.982 que dispõe sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao benefício de prestação continuada (BPC) e institui o auxílio emergencial de R\$600,00 para cidadãos maiores de 18 anos que não tenham emprego formal, estando na condição de trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI) ou contribuintes da Previdência Social. Além disso, é necessário também ter renda familiar mensal inferior a meio salário mínimo per capita ou três salários mínimos no total e não ser beneficiário de outros programas sociais ou do seguro-desemprego, não se aplicando a beneficiários do Bolsa Família.

A princípio, a proposta do Ministério da Economia seria de apenas R\$ 200,00. O projeto aprovado já tramitava na Câmara dos Deputados e muitos parlamentares da oposição denunciaram que não houve atuação mais incisiva por parte do Governo Federal para a instituição do auxílio emergencial, já que o presidente poderia ter encaminhado o auxílio na forma de Medida Provisória, que teria validade imediata, mas não o fez.

QUINTO PRONUNCIAMENTO

O quinto pronunciamento foi realizado no dia 08 de abril de 2020 e a linha de discurso é muito similar às anteriores. Ele tenta impor uma equivalência entre a pandemia e o desemprego, dizendo que “sempre afirmou que tínhamos dois problemas a resolver, o vírus e o desemprego, que ambos deveriam ser tratados simultaneamente”. Declarou que todos devem estar sintonizados com ele e que respeita a autonomia dos governadores e prefeitos,

mas diz também que muitas medidas são de responsabilidade **exclusiva** dos mesmos. Declarou ainda que os mais humildes não podem deixar de se locomover para buscar o seu pão de cada dia. Que as consequências do tratamento não podem ser mais danosas que a própria doença. Que o desemprego também leva à pobreza, à fome, à miséria, enfim, à própria morte.

Além disso, Bolsonaro mais uma vez promove a hidroxicloroquina como cura milagrosa e como tratamento preventivo contra a Covid-19, não tendo nenhum respaldo pela comunidade científica acerca da efetividade desse remédio contra a Covid-19, que é utilizado no tratamento de malária e lúpus. Nesse mesmo dia, fez a seguinte declaração no *twitter*:

Há 40 dias venho falando do uso da Hidroxicloroquina no tratamento do COVID-19. Sempre busquei tratar da vida das pessoas em 1º lugar, mas também se preocupando em preservar empregos. Fiz, ao longo desse tempo, contato com dezenas médicos e chefes de estados de outros países. Cada vez mais o uso da Cloroquina se apresenta como algo eficaz.¹⁹

SEXTO PRONUNCIAMENTO

No pronunciamento do dia 16 de abril de 2020, houve a primeira mudança do Ministro da Saúde. Luiz Henrique Mandetta saiu e em seu lugar entra o Nelson Teich. A demissão de Mandetta foi essencialmente política, conforme aponta reportagem do *El País*²⁰, visto que Bolsonaro não gostava da estratégia adotada por Mandetta na condução ao combate ao coronavírus, uma vez que o Ministro defendeu as medidas de isolamento social e da não utilização da cloroquina como tratamento da Covid-19.

¹⁹ BOLSONARO, Jair. 1- Há 40 dias venho falando do uso da Hidroxicloroquina no tratamento do COVID-19 (...). Brasil, 08/04/2020. *Twitter*: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1247841684584640512?s=20>.

²⁰ Mandetta é demitido por Bolsonaro. *El País*, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-16/mandetta-e-demitido-por-bolsonaro.html>.

Importante salientar que Mandetta tinha alta popularidade, sendo que 76,2% dos brasileiros aprovam a sua gestão frente ao Ministério da Saúde, mais do que o dobro do que aprovavam a presidência de Bolsonaro, conforme reportagem do *El País*²¹.

Quanto ao Nelson Teich, logo em seu discurso de posse afirmou que “existe um alinhamento completo entre mim e o Presidente”. No entanto, ficou à frente da pasta apenas 28 dias e pediu demissão²². Bolsonaro queria ampliação do uso da cloroquina e Teich declarou que não teria autonomia no comando do ministério e por isso se demitiu. Essa era a décima mudança ministerial no Governo Bolsonaro²³.

Nesse pronunciamento, mais uma vez, Bolsonaro faz uma falsa equivalência entre a pandemia e o desemprego, dizendo que “quando se fala em saúde, fala-se em vida, que não se pode deixar de falar em emprego. Que uma pessoa desempregada estará mais propensa a sofrer problemas de saúde do que uma empregada.” Completou, ainda, fazendo uma comparação obtusa de quando um paciente está doente de duas doenças, que não se pode abandonar uma e tratar exclusivamente a outra, porque, no final da linha, esse paciente pode perder a vida.

Novamente, Bolsonaro fez ataques à imprensa, dizendo que “a interpretação depende da linha editorial ou de determinado repórter”; fez ataques aos governadores e prefeitos reclamando que “em nenhum momento foi consultado sobre medidas adotadas por grande parte dos governadores e prefeitos”. Que tinha certeza que eles sabiam o que estavam fazendo, mas que o preço vai ser alto e que se, porventura, exageraram, não coloque essa conta no

²¹ Aprovação de Mandetta dispara durante pandemia e já é o dobro da de Bolsonaro, mostra Datafolha. *El País*, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-03/aprovacao-de-mandetta-dispara-durante-pandemia-e-ja-e-o-dobro-da-de-bolsonaro-mostra-datafolha.html>.

²² Teich diz que pediu demissão em razão de desejo do governo de 'ampliação do uso da cloroquina'. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/05/teich-cpi.ghtml>.

²³ Saída de Teich é a décima mudança ministerial no governo Bolsonaro. R7, 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/saida-de-teich-e-a-decima-mudanca-ministerial-no-governo-bolsonaro-15052020>.

Governo Federal”]; defendeu uso de remédios ineficazes contra a Covid-19, citando, inclusive, a Associação de Medicina Brasileira (AMB) para justificar o uso desses remédios. Declarou que “o remédio para curar um paciente não pode ter um efeito colateral mais danoso do que a própria doença”.

Bolsonaro passou 4 meses até fazer um novo pronunciamento em rede nacional e não sem motivo. Seu Governo sofreu uma grande pressão, pois nesse período a Covid-19 se alastrou de forma exponencial pelo país, desencadeando milhares de contaminados e mortos. No entanto, frente a uma crise sanitária, social, econômica e política sem precedentes na história do país, a postura do Presidente da República parecia descolada da realidade, irracional. Ele seguia atuando de forma questionável fazendo ataques à imprensa, ataques aos governadores e prefeitos, negligenciando a gravidade da pandemia, disseminando *fake news* e promovendo curas milagrosas e falsos tratamentos preventivos contra a Covid-19.

Além disso, diariamente dava diversas declarações polêmicas. O Poder 360 fez um compilado dessas declarações²⁴, nas quais:

- **20 de abril: “Eu não sou coveiro” – 40.616 casos acumulados e 2.584 mortes;**

Jornalista perguntou ao Presidente sobre quantidade de mortos por Covid-19 no Brasil e ele declarou: “Eu não sou coveiro”.

- **28 de abril: “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre” – 72.149 casos acumulados e 5.050 mortes;**

²⁴ 251 mil mortes por covid: Relembre as falas de Bolsonaro sobre a pandemia, Poder 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/1-ano-de-covid-no-brasil/251-mil-mortes-por-covid-relembre-as-falas-de-bolsonaro-sobre-a-pandemia/>

Bolsonaro fez a declaração quando questionado acerca do recorde de mortes, que eram de 474 nas últimas 24 horas. Este era o maior número de óbitos em um só dia desde o início da pandemia.

● **19 de maio – “Cloroquina” e “Tubaína” – 271.628 casos acumulados e 17.971 mortes;**

Em entrevista concedida ao jornalista e blogueiro Magno Martins, Bolsonaro fez trocadilho ao aconselhar que pessoas identificadas com a direita usem a cloroquina, enquanto os de esquerda devem “tomar tubaína”.

● **2 de junho – “A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo” – 555.383 casos acumulados e 31.199 mortes;**

Declaração de Bolsonaro após apoiadora pedir palavras de conforto para as famílias em luto.

● **7 de julho: “É como uma chuva, vai atingir você” – 1.668.589 casos acumulados e 66.741 mortes.**

Durante entrevista, Bolsonaro revelou ter testado positivo para Covid-19 e que uma grande parte da população será atingida pelo coronavírus e declarou “é como uma chuva”.

Além dessas declarações, no dia 11 de junho, em transmissão ao vivo no *Facebook*, Bolsonaro incita a invasão de hospitais com o intuito de filmar os leitos de UTI e mostrar se eles estão realmente ocupados. Ele declara:

Pode ser que eu esteja equivocado, mas na totalidade ou em grande parte ninguém perdeu a vida por falta de respirador ou leito de UTI. Pode ser que tenha acontecido um caso ou outro. Seria bom você, na ponta da linha, tem um hospital de campanha aí perto de você, um hospital público, arranja uma maneira de entrar e filmar. Muita

gente tá fazendo isso, mas mais gente tem que fazer para mostrar se os leitos estão ocupados ou não, se os gastos são compatíveis ou não.²⁵

E ainda afirma:

Isso não é uma pessoa ou outra. São dezenas de casos por dia que chegam nesse sentido. Não sei o que acontece. O que querem ganhar com isso. Tem um ganho político, só pode ser isso, **aproveitando as pessoas que falecem para ter um ganho político e culpar o Governo Federal.**(grifos nossos)

Em 03 de maio, no Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, profissionais de imprensa foram agredidos durante manifestação antidemocrática no qual Bolsonaro participou. Entre as pautas da manifestação, estavam pedidos de fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF) e intervenção militar. Durante o ato, jornalistas de diversos veículos como Estadão, Folha de S.Paulo, O Globo e do Poder 360 foram agredidos e hostilizados.

Em transmissão do protesto nas redes sociais, Bolsonaro disse que tem "as Forças Armadas ao lado do povo" e que "não vai aceitar mais interferência". Disse ainda que pediu a 'Deus' para não ter problemas naquela semana porque ele havia chegado ao limite; porém, tampouco explicou o que exatamente isso significava.

Em 15 de maio, o Ministro da Saúde Nelson Teich se demite e assume interinamente Eduardo Pazuello, militar sem formação ou experiência na área da saúde. Inclusive, em outubro de 2020, numa solenidade oficial, declarou que nem sabia o que era o SUS antes de ocupar cargo no Governo Federal. Logo após assumir interinamente, Pazuello liberou o uso da hidroxicloroquina e cloroquina para o tratamento da Covid-19. Somente em setembro de 2020, 4 meses depois, ele foi oficialmente empossado como Ministro da Saúde.

²⁵ Bolsonaro incentiva invasão de hospitais para filmar leitos. Terra, 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/bolsonaro-incentiva-invasao-de-hospitais-para-filmar-leitos.d6d91d6b5d4ede0c0afeaa23f1b5d16fuukb4x1w.html>.

Outro fato importante foi a divulgação, em 22 de maio de 2020, da reunião ministerial realizada no dia 22 de abril de 2020. O Ministro Celso de Mello autorizou a divulgação²⁶ do vídeo da reunião que contou com a participação de 25 autoridades, incluindo o presidente Jair Bolsonaro, o vice Hamilton Mourão, o Ministro Sérgio Moro e outros Ministros.

O G1 fez um compilado²⁷ trazendo alguns dos principais pontos da reunião ministerial:

- O presidente Jair Bolsonaro diz que vai intervir nos ministérios e que **não pode ser surpreendido** por notícias divulgadas pela imprensa porque não recebe informações da PF, Inteligência das Forças Armadas e Abin;
- Bolsonaro xinga o governador de São Paulo, João Doria, de 'bosta' e o governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, de 'estrume';
- Bolsonaro afirma **'Eu não vou esperar foder a minha família toda'** para trocar segurança, Chefia da Segurança ou Ministro;
- Bolsonaro diz ainda que **tem 'sistema particular' de informações que funciona e que o sistema oficial desinforma;**
- Bolsonaro **reclama de pressão para mostrar exames** da Covid-19 e afirma que abrir impeachment por isso seria 'babaquice';
- O Ministro da Educação, Abraham Weintraub, diz que **os Ministros do STF deveriam ser presos;**
- O Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, **defende passar 'a boiada'** e 'mudar' regramento enquanto a atenção da mídia está voltada para a Covid-19

²⁶ O Ministro Celso de Mello não permitiu a divulgação de "poucas passagens do vídeo e da respectiva gravação nas quais há referência a determinados Estados estrangeiros".

²⁷ Veja os principais pontos da reunião ministerial que teve gravação divulgada pelo STF. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/veja-os-principais-pontos-da-reuniao-ministerial-que-teve-gravacao-divulgada-pelo-stf.ghtml>

- O Ministro da Economia, Paulo Guedes, **diz que o Brasil 'tem que aguentar' a China** e sugere **mandar 1 milhão de jovens para quartéis a R\$ 300 mensais**;
- Guedes também afirma que **'Tem que vender essa porra logo' em referência ao Banco do Brasil**;
- A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damare Alves, diz que **vai pedir prisão de governadores e de prefeitos** e
- O então Ministro da Saúde, Nelson Teich, afirma que o **'medo' do novo coronavírus 'vai impedir' que economia seja tratada como prioridade.**

Ademais, o site do Ministério da Saúde, que divulgava o número de mortos e contaminados por Covid-19, foi retirado do ar na noite do dia 04 de junho. Quando retornou, desapareceu os números consolidados e o histórico da doença desde o começo da pandemia, estando disponível apenas informações sobre os casos registrados nas últimas 24 horas. Além disso, foram realizadas mudanças na publicação do balanço da pandemia que culminou na redução da quantidade e na qualidade dos dados.

O novo secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Governo Federal, Carlos Wizard, declarou no dia seguinte, 05 de junho, que o Ministério da Saúde deve recontar o número de mortes causadas pelo novo coronavírus. Ele disse, sem apresentar provas, que os dados atuais são "fantasiosos ou manipulados" e que um balanço atualizado deve ser publicado em um mês. Alega ainda que as mortes causadas por outras enfermidades podem ter sido registradas como Covid-19 para que os Municípios tivessem "orçamento maior". Declarou ainda que "Tinha muita gente morrendo por outras causas e os gestores públicos, puramente por interesse de ter um orçamento maior nos seus Municípios, nos seus Estados, colocavam todo mundo como Covid. Estamos revendo esses óbitos."²⁸

²⁸ Secretário diz que Saúde recontará número 'fantasioso' de mortos da covid. UOL, 2020. Disponível em:

Em resposta ao Governo Federal quanto à restrição do acesso aos dados sobre a pandemia de Covid-19, é anunciada no dia 08 de junho a criação do Consórcio da Imprensa, formado pelo G1, O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo, Folha de S.Paulo e UOL, em que trabalham de forma colaborativa para buscar e apurar as informações necessárias sobre a pandemia nas 27 Unidades Federativas.

Outrossim, houve inúmeras tentativas de Bolsonaro de alterar dispositivos da Lei nº 14.019/2020, que dispõe acerca da obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados. Entre as alterações, havia àquelas relacionadas a obrigatoriedade de uso de máscaras, a obrigatoriedade dos estabelecimentos em funcionamento durante a pandemia de fornecer gratuitamente a seus funcionários e colaboradores máscaras de proteção individual e álcool em gel, além de afixar cartazes informativos sobre o uso correto de máscaras e o número máximo de pessoas permitidas dentro do estabelecimento. No entanto, foram revertidas pelo Congresso Nacional e pelo STF.

Em 22 de julho, é publicada a Resolução nº 405 da Diretoria Colegiada da Anvisa no qual regula e flexibiliza em alguns aspectos a prescrição de ivermectina, cloroquina, hidroxicloroquina e nitazoxanida (Annita).

O Brasil atingiu a marca de 1 milhão de casos no dia 19 de junho de 2020, quatro meses após o início da pandemia. Dois dias depois, o número de brasileiros mortos pela doença ultrapassou a marca de 50 mil óbitos. No dia 16 de julho, o número de casos chegou à marca de 2 milhões, menos de um mês após o primeiro milhão.

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/05/secretario-diz-que-saude-recontara-numero-fantastico-de-mortos-da-covid.htm>

No dia 20 de junho, após triagem com voluntários, a vacina de Oxford, em parceria com o laboratório AstraZeneca, começou a ser testada em profissionais da saúde em São Paulo.

No dia 07 de julho, Bolsonaro anunciou que estava com Covid-19. Declarou que estava "perfeitamente bem" e que havia tomado hidroxicloroquina como forma de tratamento. Retornou ao trabalho de modo presencial apenas no dia 27, após anunciar que o exame mais recente havia marcado negativo.

Em 29 de julho, o país registrou o pior dia da pandemia até então, com 69.074 casos e 1.595 óbitos em apenas 24 horas. A marca de 100 mil mortes foi superada no dia 8 de agosto, após seis meses de pandemia. Nesse mesmo dia, o país registrava 3 milhões de infectados.

SÉTIMO PRONUNCIAMENTO

No sétimo pronunciamento, realizado no dia 12 de agosto de 2020, Bolsonaro informa que realizou uma reunião com as principais lideranças do Executivo e do Legislativo e lamentou a falta do chefe do Supremo. Disse que o Brasil está indo bem, a economia está reagindo, e eles resolveram, com essa reunião, direcionar as forças para o bem comum que todos defendem, o progresso, o desenvolvimento, o bem-estar do povo. Que eles respeitam o teto dos gastos, que querem a responsabilidade fiscal, que o Brasil tem como, realmente, ser um daqueles países que melhor reagirá à questão da crise. Que assuntos variados foram tratados, como privatizações, outras reformas, como a administrativa. Que se empenharão, mesmo no ano eleitoral, para buscar soluções, destravar a economia e colocar o Brasil no local que ele sempre mereceu estar.

Ao longo do mês, Bolsonaro realizou inúmeras viagens pelos estados brasileiros, no qual gerava aglomerações, sem utilizar a máscara. Novamente, fazia propaganda de remédios

sem eficácia comprovada contra a Covid-19, em destaque a cloroquina; e reafirmava constantemente a narrativa de que ele estava fazendo tudo que estava ao seu alcance relacionado a economia e a pandemia. Vejamos alguns exemplos:

- **13 de agosto - Inauguração do Projeto Belém Porto Futuro, no Estado do Pará.**

Destinamos também a este Estado maravilhoso aqui, mesmo sem comprovação científica, mais de 400 mil unidades de cloroquina para o tratamento precoce da população. (...) Eu sou a prova viva de que deu certo. Muitos médicos defendem esse tratamento. Sabemos que mais de 100 mil pessoas morreram no Brasil. Caso tivessem sido tratadas lá atrás com esse medicamento, poderiam essas vidas [sic] terem sido evitadas.

- **19 de agosto - Ocorreu durante a assinatura de medidas provisórias de acesso ao crédito a micro e pequenos empresários.**

No meu entender, guardando-se as devidas proporções, não vi no mundo quem enfrentou melhor essa questão do que o nosso Governo. Isso nos orgulha. Mostra que tem gente capacitada e preocupada, em especial, com os mais pobres, os mais humildes.

Nessa mesma ocasião, voltou a criticar as medidas restritivas adotadas por governadores e prefeitos. Declarou que uma “quebradeira” na economia seria pior do que o próprio vírus, que já provocou 110 mil mortes no país.

- **24 de agosto - Discurso durante o evento “Brasil Vencendo a Covid-19”**

“O Pazuello resolveu mudar a orientação e botou ali então, em qualquer situação, aplicar-se a, ou melhor, receitar-se a hidroxicloroquina, de modo que a possibilidade de receitar a hidroxicloroquina, que o médico pudesse ter a sua liberdade. Fomos vendo devagar que existia sim, uma sinalização, que se ministrando precocemente esse protocolo, por assim dizer, não é? Usar hidroxicloroquina com azitromicina, as pessoas tinham muito mais chances de viver. (...) Então, vocês salvaram sim, no meu entendimento, muitas, milhares e milhares de vidas pelo Brasil e sem hidroxicloroquina não tivesse sido politizada, muito mais vidas poderiam ter sido salvas dessas 115 mil, que o Brasil chegou nesse momento.”

Além disso, Bolsonaro começa a fazer ataques às vacinas. Enquanto conversava com apoiadores que o aguardavam no jardim do Palácio da Alvorada, Bolsonaro, respondendo uma apoiadora, declarou que “A vacina, ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina”. Até

aquele momento, apenas três vacinas estavam autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para serem testadas na população brasileira, que eram a *Sinovac* (China), a *Oxford/AstraZeneca* (Reino Unido) e a *Pfizer* (Alemanha e EUA).

OITAVO PRONUNCIAMENTO

No oitavo pronunciamento, realizado no dia 01 de setembro de 2020, Bolsonaro informa acerca de uma reunião que realizou com os líderes e que tomaram duas decisões: a primeira, seria encaminhar a Reforma Administrativa e a segunda medida, prorrogar o Auxílio Emergencial, por meio de Medida Provisória, até o final do ano. Porém, o novo valor será de 300 reais, com a justificativa de responsabilidade fiscal.

Nesse mesmo dia, houve publicação da Resolução nº 420 da Diretoria Colegiada da Anvisa, que tem por fim atualização do Anexo I da Resolução nº 405, de 22 de julho de 2020. Ela flexibilizou ainda mais a prescrição de ivermectina e nitazoxanida, no qual foi dispensada a retenção de receita médica para venda em farmácias.

Ainda no dia 01 de setembro, o IBGE divulgou que o PIB teve tobo recorde de 9,7% no 2º trimestre e Brasil entrou oficialmente em recessão técnica, caracterizada por dois trimestres consecutivos de encolhimento do nível de atividade.

NONO PRONUNCIAMENTO

No nono pronunciamento, realizado no dia 07 de setembro de 2020, dia da Independência do Brasil, Bolsonaro fez um discurso demagogo que se inicia na criação da identidade nacional que “começou a ser desenhada com a miscigenação entre índios, brancos e negros” e “ondas de imigrantes se sucederam”. Que “o Brasil desenvolveu o senso de

tolerância, os diferentes tornavam-se iguais e o legado dessa mistura é um conjunto de preciosidades culturais, étnicas e religiosas, que foram integradas aos costumes nacionais e orgulhosamente assumidas como brasileiras” e finalizou reiterando seu “amor à Pátria e seu compromisso com a Constituição e com a preservação da soberania, democracia e liberdade”. Além de ignorar todo o histórico racista, machista, elitista e classista que funda a sociedade brasileira, reiteradamente, seu discurso está distante da realidade.

Em uma visita a cidade de São Desidério, no oeste baiano, Bolsonaro afirmou que "o Brasil foi um dos países que menos sofreu com a pandemia, dadas as medidas do governo federal²⁹". Naquele momento, o Brasil estava com 129 mil mortos pela Covid-19, sendo o 2º país com o maior número de mortos, e com 4,2 milhões de casos confirmados da doença.

Ao assumir definitivamente como Ministro da Saúde, após 4 meses como interino, Eduardo Pazuello defendeu, em seu discurso de posse, o tratamento da Covid-19 com o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina, até para casos leves. Ele declarou que:

O aprendizado ao longo da pandemia nos mostrou que, quanto mais cedo atendermos os pacientes, melhores são suas chances de recuperação. O tratamento precoce salva vidas (...) Temos falado dia após dia: não fique em casa esperando a falta de ar. Procure um médico já nos primeiros sintomas, receba o diagnóstico clínico do médico, inicie o tratamento.

Pazuello falou sobre um “novo normal” e que a “solução definitiva” para acabar com a Covid-19 é a vacinação e que as medidas para adquirir vacinas já estavam sendo tomadas. Declarou que:

Não medimos esforços na busca de uma vacina segura e comprovadamente eficaz para todos os brasileiros. O Presidente assegurou, por meio de uma Medida Provisória, a compra de 100 milhões de doses de vacina em parceria com a Fiocruz. Além disso, estamos participando de outras iniciativas na mesma direção, negociando também nos fóruns internacionais, para ampliarmos o nosso leque de possibilidades.

²⁹As medidas para o combate à pandemia a que o Bolsonaro se refere são o auxílio emergencial, créditos a micro e pequenas empresas e também o repasse de verbas a governadores e prefeitos; todas elas voltadas a um aspecto econômico e não ao combate à doença em si.

Em 17 de setembro, o IBGE divulgou uma pesquisa que apontou o aumento da insegurança alimentar no Brasil. Dados apontam que quatro em cada dez famílias brasileiras vivem em insegurança alimentar.

Em 29 de setembro, o mundo atingiu a marca de 1 milhão de mortos por coronavírus. Em transmissão ao vivo nas redes sociais, Bolsonaro declara que 30% das mortes por Covid-19 seriam evitadas com cloroquina. E voltou a criticar medidas de isolamento social. Nesse mesmo dia, 10 de outubro de 2020, o Brasil chegava à trágica marca de 150 mil mortes por coronavírus.

Ao participar de cerimônia de posse das novas diretorias da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e do Centro Industrial do Rio de Janeiro (Firjan/Cirj), por videoconferência, Bolsonaro voltou a minimizar a pandemia declarando que em seu entendimento ela foi ‘superdimensionada’. Criticou mais uma vez as medidas de isolamento social no combate à pandemia, medidas essas que estavam sendo retomadas por países europeus que estavam preocupados com uma possível segunda onda da doença.

Em 19 de outubro, em evento organizado pelo Planalto, o Governo Federal anunciou que conseguiu comprovar a eficácia do vermífugo nitazoxanida, conhecido pelo nome comercial Annita, em reduzir a carga viral do coronavírus. No entanto, não divulgou os dados que ratificam a descoberta.

A médica e pesquisadora Patricia Rocco, presente na cerimônia, afirma que realizou o estudo clínico com pacientes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e o Distrito Federal. Ela declara que o resultado foi divulgado antes mesmo da publicação oficial porque as outras opções de tratamento são caras, arriscadas ou pouco eficazes. Afirma ainda que pela mudança

que pode representar no tratamento precoce seria mais danoso esperar mais meses para que o estudo fosse analisado pela comunidade científica e a efetiva publicação.³⁰

Ainda neste evento, Bolsonaro declarou mais uma vez³¹ que a vacinação contra a Covid-19 não será obrigatória no Brasil.

No dia 20 de outubro, o Ministério da Saúde anunciou que tem a intenção de adquirir 46 milhões de doses da *Coronovac*³². No entanto, na manhã seguinte ao anúncio, Bolsonaro desautorizou o Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, declarando que o Governo não comprará as 46 milhões de doses da vacina *Coronovac*.

Em uma publicação no *twitter*, ele declara:

A vacina chinesa de João Dória: Para o meu Governo, qualquer vacina, antes de ser disponibilizada à população, deverá ser COMPROVADA CIENTIFICAMENTE PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE e CERTIFICADA PELA ANVISA. O povo brasileiro NÃO SERÁ COBAIA DE NINGUÉM. Não se justifica um bilionário aporte financeiro num medicamento que sequer ultrapassou sua fase de testagem. Diante do exposto, minha decisão é a de não adquirir a referida vacina". (grifo original)

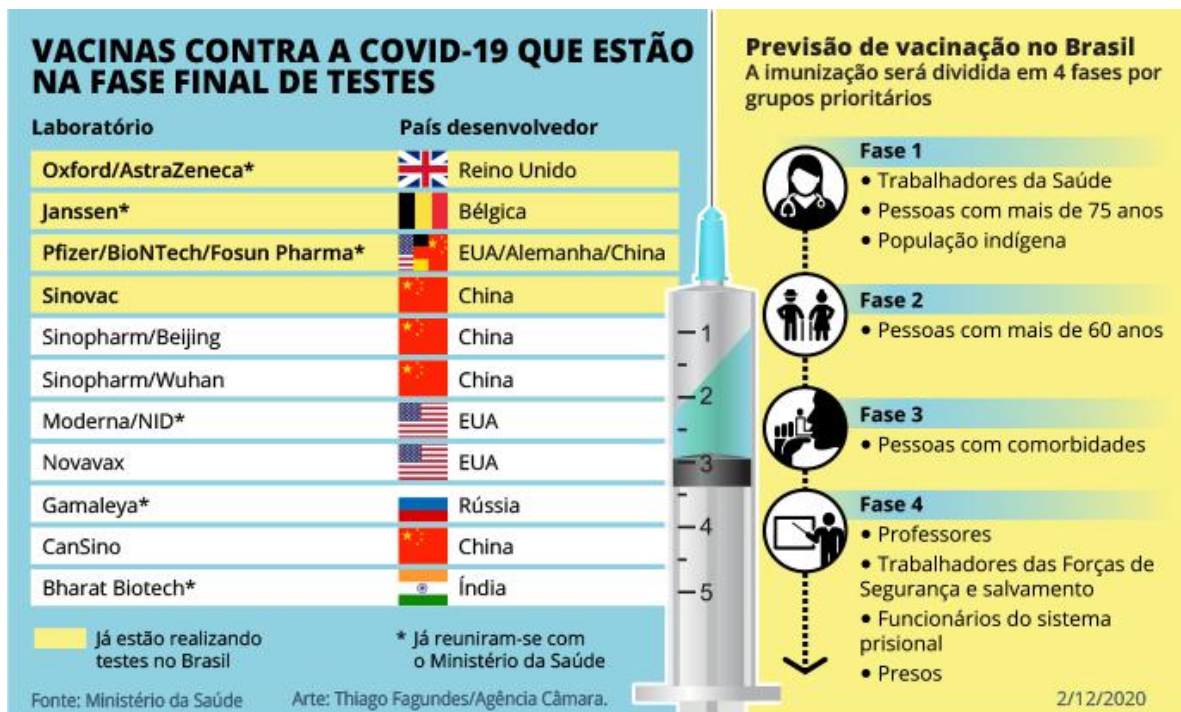
No entanto, é importante ressaltar que em agosto de 2020, Bolsonaro assinou Medida Provisória nº 994/20 que abre crédito extraordinário de quase R\$ 2 bilhões para viabilizar a compra de tecnologia e a produção da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford e pelo laboratório sueco Astrazeneca, que está em fase de testes com voluntários no Brasil e em outros países. E não é a única vacina em fase de testes no país. A Agência Câmara de Notícias

³⁰ Planalto diz que vermífugo é eficaz contra coronavírus, mas não mostra estudo. Poder 360, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/planalto-diz-que-vermifugo-e-eficaz-contr-coronavirus-mas-nao-mostra-estudo/>.

³¹ Nos últimos dias, Bolsonaro tem feito reiteradas declarações de que a vacinação não será obrigatória como resposta às declarações de João Dória, governador de São Paulo, que declarou que a vacina contra a covid-19 será obrigatória no estado assim que o imunizante estiver disponível.

³² Vacina desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac Biotech, em parceria com o Instituto Butantan, Centro de Pesquisa Biológica localizado no bairro do Butantã, na zona oeste da cidade de São Paulo.

fez um compilado das vacinas que estão em fase final de testes, indicando quais delas estavam operando no Brasil.



Reprodução da reportagem da Agência Câmara de Notícias³³

Nos meses seguintes, Bolsonaro insiste com a mesma tática adotada ao longo do ano de minimizar a gravidade da pandemia, fazer ataques à imprensa, ataques aos governadores e prefeitos, disseminar *fake news* e promover curas milagrosas e falsos tratamentos preventivos contra a Covid-19. Vejamos alguns exemplos:

- Em 26 de outubro, Bolsonaro questiona a corrida pela vacina contra a Covid-19:

(...) Todo mundo diz que a vacina que menos demorou foram quatro anos. Eu não sei porque correr em cima dessa. Eu dou minha opinião pessoal. Não é mais barato ou mais fácil investir na cura do que até na vacina? Ou jogar nas duas, mas também não esquecer da cura". (...) "A cura, eu, por exemplo, sou testemunha. Eu tomei a

³³ Câmara aprova MP que destina R\$ 2 bi para vacina de Oxford contra a Covid-19. Agência Câmara de Notícias, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/712323-camara-aprova-mp-que-destina-r-2-bi-para-vacina-de-oxford-contra-a-covid-19/>.

hidroxicloroquina, outros tomaram ivermectina, outros tomaram Annita e deu certo. Pelo que tudo indica, todo mundo que tratou precocemente com uma dessas três opções foi curado.

- Em 28 de outubro, durante uma conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro declara que Covid 19 pode ser fruto de guerra bacteriológica entre países: “Isso existe, os países se preparam para guerras, até com bombas. Aí tem a guerra nuclear, bacteriológica. Pessoal mexe com vírus em laboratório, pode ter escapado isso aí”.

- Em 30 de outubro, Bolsonaro diz que Dória é “autoritário” e que pandemia no Brasil “está acabando”:

Está acabando a pandemia [no Brasil]³⁴. Acho que [o Dória] quer vacinar o pessoal na marra rapidinho porque vai acabar e daí ele fala: 'acabou por causa da minha vacina'. Quem está acabando é o Governo dele, com toda certeza" (...) "Tem um governador lá [em São Paulo] um tanto quanto autoritário, que até [quer] dar vacina na marra na galera. O que eu vejo na questão da pandemia? Está indo embora, isso já aconteceu, a gente vê livros de história.

- No dia 09 de novembro, em vídeo divulgado no *Youtube*, Bolsonaro questiona a 2ª onda³⁵: "é verdade ou não?"

Essa história de segunda onda é verdade ou não? Ou é para destruir a economia de vez? (...) Quem é que mandou fechar tudo, ficar em casa e a economia a gente vê depois? Foi eu, foi não, né? Só para deixar claro, a destruição de emprego no Brasil quem fez?

- No dia 10 de novembro, em cerimônia oficial, Bolsonaro diz que a pandemia foi superdimensionada e que o Brasil tem que deixar de ser um país de “maricas” – termo pejorativo para se referir a homossexuais: “Tudo agora é pandemia. Tem que acabar com esse

³⁴ Naquele momento, a OMS havia declarado que os países deveriam estar vigilantes porque segundas ondas de infecção "não são apenas possíveis, como altamente prováveis em qualquer lugar do mundo". Mais informações em: Bolsonaro diz que Dória é 'autoritário' e que pandemia no Brasil 'está acabando'. Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/bolsonaro-diz-que-doria-e-autoritario-e-que-pandemia-no-brasil-esta-acabando.shtml>

³⁵ Houve um aumento de contaminados e mortes pelo coronavírus em países europeus que já tinham controlado a primeira onda, como Reino Unido, Espanha e Itália. Medidas mais rígidas de restrição foram adotadas para conter o avanço da doença.

negócio, pô. Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um país de maricas, pô.”

No mesmo dia, em publicação no *Facebook*, Bolsonaro comemora suspensão dos testes da vacina *Coronovac*: "Morte, invalidez, anomalia. Esta é a vacina que o Doria queria obrigar todos os paulistanos a tomá-la. O Presidente disse que a vacina jamais poderia ser obrigatória. Mais uma que Jair Bolsonaro ganha".

- No dia 13 de novembro, em meio ao aumento de casos de Covid-19 pelo país, Bolsonaro chama segunda onda de 'conversinha':

Vocês vejam o que era antes, como eram os ministérios, tudo aparelhado no Brasil. Como estão funcionando, apesar dessa pandemia que nos fez nos endividar em mais de 700 bilhões de reais. E agora tem conversinha de segunda onda. Tem que enfrentar se tiver, porque se quebrar de vez a economia, seremos um país de miseráveis. Só isso.

- Em 18 de novembro, em um evento com trabalhadores rurais, Bolsonaro declara que trabalhador rural não foi "frouxo" na pandemia: “Parabéns a vocês que não se mostraram frouxos na hora da angústia, como diz aqui a passagem bíblica”.

- Em 26 de novembro, durante transmissão ao vivo nas redes sociais, Bolsonaro declara que a máscara é o último tabu a cair: "A questão da máscara, ainda vai ter um estudo sério falando sobre a efetividade da máscara... é o último tabu cair”.

- No dia 10 de dezembro, em evento de lançamento do eixo principal da Nova Ponte do Guaíba, em Porto Alegre (RS), Bolsonaro diz, em meio a alta de mortes³⁶, que a pandemia no Brasil está no ‘finzinho’ e defende o uso de hidroxicloroquina como “tratamento preventivo”:

³⁶ O Brasil vivia a terceira semana seguinte de aumento no número de óbitos, segundo dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Chegou a maior média móvel de casos de Covid desde agosto e o total de mortos no fim de semana ultrapassou os 180 mil.

Estamos vivendo um finalzinho de pandemia. (...) Não temos notícia dos nossos irmãos da África, abaixo do deserto do Saara, de grande quantidade de óbitos por Covid e todos esperavam justamente o contrário. A pessoa com alguma deficiência alimentar, pessoas mais pobres, fossem ser em boas e quantidade vitimadas. E não foi por quê? Eles tratam lá, muito, infelizmente, a malária. Então o elemento chegava com malária e com Covid-19, era tratado com hidroxicloroquina e ficava bom. Precisa ser muito inteligente para entender que a hidroxicloroquina serve para as duas coisas? Isso é coisa óbvia.

- No dia 15 de dezembro, durante visita à Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em São Paulo, Bolsonaro declarou que não vai tomar vacina:

Eu, Jair Bolsonaro, não sou contra a vacina. Mas sou plenamente favorável a esse tratamento que nós temos no Brasil. Eu não posso falar como cidadão uma coisa e como Presidente outra. Mas, como sempre, eu nunca fugi da verdade, eu te digo: eu não vou tomar vacina. E ponto final. Se alguém acha que a minha vida está em risco, o problema é meu. E ponto final.

Ainda no dia 15, durante entrevista à Band, Bolsonaro disse que orientou o Ministro da Saúde a mostrar a bula das vacinas contra a Covid-19 para "acender luz amarela" na população e mostrar que a imunização pode ser perigosa: "Lá no meio dessa bula está escrito que a empresa não se responsabiliza por qualquer efeito colateral. Isso acende uma luz amarela. A gente começa a perguntar para o povo: você vai tomar essa vacina?".

Ademais, voltou a defender o uso de medicamentos que não tem eficácia comprovada contra a Covid-19, como hidroxicloroquina, Anitta e ivermectina, ressaltando que não é contra a vacina, mas sim "plenamente favorável" a tratamentos preventivos: "Enquanto não tiver uma vacina realmente confiável, uma vez contraído a Covid-19, eu recomendo que faça o tratamento preventivo. Se o seu médico não quiser te receitar, vai em outro".

Ainda neste mesmo dia, o Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, ao ser questionado sobre o Plano de Vacinação declara: "Para que essa ansiedade e essa angústia?"

- Em 17 de dezembro, Bolsonaro declara sobre a vacina da Pfizer: “Lá no contrato da Pfizer, está bem claro nós (a Pfizer) não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral. Se você virar um jacaré, é problema seu.”

Em sua cerimônia de posse, o novo Ministro do Turismo, Gilson Machado Neto fez a seguinte declaração: “Nosso país foi exemplo de manutenção de empregos, foi o país que menos desemprego teve. Faço um apelo a você governador, que não decrete *lockdown*. Nosso trade não aguenta mais. Faço um apelo”.

- No dia 19 de dezembro, durante entrevista, via *Youtube*, ao próprio filho, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), no programa *O Brasil precisa saber* Bolsonaro declara, mais uma vez, que a pandemia está chegando ao fim e que a pressa por vacina contra a Covid-19 “não se justifica”:

A pandemia, realmente, está chegando ao fim. Temos uma pequena ascensão agora, que chama de pequeno repique que pode acontecer, mas a pressa da vacina não se justifica. (...) Vão inocular algo em você. O seu sistema imunológico pode reagir, ainda de forma imprevista.

- No dia 23 de dezembro, entre os muitos passeios de Bolsonaro por Santa Catarina, em uma conversa com um de seus apoiadores, ele declara: “Eu tive a melhor vacina: o vírus”. A transmissão foi realizada pela conta oficial de Bolsonaro no *Facebook*.

Em 20 de novembro, o país alcançou a marca de 6 milhões de infectados, 268 dias após o primeiro caso registrado no país. No dia 3 de dezembro, a Anvisa aprovou o trâmite que permite a liberação emergencial de vacinas.

Conforme pesquisa do Datafolha realizada entre os dias 8 e 10 de dezembro, em todas as regiões do país, houve um crescimento de pessoas que não querem se vacinar contra Covid-19 no Brasil. Esse crescimento tem suas causas na postura adotada pelo Governo Federal. Segundo a pesquisa, 22% dos entrevistados afirmaram que não pretendem receber

doses de uma vacina contra o coronavírus. Em agosto de 2020, houve uma pesquisa nacional semelhante e ela apontou que apenas 9% não pretendiam se vacinar.

Em 16 de dezembro, o Ministério da Saúde informou que o país superou os 7 milhões de casos. Foram 70.574 brasileiros infectados em 24 horas. No entanto, o Estado de São Paulo, epicentro da pandemia no país, não divulgou boletim com os dados da Covid-19, porque houve um problema no processamento total de dados de Covid-19, devido a novas falhas no sistema SIVEP do Ministério da Saúde.

DÉCIMO PRONUNCIAMENTO

Em seu décimo pronunciamento, realizado no dia 24 de dezembro de 2020, Bolsonaro diz que 2020 foi um ano de grandes desafios para o Brasil e para o mundo. Que as famílias, as empresas, os trabalhadores, formais e informais, tiveram que mudar suas rotinas e modo de viver. Que essa pandemia impactou o planeta exigindo responsabilidade, coragem e esforço de todos os líderes mundiais. Que seus esforços sempre tiveram como foco principal a preservação da vida e de empregos, pois, para ele, saúde e economia caminham juntas, lado a lado. Que não poupou esforços para encontrar e implementar as melhores soluções para o bem-estar do povo.

Todavia, mais uma vez, o discurso não corresponde à realidade. Ele fala sobre medidas que implementou, no entanto, é essencial contextualizar e elucidar alguns pontos de seu discurso:

- "Nossos esforços sempre tiveram como foco principal a preservação da vida e de empregos, pois saúde e economia caminham juntas, lado a lado."

Desde o início da pandemia, Bolsonaro segue com a mesma tática de minimizar a gravidade da pandemia, incitando constantemente à exposição da população ao vírus e ao descumprimento de medidas sanitárias preventivas básicas, como o uso de máscaras e o distanciamento físico; fazendo ataques à imprensa, aos governadores e aos prefeitos; disseminando *fake news* e promovendo curas milagrosas e falsos tratamentos preventivos contra a Covid-19.

Segundo o Conselho Nacional de Saúde³⁷, cerca de R\$ 33,1 bilhões poderiam ter sido destinados para implementar medidas que reduziriam o impacto negativo da pandemia sobre o nível da atividade econômica e evitaria contágios e mortes por Covid-19. No entanto, o recurso disponível, não foi utilizado até o final do ano de 2020.

● **“Várias medidas foram tomadas: instituímos o Auxílio Emergencial, que ajudou milhões de famílias.”**

A proposta inicial do Ministério da Economia seria o pagamento de apenas R\$ 200,00. Após negociações com a oposição no Congresso e pressão da sociedade, o valor aumentou para R\$ 600,00. Como o auxílio estava limitado a cinco parcelas de R\$ 600,00 e, ao longo do ano, os casos de contaminação e morte por Covid-19 aumentaram vertiginosamente, houve uma pressão para a prorrogação do auxílio emergencial, visto que muitas famílias dependiam desse dinheiro para se alimentar³⁸. Diante desse cenário, no dia 01 de setembro de 2020, Bolsonaro informou que iria prorrogar o Auxílio Emergencial até o final do ano; no entanto, o valor seria de apenas R\$ 300,00, com a justificativa de responsabilidade fiscal, e menos pessoas seriam contempladas. No entanto, para prorrogar o Auxílio Emergencial, desta vez

³⁷ Boletim da Comissão de Orçamento e Financiamento (Cofin/CNS). Conselho Saúde, 2020. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/cofin/boletim/Boletim_2020_1231_Tab1-4_Graf1_ate_20_RB-F-CO.pdf

³⁸ Dados do IBGE apontam que quatro em cada dez famílias brasileiras vivem em insegurança alimentar. Fome grave atinge 10,3 milhões de pessoas no país. DW, 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/fome-volta-a-se-alastrar-no-brasil/a-54968230>

por meio de Medida Provisória, Bolsonaro pressionava o Congresso pela aprovação da Reforma Administrativa.

Fato curioso é que houve grande resistência por parte do Governo Federal na aprovação do auxílio emergencial que, devido à gravidade e emergência da situação, poderia ter sido aprovada por meio de Medida Provisória, que teria validade imediata. No entanto, Bolsonaro aguardou sua aprovação pelo Congresso Nacional, por meio de lei ordinária³⁹, que possui um rito muito mais longo. Todavia, não houve a mesma resistência, por parte do Governo, para liberar R\$ 1,2 trilhão aos bancos, logo no início da pandemia, com a justificativa de mitigar o ambiente de incerteza provocado pela pandemia do coronavírus⁴⁰.

Além disso, no início de 2021, veio o fim do auxílio emergencial que impactou quase 68 milhões de brasileiros⁴¹ e, para muitas famílias, representou o fim de sua única fonte de renda. Após muita pressão, foi instituído o auxílio emergencial de 2021, com valores menores e menos beneficiados. Começou a valer a partir de abril de 2021, com quatro parcelas mensais com valores entre 150 a 375 reais, pagas a 45,6 milhões de pessoas no Brasil, 22,6 milhões a menos que as contempladas em 2020⁴².

● **"Facilitamos e ampliamos o crédito para as pequenas e micro empresas, custeamos parte dos salários dos trabalhadores, salvando milhões de empregos."**

³⁹ Lei nº 13.982 - Lei do Auxílio Emergencial. Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958>

⁴⁰ Pacote anunciado pelo governo deve liberar R\$ 1,2 trilhão aos bancos. Correio Braziliense, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/03/24/internas_economia.836224/pacote-anunciado-pelo-governo-deve-liberar-r-1-2-trilhao-aos-bancos.shtml

⁴¹ Quase 68 milhões de brasileiros são impactados pelo fim do auxílio emergencial. Jornal Nacional, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/01/11/quase-68-milhoes-de-brasileiros-sao-impactados-pelo-fim-do-auxilio-emergencial.ghtml>.

⁴² Auxílio emergencial de 2021 começa em 6 abril, com valores menores e menos beneficiados. Saiba as regras. *El País*, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2021-03-31/auxilio-emergencial-de-2021-comeca-em-6-abril-com-valores-menores-e-menos-beneficiados-saiba-as-regras.html>.

Em maio de 2020, Bolsonaro sancionou a Lei nº 13.999/2020, que instituiu o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), criando linhas de créditos para micro e pequenas empresas durante a crise do coronavírus. De acordo com uma pesquisa⁴³ realizada pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), 46% dos pequenos negócios brasileiros já procuraram os bancos para financiamento durante a pandemia de covid-19, entretanto, só 18% das micro e pequenas empresas conseguiram crédito no período.

Em junho de 2021, foi sancionada a Lei nº 14.161 que torna permanente o Pronampe. No entanto, o programa vem sofrendo várias críticas, pois não atende às reais necessidades dos empresários, ainda mais considerando que mais de 90% das empresas são de micro e pequeno porte. Uma das críticas é referente a alta taxa de juros. Em 2020 foi ofertado a juro de 1,25% mais Selic, já em 2021, os juros para a Selic (3,5%) mais 6%.⁴⁴.

- "Na saúde, não faltaram recursos e equipamentos para todos os Estados e Municípios no combate ao coronavírus, dentre outras ações."

Em agosto de 2020, conforme ofício expedido pelo CNS, o Ministério da Saúde cancelou uma operação internacional de compra para os remédios do kit intubação sem

⁴³ Só 18% das micro e pequenas empresas conseguiram crédito na pandemia. Correio Braziliense, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/07/14/internas_economia,872016/so-18-das-micro-e-pequenas-empresas-conseguiram-credito-na-pandemia.shtml

⁴⁴ O Pronampe é uma luz no fim do túnel, ou um túnel sem fim? Estado de Minas, 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2021/06/09/interna_opiniao,1274797/o-pronampe-e-uma-luz-no-fim-do-tunel-ou-um-tunel-sem-fim.shtml

esclarecer os motivos. Neste mesmo ofício, o conselho alerta para o risco de falta de medicamentos e pede agilidade em novas compras⁴⁵.

No dia 30 de dezembro de 2020, foi divulgada a informação de que o Ministério da Saúde doou ao Distrito Federal milhares de máscaras e outros equipamentos de proteção individual - EPI considerados impróprios para o uso de profissionais da saúde⁴⁶.

Em janeiro de 2021, houve uma crise sem precedentes no Estado do Amazonas⁴⁷, que foi o primeiro a sofrer com a segunda onda do coronavírus. O Estado sofria pela falta de oxigênio, superlotação das unidades de saúde e uma nova variante do coronavírus (P.1, hoje conhecida como Gama). Pacientes morreram asfixiados, por falta de oxigênio, e outros chegaram a ser amarrados com gases nas macas, por falta de sedativos⁴⁸. Conforme documentos obtidos pelo Ministério Público, pelo menos 31 pessoas morreram por falta de oxigênio, apenas em Manaus, nos dias 14 e 15 de janeiro, auge da crise. De acordo com levantamento da Defensoria Pública do Amazonas, cerca de 30 pacientes também perderam a vida por conta da escassez do insumo no interior do estado⁴⁹. Na ocasião, Bolsonaro declarou

⁴⁵ A corrida para impedir a falta de medicamentos nas UTIs. Nexo Jornal, 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/19/A-corrida-para-impedir-a-falta-de-medicamentos-nas-UTIs>

⁴⁶ “MS doou milhares de EPIs impróprios para uso do DF”. Época, 2020. Disponível em: <https://epoca.globo.com/guilherme-amado/ministerio-da-saude-doou-milhares-de-equipamentosde-protecao-improprios-para-uso-do-df-24816712>

⁴⁷ A situação já era bem caótica no estado do Amazonas. Em março de 2020, a média de sepultamentos por dia era de 100 pessoas, chegando ao ponto de realizarem sepultamento em vala comum, que é uma medida extrema, sendo os enterros realizados dia e noite. Mais informações: Como a pandemia sobrecarrega o setor funerário no Brasil. Nexo Jornal, 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/19/Como-a-pandemia-sobrecarrega-o-setor-funer%C3%A1rio-no-Brasil>

⁴⁸ Pacientes com Covid são amarrados a macas no Amazonas por falta de sedativo. Jornal Nacional, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornalnacional/noticia/2021/02/22/pacientes-com-covid-sao-amarrados-a-macas-no-amazonas-por-falta-de-sedativo.ghtml>

⁴⁹ “Crise do oxigênio no Amazonas completa um ano com impunidade e incerteza causada pela ômicron”. G1, 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2022/01/14/crise-do-oxigenio-no-amazonas-completa-um-ano-com-impunidade-e-incerteza-causada-pela-omicron.ghtml?utm_source=push&utm_medium=web&utm_campaign=pushwebg1

que não era atribuição do Governo Federal enviar insumo para o Estado e ainda elogiou a atuação do Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, dizendo que "não há omissão" diante da crise⁵⁰.

Em março de 2021, o Brasil viveu sua maior crise sanitária e hospitalar da história⁵¹, conforme constatou a Fiocruz. Os hospitais brasileiros estavam com uma ocupação de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de mais de 90%, e as pessoas morriam na fila por um leito de UTI. Em três estados, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, a ocupação dos leitos era mais de 100%.

Além da falta de insumos básicos, como sedativos e bloqueadores musculares, utilizados na intubação de pacientes graves de Covid-19; faltava oxigênio; os hospitais também enfrentaram a alta nos preços dos remédios, devido ao aumento da demanda, e uma crise na oferta pelos fabricantes, por causa das limitações na produção, já que a matéria-prima é importada. No entanto, conforme reportagem do Poder 360, a maioria dos estados brasileiros recebeu mais medicamentos do chamado “Kit Covid” do que remédios que compõem o kit intubação do Ministério da Saúde⁵².

Um levantamento realizado pela Frente Nacional de Prefeitos, em março de 2021, previa que ao menos 76 municípios teriam escassez de oxigênio. Na ocasião, o Ministro da

⁵⁰ Bolsonaro diz que não é atribuição do governo levar oxigênio para o Amazonas, G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/30/bolsonaro-diz-que-nao-e-atribuicao-do-governo-levar-oxigenio-para-o-amazonas.ghtml>

⁵¹ Brasil passa pela maior crise sanitária e hospitalar da história, diz Fiocruz, Jornal Nacional. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/17/brasil-passa-pela-maior-crise-sanitaria-e-hospitalar-da-historia-diz-fiocruz.ghtml>

⁵² 21 Estados e DF recebem mais medicamentos do ‘kit covid’ do que para intubação. Poder360, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/21-estados-e-df-recebem-mais-medicamentos-do-kit-covid-do-que-para-intubacao/>.

Saúde, Eduardo Pazuello, declarou: "O que o Ministério da Saúde tem a ver com produção, transporte e logística de oxigênio?"⁵³

• **"Essas ações têm ajudado nosso Brasil a seguir rumo ao progresso e ao desenvolvimento; sendo, inclusive, referência para outras nações."** (grifos nossos)

Em 07 de janeiro de 2021, com a falta de testagem em massa, sem distanciamento social e sem vacina, o Brasil bateu a triste marca de 200 mil mortos pela Covid-19. Esse número superou as projeções mais pessimistas e se tornou o que cientistas chamam de pária internacional de saúde pública⁵⁴. Em uma reportagem do jornal *The New York Times*⁵⁵, em março de 2021, os autores declaram que "Os críticos veem o comportamento do Presidente como um sinal enervante de um líder que se debate" e concluem que "A crise da Covid-19 do Brasil transformou o país em um pária internacional".

Segundo um estudo do *Lowy Institute* publicado em 28 de janeiro de 2021, o Brasil foi o país que teve a pior resposta à pandemia de Covid-19⁵⁶. Além disso, a organização Médicos Sem Fronteiras⁵⁷ declara que o Brasil vive uma "catástrofe humanitária", sem uma resposta efetiva, centralizada e coordenada do poder público para lidar com a Covid-19.

⁵³ Ao menos 76 municípios preveem crise de escassez de oxigênio, aponta entidade de prefeitos. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2021/03/19/ao-menos-78-municipios-preveem-crise-de-escassez-de-oxigenio-aponta-entidade-de-prefeitos.ghtml>

⁵⁴ Com 200 mil mortos pela Covid-19, Brasil é pária internacional de saúde pública. O Globo, 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/com-200-mil-mortos-pela-covid-19-brasil-paria-internacional-de-saude-publica-24828230>

⁵⁵ *As Virus and Economic Woes Ravage Brazil, Bolsonaro Improvises and Confounds. The New York Times*, 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/03/31/world/americas/brazil-coronavirus-bolsonaro.html?action=click&module=Spotlight&pgtype=Homepage>

⁵⁶ Brasil é o pior entre 98 países na gestão da pandemia de covid-19. Poder 360, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-e-o-pior-entre-98-paises-na-gestao-da-pandemia-do-coronavirus-apon-ta-estudo/>

⁵⁷ Médicos Sem Fronteiras diz que Brasil vive "catástrofe humanitária". Metrôpoles, 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/medicos-sem-fronteiras-diz-que-brasil-vive-catastrofe-humanitaria>

O Presidente internacional da organização, Christos Christou, declara que “medidas de saúde pública se transformaram em tema de disputa política no Brasil”. Ele ainda afirma “a consequência disso é que ações de política pública com fundamento científico são vinculadas a posicionamentos políticos, em vez de estarem associadas à necessidade de proteger indivíduos e suas comunidades da Covid-19.”

● **"Agradeço e reconheço o empenho dos nossos profissionais de saúde, que continuaram exercendo suas atribuições."**

Em agosto de 2020, por meio da Mensagem nº 431, Bolsonaro veta integralmente Projeto de Lei nº 1.826 que dispõe sobre compensação financeira a ser paga pela União aos profissionais e trabalhadores de saúde que tornarem-se permanentemente incapacitados para o trabalho, ou ao seu cônjuge ou companheiro, aos seus dependentes e aos seus herdeiros necessários, em caso de óbito, durante o período de emergência de saúde pública decorrente da disseminação do coronavírus, por terem trabalhado no atendimento direto a pacientes acometidos pela Covid-19, ou realizado visitas domiciliares em determinado período de tempo, no caso de agentes comunitários de saúde ou de combate a endemias.

● **"Reafirmo a minha confiança no Brasil. Continuarei cumprindo essa nobre missão, com a mesma firmeza e disposição, sobretudo com transparência e verdade, para bem servir a nossa Nação." (grifos nossos)**

Desde o início do mandato, Bolsonaro tem como prática recorrente impor dificuldades no acesso às informações de interesse público. Ele atua em diversas frentes, seja na falta de divulgação dos dados, seja desacreditando informações e instituições, nos quais incluem sonegação, negação e censura de informações no país, ou seja, na redução de investimentos para a área como ocorreu, por exemplo, com o IBGE.

Em março de 2020, Bolsonaro publicou a Medida Provisória nº 928, na qual restringe a Lei de Acesso à Informação que, durante a pandemia, suspende o prazo de 20 dias para dar

resposta a pedidos feitos via Lei 12.527/2011, que assegura o direito de acesso a informações produzidas ou armazenadas por todos os órgãos da União, Distrito Federal, Estados e Municípios. O Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, derrubou trechos da Medida Provisória.

Em maio de 2020, a Casa Civil se negou a fornecer estudos e relatórios sobre hidroxicloroquina e cloroquina produzidos pelo CCOP (Centro de Coordenação das Operações do Comitê de Crise da Covid-19).

Em junho de 2020, o Portal do Ministério da Saúde foi retirado do ar juntamente com os dados sobre a pandemia. O Ministério da Saúde passou a atrasar a divulgação dos dados da doença, que eram feitos às 19h e passou a ser às 22h. Além disso, alteraram a forma com que os dados da Covid-19 eram apresentados, mostrando apenas atualizações diárias, sem os números acumulados de casos e mortes. Após reação da sociedade civil e decisão do STF, eles voltaram a disponibilizar as informações completas sobre a situação da Covid-19.

Também em junho de 2020, segundo reportagem do jornal O Globo⁵⁸, o governo ampliou o sigilo de documentos. Pareceres jurídicos emitidos por todos os ministérios e enviados para orientar a presidência nos projetos aprovados no congresso são agora considerados sigilosos.

Ao longo de 2020, Bolsonaro travou uma disputa jurídica para não divulgar os resultados dos testes de covid-19. Importante ressaltar sua postura constante em sabotar as medidas sanitárias e incentivar aglomerações ao longo de toda a pandemia.

⁵⁸ Governo amplia sigilo de pareceres e muda regras de transparência. O Globo, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/governo-amplia-sigilo-de-pareceres-muda-regras-de-transparencia-1-24467779>

• **"Nessa ocasião, solidarizo-me, particularmente, com as famílias que perderam seus entes queridos neste ano... Externo meus sentimentos, pedindo a Deus que conforte os corações de todos." (grifos nossos)**

Outra postura constante de Bolsonaro é a banalização das mortes e das sequelas causadas pela Covid-19, no qual declara constantemente que todos vamos morrer e não há o que fazer; propaga a ideia de que era preciso isolar apenas pessoas de saúde frágil, como pessoas idosas ou com comorbidades; omite-se em relação à proteção de familiares de vítimas e de sobreviventes da Covid-19, promove curas milagrosas e falsos tratamentos preventivos contra a Covid-19, entre outros.

Em uma *live*, no dia 18 março de 2021, Bolsonaro imita uma pessoa com falta de ar, fazendo alguns sons guturais, ao criticar quem se opõe ao chamado “tratamento inicial”⁵⁹. Em maio de 2021, voltou a imitar uma pessoa com falta de ar durante uma *live*⁶⁰.

O país contabilizou 194.976 óbitos e 7.675.781 casos da doença do início da pandemia até o dia 31 de dezembro de 2020. Em dezembro, alguns países começaram a imunização contra a Covid-19, com a aplicação das primeiras doses das vacinas.

Ano novo e velhas táticas. Em 05 de janeiro de 2021, Bolsonaro declarou para apoiadores que: "O Brasil está quebrado, chefe. Eu não consigo fazer nada. Eu queria mexer

⁵⁹ Bolsonaro imita pessoa com falta de ar e critica Mandetta. Poder 360, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-imita-pessoa-com-falta-de-ar-e-critica-mandetta/>

⁶⁰ Mais uma vez, Bolsonaro imita pessoa com falta de ar durante *live* nas redes. Estado de Minas, 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/05/07/interna_politica.1264453/mais-uma-vez-bolsonaro-imita-pessoa-com-falta-de-ar-durante-live-nas-redes.shtml

na tabela do imposto de renda, tá, teve esse vírus, potencializado pela mídia que nós temos, essa mídia sem caráter".⁶¹

Insiste na tática de atacar constantemente a imprensa, governadores, prefeitos, propagar *fake news*, especialmente contra as vacinas, sabotar as medidas sanitárias nos estados e municípios, promover falsos tratamentos contra a Covid-19 entre outros. Por exemplo, no dia 12/01/2021, durante solenidade em comemoração dos 160 anos de fundação da Caixa, Bolsonaro declarou: “Eu peço a Deus que ilumine governadores e prefeitos para que não fechem tudo. Essa não é a política correta. Vida e economia andam de braços dados. Não podemos falar em saúde sem emprego”⁶²

No dia 13 de janeiro de 2021, o Ministério da Saúde lança, em Manaus, o aplicativo TrateCOV⁶³ para auxiliar os profissionais de saúde na “coleta de sintomas e sinais de pacientes visando aprimorar e agilizar os diagnósticos da Covid-19”. No entanto, na prática, a plataforma prescrevia o uso de medicamentos como hidroxicloroquina, cloroquina, ivermectina, azitromicina e doxiciclina, o conhecido Kit-Covid, independente dos sintomas que o paciente apresentava. No dia seguinte, 14/01/21, o Ministério da Saúde, segundo informações relatadas pela Procuradoria-Geral da República, entregou 120 mil unidades de hidroxicloroquina à administração de Manaus como medicamento para tratamento de Covid-19. Somente no dia 21/01/21, o Conselho Federal de Medicina solicitou a retirada do aplicativo TrateCov, devido a “inconsistências na ferramenta”.

⁶¹ Bolsonaro diz que País está 'quebrado' e culpa covid por não ampliar isenção no IR. Estadão, 2021. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral/bolsonaro-diz-que-pais-esta-quebrado-e-culpa-covid-por-nao-ampliar-isencao-no-ir,70003571152>

⁶² Fechamento não é política correta contra a Covid-19, diz Bolsonaro. EBC, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-01/fechamento-nao-e-politica-correta-contr-covid-19-diz-bolsonaro>.

⁶³ Covid-19: Saúde lança app que incentiva uso de remédios sem eficácia. Correio Braziliense, 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/01/4900367-covid-19-saude-lanca-app-que-incentiva-uso-de-remedios-sem-eficacia.html>

No dia 15/01/21, Bolsonaro diz que o Governo fez a sua parte na crise em Manaus e, mais uma vez, promove falsos tratamentos contra a Covid-19. Ele declara:

Se tiver um problema de vírus, vai se agravar pela idade. Se um médico não receitar o tratamento precoce, procure outro médico. Não tem efeito colateral. Se esperar sentir falta de ar, ir pro hospital pra ser intubado, mais ou menos 70% morrem. Vamos tomar cuidado agora.⁶⁴

Naquele dia, mais cedo, o Vice-Presidente, Hamilton Mourão, declarou que não havia como prever o colapso no sistema público de saúde de Manaus em função da nova variante do coronavírus. No entanto, conforme apurado pelo inquérito no STF contra o ex Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, e investigações da CPI da Covid-19 pelo Senado Federal, o Governo Federal ignorou alertas em série sobre a falta de oxigênio em Manaus⁶⁵, de diferentes frentes: pelo Governo do Amazonas; pela empresa fornecedora, a *White Martins*⁶⁶; pela Força Nacional do SUS⁶⁷, que previram com exatidão quando ocorreria o colapso.

Em entrevista ao Datena, no dia 15/01/21, Bolsonaro declara acerca da crise de Manaus:

Em abril, o Supremo Tribunal Federal decidiu que o Presidente não poderia interferir em estados e municípios sobre ações da Covid-19. Ponto final! O que nós fizemos ao longo desse tempo todo? Ajudamos com recursos. E muitos (...)! Estamos fazendo todo o possível em Manaus apesar de o STF ter me proibido. (...) Eu não posso interferir nas medidas contra Covid-19, estou cometendo um crime por ajudar Manaus! Se esse moleque que governa São Paulo tem coragem moral, critica o STF! Estou desobedecendo o Supremo! Estou interferindo.⁶⁸

⁶⁴ “Bolsonaro diz que governo fez a sua parte na crise em Manaus”. R7, 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/bolsonaro-diz-que-governo-fez-a-sua-parte-na-crise-em-manaus-15012021>

⁶⁵ “Governo Bolsonaro ignorou alertas em série sobre falta de oxigênio em Manaus”. Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/governo-bolsonaro-ignorou-alertas-em-serie-sobre-falta-de-oxigenio-em-manaus.shtml>.

⁶⁶ Um relatório, segundo a Procuradoria Geral da República (PGR), apontou que o Ministério da Saúde foi informado no dia 8 de janeiro sobre a iminente falta de oxigênio pela empresa White Martins.

⁶⁷ “Força Nacional do SUS detectou oxigênio na reserva, leitos fechados por falta do insumo e previu colapso em Manaus”. Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/forca-nacional-do-sus-detectou-oxigenio-na-reserva-leitos-fechados-por-falta-do-insumo-e-previu-colapso-em-manaus.shtml>

⁶⁸ “Bolsonaro chama Doria de “moleque” e “sem moral”: “Vira homem”. Band, 2021. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/blog-do-datena/politica/bolsonaro-chama-doria-de-moleque-e-sem-moral-vira-homem>

No dia 17/01/21, em entrevista à rádio Jovem Pan⁶⁹, Bolsonaro declara:

O vírus ainda é em grande parte uma questão desconhecida por nós. Eu gostaria de estar participando ativamente dessa questão, mas em abril do ano passado eu fui simplesmente proibido pelo Supremo Tribunal Federal de participar das ações que passaram a ser de responsabilidade exclusiva de governadores e prefeitos. O caso de Manaus. (...) conversei com o Ministro Pazuello e ele na segunda de manhã foi para Manaus e por lá permaneceu por 3 dias, não só tomou pé da situação caótica que se encontrava ali na capital, bem como tomou providências a respeito, apesar de eu estar proibido de tomar muitas medidas no combate ao coronavírus. Enviamos pra lá cilindros, já chegou lá, (...) ele imediatamente adotou o tratamento precoce do Covid, que é hidroxicloroquina, que é ivermectina, que é anita, azitromicina, entre outras coisas. (...) A política pregada lá atrás "fica em casa que a economia a gente vê depois" bateu em nossa porta. Agora se continuarem ficando em casa de novo, vai ser o caos no Brasil daí a gente não sabe aqui.... nós sabemos que não tem cachorro nem gato lá na Venezuela, o pessoal comeu tudo. Aqui nós vamos partir para o caos e nós não queremos o caos porque o caos é o caminho para o socialismo. (...) Eu não pretendo tomar vacina sem que ela seja comprovada cientificamente. (...) Esse *lockdown*, isolamento, causa muito mais mortes por depressão, por suicídio, por falta de emprego lá na frente do que a própria pandemia em si. (...) Não tem efeito colateral nenhum a questão da hidroxicloroquina (..) Eu tenho a convicção, estou realmente orientado por médicos pra falar disso daí e ela tem dado certo em muitos municípios do Brasil, até em outros países tem dado certo. (...) Olha o que está acontecendo em Manaus? O Pazuello chegou lá, o nosso Ministro da Saúde e entrevistou rapidamente e determinou o tratamento precoce. (...) Há uma diferença entre a hidroxicloroquina, que tem comprovação científica e essa vacina que nunca foi aplicada em ninguém. Não sabemos seus efeitos colaterais.

No dia 18/01/2021, a Secretaria de Comunicação Social do STF emite uma nota⁷⁰ informando que não é verdadeira a afirmação de que a Suprema Corte proibiu o governo federal de atuar no enfrentamento da Covid-19. Alegaram que a Corte, ao contrário, decidiu que União, Estados, Distrito Federal e Municípios têm competência concorrente na área da saúde pública para realizar ações de mitigação dos impactos do novo coronavírus.

Ademais, em *live* do dia 04/02/2021⁷¹, com a participação do Diretor-Presidente da Anvisa, Antônio Barra Torres, Bolsonaro declara:

⁶⁹ Entrevista ao Programa 'Pingos nos is'. *Youtube*, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/JSmTzQearO8>.

⁷⁰ Esclarecimento sobre decisões do STF a respeito do papel da União, dos estados e dos municípios na pandemia". STF, 2021. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=458810&ori=1>.

⁷¹ *Live* de Quinta-Feira - Jair Bolsonaro - 04/02/2021. *Facebook*, 2021. Disponível em: https://fb.watch/axf5br3C_b/.

Obviamente, a vida em primeiro lugar, mas não podemos esquecer do emprego. O emprego é importante. Toda vez que um emprego é destruído, há uma dificuldade muito grande de retornar a essa situação. E alguns dizem, não sou eu né, que tudo que eu falo aqui é motivo de análise minuciosa **por parte de uma mídia em vez de colaborar, quer destruir**, dizem que, de acordo com o remédio do “fique em casa, a economia a gente vê depois”, morrer mais gente de fome, de miséria, de desnutrição, de suicídio, outras causas mais, do que do próprio vírus em si. (...) **A questão de tratamento precoce, que ainda é muito politizada no Brasil.** Temos aí, alguma coisa, alguns medicamentos que são usados pra outra coisa, que muitos médicos tem usado no tratamento precoce. E **a pergunta que eu faço né: se não faz mal, por que não tomar?** Agora a vacina é algo novo, tanto é que é experimental”. (...) Estamos com um pouco mais de 200 mil mortos, 140 mil pessoas poderiam ter sido salvas. Vai ficar com cara do que esse pessoal? **E eu repito, se não faz mal, por que não tomar? O médico tá dizendo que não é específico para aquilo, e ele tem uma comprovação via observacional, que tá dando certo, por que não tomar? Por que ficar criticando?** Ou tem que ir pra casa, esperar falta de ar, como dizia lá o garoto propaganda da Globo lá, o senhor Mandetta, pra voltar pro hospital? Voltar pro hospital pra quê se não tem remédio. Para ser entubado? Eu não sei o percentual de óbitos para pessoas em condições entubadas, mas é um percentual alto para pessoas entubadas entrarem em óbito. **Pra que correr esse risco? Não sou médico, longe disso, muito pelo contrário.** A minha atividade é outra, eu sou militar do Exército, mas por que não tomar? (...) **É a vida que está em jogo. Então por que não fazer isso aí? Eu seria omissos se eu não falasse isso agora.** Pode ser que lá na frente falem: a chance é zero, era um placebo. Tudo bem, paciência, me desculpa, tchau **pelo menos eu não matei ninguém.** (grifos nossos)

DÉCIMO PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO

No décimo primeiro pronunciamento de Bolsonaro, realizado no dia 05 de fevereiro de 2021, o foco foi relacionado aos preços dos combustíveis⁷², que estavam sofrendo disparadas sucessivas nos preços. Em um dado momento, o Presidente voltou a alfinetar governadores e prefeitos declarando que “em parte estamos pagando o preço da política do fique em casa, pelo fique em casa.”

⁷² Bolsonaro se reúne com ministros e o presidente da Petrobras para discutir preço de combustíveis”. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/02/05/bolsonaro-se-reune-como-ministros-e-presidente-da-petrobras-para-discutir-preco-de-combustiveis.ghml>

Em *live* do dia 11/02/2021⁷³, Bolsonaro discorre:

O uso da hidroxicloroquina em nebulização, as informações que chegaram aqui, **falta uma comprovação maior da nossa parte, mas os relatos são que em poucas horas, uma pessoa que receba nebulização de hidroxicloroquina sentiria aliviada e partiria para a cura. Logicamente é apenas uma pessoa**, uma informação, mas é sinal de que tem gente que realmente está preocupada com isso, **médico que tem coragem**, não é apenas fique em casa, quando sentir falta de ar volte para cá para a gente entubar. (...) o Brasil lidera casos de depressão na quarentena (...) é o tal do **efeito colateral do fica em casa. É daquele sentimento de medo que foi colocado na cabeça das pessoas**. Você vai morrer. Não saia de casa. Você vai morrer. Você não pode tratar uma coisa séria como é a Covid, dessa forma, vai ficar em casa até quando? (...) Logo teremos, eu não quero falar aqui porque é extra-oficial, um levantamento da quantidade de suicídios no Brasil por causa dessa política fica em casa. Usado, para ser redundante, politicamente. (...) **O cara que entra na pilha da vacina é um idiota útil, porque o cara que tá contaminado não adianta só a vacina** (...) Quem tá contaminado **tem que ir para o tratamento precoce**, procurar um médico (...) a vacina está na mesma situação desse remédio, não tem o certificado. (grifos nossos)

Em 15 de março de 2021, Bolsonaro anunciou a substituição de Eduardo Pazuello pelo médico Marcelo Queiroga.

Na *live* do dia 25/02/21⁷⁴, Bolsonaro alega:

Pessoal começa a aparecer estudos aqui, não vou entrar em detalhes, que num primeiro momento aqui, uma universidade alemã fala que **elas [máscaras] são prejudiciais às crianças, elevam em conta vários itens aqui, como irritabilidade, dor de cabeça, dificuldade de concentração, diminuição da percepção de felicidade, recusa ir pra escola ou creche, desânimo, comprometimento da capacidade de aprendizado, vertigem, fadiga... Então começa a aparecer aqui os efeitos colaterais das máscaras**. Não vou entrar em detalhe, porque tudo deságua em crítica em cima de mim né, e eu tenho a minha opinião sobre máscaras, cada um tem a sua, mas a gente aguarda um estudo mais aprofundado sobre isso por parte de pessoas competentes. (...) Agora, a população quer voltar a trabalhar, infelizmente **um ou outro governador, um ou outro prefeito teima em baixar decretos obrigando essas pessoas a ficarem em casa**. Quem quer auxílio emergencial (e a cidade está fechada), **deve cobrar do prefeito fazer auxílio emergencial. Vão cobrar do respectivo governador**, já que ele quer que você fique em casa eternamente, e quer mandar conta pra nós pagarmos. Eu teria o maior prazer em pagar um salário pra todo mundo, e todo mundo viver em casa sem trabalhar, né. Mas isso não existe. **E se essa política demorar muito, as consequências danosas vêm para a economia como um todo**. E o que nós queremos: a volta da normalidade". (grifos nossos)

⁷³ *Live* de Quinta-Feira - Jair Bolsonaro - 11/02/2021. *Facebook*, 2021. Disponível em: <https://fb.watch/axf-bcSkRo/>.

⁷⁴ *Live* de Quinta-feira - Jair Bolsonaro - 25/02/2021. *Youtube*, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/sA1AJ1NuDP4>.

Em *live* do dia 28/02/21⁷⁵, Bolsonaro afirma:

“A maioria dos casos de infecções acontece onde? dentro de casa. (...) O Conselho Nacional de Medicina incentiva a medicação para Covid com aquele velho chavão fora de bula, não apoia nem desapoia mas diz claramente, que médico na ponta da linha tem que ser respeitado. Nas minhas observações aqui **eu quero receitar para você o medicamento que é usado para combater a malária, não pra Covid**, mas **temos aqui observado que hidroxicloroquina diminui a carga viral**, os efeitos colaterais são esses, não tem arritmia. (...) A informação que nós temos é que mais cedo a ou mais tarde **a hidroxicloroquina, ivermectina realmente não aumenta a carga viral e cura da Covid-19**. E quando comprovar vocês vão ver, sabendo que das 200 mil, 140 poderiam ter sido tratadas e não serem levadas a óbito”. (grifos nossos)

No momento mais letal da pandemia de Covid-19, houve um colapso no sistema de saúde em diversos estados e falta de insumos básicos. Bolsonaro, mais uma vez, fez ataques aos governadores e prefeitos acusando-os veladamente de não terem usado corretamente os recursos repassados pelo Governo Federal para o enfrentamento à pandemia. Dezesesseis governadores redigiram uma carta⁷⁶ rebatendo os ataques. Em um dos trechos, eles declaram que:

Manifestam preocupação em face da utilização, pelo Governo Federal, de instrumentos de comunicação oficial, custeados por dinheiro público, a fim de produzir informação distorcida, gerar interpretações equivocadas e atacar governos locais. Em meio a uma pandemia de proporção talvez inédita na história, agravada por uma contundente crise econômica e social, o Governo Federal parece priorizar a criação de confrontos, a construção de imagens maniqueístas e o enfraquecimento da cooperação federativa essencial aos interesses da população.

Ainda no dia 01 de março 2021, Bolsonaro disse que: “Desculpa aí, eu não vou falar de mim. Mas eu não errei nenhuma desde março do ano passado. Acertei demais no ano passado e não precisa ser inteligente para entender isso. Tem que ter o mínimo de caráter.”⁷⁷

⁷⁵ *Live* de Quinta-feira. *Youtube*, 28/02/2021. Disponível em: <https://youtu.be/SNLP3GJD-mc>

⁷⁶ "Governadores reagem a ataques de Bolsonaro por crise da Covid-19", Reuters. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-covid-bolsonaro-estados-idLTAKCN2AT2TJ>

⁷⁷ “Bolsonaro sobre atuação em meio a pandemia: não errei nenhuma desde março”, Correio Braziliense. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/politica/2021/03/4909431-bolsonaro-sobre-atuacao-em-meio-a-pandemia-nao-errei-nenhuma-desde-marco.html>

Em discurso, realizado no dia 04 de março de 2021, transmitido pela TV Brasil, quando o Brasil batia recordes diários de casos e óbitos da covid-19, Bolsonaro declarou: "Chega de frescura, de mimimi. Não vão ficar chorando até quando? Temos que enfrentar os problemas, respeitar, obviamente, os mais idosos, aqueles que têm doenças, comorbidades. Mas onde vai parar o Brasil se nós pararmos?"⁷⁸.

Em outro momento do mesmo dia, Bolsonaro, juntamente com seus apoiadores, todos sem máscaras, vociferou contra a demanda por vacinas: "Tem idiota que a gente vê nas redes sociais, na imprensa, (dizendo) 'vai comprar vacina'. Só se for na casa da tua mãe. Não tem (vacina) para vender no mundo". Ironicamente, mais tarde naquele dia, ele declara que o Brasil é um dos países que mais vacina no mundo.

DÉCIMO SEGUNDO PRONUNCIAMENTO

No décimo pronunciamento, realizado no dia 23 de março de 2021, no dia em que o Brasil bate o recorde de mais de 3 mil mortos por Covid, em 24 horas⁷⁹, Bolsonaro discursou acerca da nova variante do coronavírus⁸⁰. Disse que em nenhum momento o Governo deixou de tomar medidas importantes tanto para combater o coronavírus, como para combater o caos na economia; que o Brasil é o quinto país que mais vacinou no mundo, que sempre afirmou que adotaria qualquer vacina, desde que aprovada pela Anvisa e que assim foi feito. Afirmou, ainda, que hoje o Brasil é produtor de vacina e que fabricaremos o próprio insumo farmacêutico ativo, que é a matéria-prima necessária, e que em poucos meses, seremos autossuficiente na produção de vacinas. Finalizou dizendo que se solidariza com todos

⁷⁸ Em pior momento da pandemia, Bolsonaro critica 'mimimi' e diz que brasileiro tem que enfrentar vírus. BBC, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56287135>.

⁷⁹ Foram 3.158 mortos registrados em 24 horas. Mais informações: Brasil registra pela 1ª vez mais de 3 mil mortes por Covid em um dia. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/23/brasil-registra-pela-1a-vez-mais-de-3-mil-mortes-por-covid-em-um-dia.ghtml>

⁸⁰ P.1, atualmente denominada por variante Gama, descoberta em Manaus.

aqueles que tiveram perdas em suas famílias e que vão fazer de 2021 o ano da vacinação dos brasileiros.

Algumas ponderações são necessárias:

● **"em nenhum momento, o governo deixou de tomar medidas importantes tanto para combater o coronavírus como para combater o caos na economia"**

Foi exposto, exaustivamente, ao longo deste capítulo, o quanto Bolsonaro, utilizando-se do aparato estatal, trabalhou em favor do vírus tanto no âmbito institucional quanto fora dele. Suas ações e omissões, seja com a disseminação de desinformação, sabotagem das medidas de distanciamento social no país e o uso de máscara, promoção de curas milagrosas e falsos tratamentos preventivos contra a Covid-19, sempre foram com o intuito de instigar a população à exposição ao vírus, embasado na tese da imunidade de rebanho por contágio como forma de resposta à Covid-19.

Após 1 ano de pandemia, Bolsonaro editou o Decreto nº 10.659 que instituiu o Comitê de Coordenação Nacional para Enfrentamento da Pandemia da Covid-19, sendo sua primeira reunião realizada no dia 31/03/2021. Naquele momento, o Brasil batia recordes diários de mortes e contaminação; sendo que no dia da primeira reunião do Comitê, por exemplo, o Brasil registrou 3.869 mortes e 90.638 novas contaminações registradas apenas naquelas últimas 24 horas.⁸¹

O Comitê de Enfrentamento à Pandemia pede distanciamento social e uso de máscaras pela população. No entanto, no dia que Bolsonaro editou o decreto, o Ministro-Chefe da

⁸¹ Comitê de Enfrentamento à Pandemia pede distanciamento social e uso de máscaras. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/comite-de-enfrentamento-a-pandemia-pede-distanciamento-social-e-uso-d-e-mascaras/>

Secretaria Geral da Presidência da República, Onyx Lorenzoni, declara em entrevista à rádio Jovem Pan:

Eu considero todos eles muito tolos. Por que? Porque não são inteligentes. (...) Muitos ainda insistem numa ferramenta chamada *lockdown*, que já está provada em várias experiências no mundo que ela é ineficiente. E por que ela é ineficiente? Alguém consegue impedir nas áreas urbanas que o passarinho, o cão de rua, o gato, o rato, a pulga, a formiga, o inseto se locomova? Alguém consegue fazer o *lockdown* dos insetos? É óbvio que não. E todos eles transportam o vírus. Não são contaminados pelo vírus, mas podem transportar o vírus. Podem. É uma possibilidade.⁸²

Ademais, apenas em 10/05/21, com o Decreto nº 10.697, é criada a Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 que, entre outras funções, propõe as diretrizes nacionais e as ações de implementação das políticas de saúde para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, em articulação com os gestores estaduais, distrital e municipais.

• "Quero destacar que hoje somos o quinto país que mais vacinou no mundo. Temos mais de 14 milhões de vacinados e mais de 32 milhões de doses de vacina distribuídas para todos os estados da Federação, graças às ações que tomamos logo no início da pandemia."

Bolsonaro nunca foi um entusiasta de vacinas. Muito ao contrário, sempre promoveu falsos tratamentos preventivos contra a Covid-19, como cloroquina, hidroxicloroquina, ivermectina e nitazoxanida, conhecido pelo nome comercial Annita.

Quanto a ser o quinto país que mais vacinou, Bolsonaro distorce essa informação. Em números absolutos, o Brasil é o sexto país que mais aplicou doses no planeta, mas se for considerada a taxa por milhão de habitantes, caímos para a 58ª posição⁸³.

⁸² Onyx Lorenzoni: 'Lutamos contra a pandemia, o desemprego e as narrativas'. Youtube, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/rVxeRESGy5k>.

⁸³ O que é verdade? Separamos trechos do pronunciamento de Bolsonaro. Facebook, 2021. Disponível em: <https://fb.watch/aBisbhupvx/>.

Além disso, com a instauração da CPI da Covid, em 27 de abril de 2021, pelo Senado Federal, vieram à tona algumas informações acerca das tratativas da compra de vacinas no Brasil. Uma delas, por exemplo, data de junho de 2021, quando descobriram que a Pfizer ficou sem resposta do Governo Federal nas negociações pelas vacinas por, pelo menos, 81 vezes⁸⁴, comprovando o descaso do Governo Federal.

⁸⁴ RODRIGUES, Randolfe. OITENTA E UM! Em investigação na CPI da Covid (...). Brasil, 2021. *Twitter*: @randolfeap. Disponível em: <https://twitter.com/randolfeap/status/1402700609485250563?s=20>

2. ARCABOUÇO TEÓRICO-PRÁTICO DA IDEOLOGIA CÍNICA

Antes de discorrer acerca da ideologia cínica, é necessário recordar algumas premissas básicas para maior compreensão. Neste capítulo, será exposto um breve histórico do conceito de ideologia; em seguida, será realizada a conceituação do cinismo e por fim, será apresentado a leitura acerca da ideologia cínica e suas proposições, tendo-se como referência os trabalhos desenvolvidos por Slavoj Žižek, Vladimir Safatle, Peter Sloterdijk e Karl Marx.

“IDEOLOGIA, EU QUERO UMA PRA VIVER?”

O termo ideologia foi difundido por Karl Marx e Friedrich Engels no livro *A Ideologia Alemã*, publicado em 1867. Seu conceito possui diferentes sentidos, trabalhados por diversos autores. Em sentido amplo, o termo foi definido como expressão de uma “doutrina, conjunto de ideias, crenças, conceitos e assim por diante, destinada a nos convencer de sua “veracidade”, mas, na verdade, servindo a algum inconfesso interesse de poder” (ŽIZEK, 1996, p. 15). Em sentido restritivo, trabalhado por Marx e Engels, a ideologia assume um sentido negativo, entendido como um instrumento de dominação.

Dentro dessa chave negativa, presentes no livro *A Ideologia Alemã*, ela apresenta os seguintes elementos:

- 1) Ocultamento – ideais que ao invés de demonstrar as determinações, as ocultam;
- 2) Inversão – passagem do mundo real para o mundo real por meio de uma inversão;
- 3) Justificativa – não são ideias que querem explicar a realidade, mas que buscam ser laudatórias da realidade, celebratórias. Não se explicam porque existem, mas porque seriam necessárias;

4) Naturalização/ Reificação (o que é processo, vira identidade fixa) – as ideias que expressam essas relações de um mundo invertido são encaradas como expressão da natureza humana; e

5) Interesse particular como se fosse geral – interesse da classe dominante colocado como interesse da humanidade, necessidade do capital como necessidade da humanidade.

Resumidamente, para Marx e Engels a definição de ideologia gira em torno de uma falsa consciência da realidade, ou o total alheamento dela, pois esconde a forma em que as relações sociais se organizam nas estruturas básicas da sociedade.

Safatle, recompreendendo o conceito, irá trabalhá-lo como a “incapacidade de compreensão da totalidade das estruturas causais historicamente determinadas que suportam a reprodução das relações sociais em todas as suas esferas de valores.” (2008, pág. 67).

Neste contexto, o papel da crítica ideológica seria a de elucidar as contradições intrínsecas que ocorrem na concretude das relações sociais, uma vez que elas foram difundidas pela classe dominante através da posituação de ideias e concepções que ocultam os interesses de dominação, criando assim uma atmosfera simbólica que legitima as ações e as razões dessa mesma classe.

“WAS IST ZYNISMUS?”

Para trabalhar o conceito de cinismo, Safatle resgata a obra *Crítica da Razão Cínica* de Peter Sloterdijk, no qual ele apresenta o conceito de cinismo como uma falsa consciência ‘esclarecida’, ou seja, “uma consciência que desvelou reflexivamente os móveis que determinam sua ação “alienada”, mas mesmo assim é capaz de justificar racionalmente a necessidade de tal ação” (*apud* SAFATLE, 2008, p. 68). Evidentemente, trata-se de um paradoxo, pois como é que uma consciência ‘esclarecida’ poderia ser ao mesmo tempo falsa?

Pensadores como Zizek e Safatle defendem que para compreender o funcionamento da sociedade contemporânea, é necessário levar em conta o caráter cínico de seu funcionamento. "O cinismo aparece assim como elemento maior do diagnóstico de uma época na qual o poder não teme a crítica que desvela o mecanismo ideológico, pois o poder aprendeu a rir de si mesmo" (SAFATLE, 2008, p. 69), o que lhe proporcionou "revelar o segredo de seu funcionamento e continuar a funcionar como tal" (ZIZEK, 2003 *apud* SAFATLE, 2008, p. 69).

No cinismo não há intuito nenhum de ocultar as intenções, pelo contrário, mesmo que haja cisão entre a literalidade do enunciado e sua intenção, ela é nitidamente exposta. Isto é, "o cinismo não é uma dissimulação, uma má intencionalidade em relação à verdade, mas uma postura capaz de manter dentro da razão sistemas contraditórios, paradoxais, que aspirem a verdade." (ROSA; VECHI, 2020, p. 10).

O cinismo consiste na própria moral colocada a serviço da imoralidade. Assim, "o cinismo realiza uma espécie de "negação da negação" perversa; por exemplo, diante do enriquecimento ilícito, do roubo, do assalto, a reação cínica consiste em afirmar que o enriquecimento legítimo é um assalto muito mais eficaz do que o assalto criminoso e, ainda por cima, protegido pela lei" (ZIZEK, 1992, pág. 60).

"O CINISMO COMO FORMA DE IDEOLOGIA"

A ideologia cínica não é similar a definição clássica de ideologia. A frase célebre de Marx "disso eles não sabem, mas o fazem" define bem o conceito clássico de ideologia e implica "uma espécie de ingenuidade constitutiva básica: o desconhecimento de seus

pressupostos, de suas condições efetivas, a distância, a divergência entre a chamada realidade social e nossa representação distorcida, nossa falsa consciência dela." (ZIZEK, 1999, p. 312)

Já a ideologia cínica não oculta seus interesses particulares por trás de uma aparente universalidade ideológica, pelo contrário, os assume abertamente. Zizek sintetiza bem essa concepção: “eles sabem muito bem o que estão fazendo, mas fazem assim mesmo” (ZIZEK, 1999, p. 14)

Alguns autores defendem que o cinismo é uma resposta da cultura vigente à subversão cínica, pois reconhecem “os pressupostos ideológicos da ação, mas não encontram muita razão para reorientar, a partir daí a conduta” (SAFATLE, 2008, p.68), isto é, “reconhecemos o interesse particular por trás da máscara ideológica, mas mesmo assim conservamos a máscara” (ZIZEK, 1992, pág. 60).

Anteriormente, os estudos eram norteados pelo caráter ilusório da ideologia a partir de uma leitura sintomal. Atualmente, as pessoas têm ciência dos interesses por trás de cada ação, mas escolhem agir como se não soubessem. Zizek afirma que se trata de uma dupla ilusão, pois ela não se limita no “saber”, mas também no “fazer”, que estruturam nossa própria realidade social. Essa ilusão, desconsiderada e inconsciente, ele denominou como fantasia ideológica. Nos seus termos, a distância cínica é apenas um modo de nos ludibriar para o poder estruturador da fantasia ideológica, pois “mesmo que não levemos as coisas a sério, mesmo que mantenhamos uma distância irônica, continuaremos a fazê-las." (ZIZEK, 1999, p. 316).

A ideologia cínica confronta as práticas da ideologia vigente, escancarando seus interesses egoístas e violentos. Seu método é mais pragmático do que argumentativo. Nesses termos, PARRA (2009, p. 113-114) explica que a razão cínica manifesta-se a partir de dois tipos de posturas: a primeira consiste em uma rejeição popular à cultura oficial, uma espécie

de “subversão pragmática”, ou seja, o intuito é expor os interesses velados das classes socialmente dominantes. Ela atua através da desvalorização da palavra, no qual o indivíduo dispõe de “liberdade” com a condição de que não ocorra nenhuma alteração prática na configuração de classes.

Já a segunda funciona como a “negação da negação”, ou seja, é a resposta oficial ao “cinismo subversivo”, consistindo na reafirmação cínica dos interesses previamente encobertos. Ela atua através da valorização da palavra, na qual os símbolos emitidos são sempre considerados como atos da burocracia dominante, ou seja, “o simbólico passa a representar algo de poderoso que pode pôr abaixo todo o edifício estatal” (PARRA, 2009, p. 114).

Por essas razões, muitos autores questionam se atualmente vivemos numa era pós-ideológica. Zizek entende que essa afirmação é um pouco apressada e afirma que se a ilusão estivesse do lado do saber, a postura cínica seria realmente pós-ideológica. Mas, se a ilusão estiver na realidade do próprio fazer, ela é lida de uma maneira inteiramente distinta. Ele exemplifica utilizando a concepção que temos de liberdade, em que há várias espécies de liberdade (de expressão, de imprensa, política etc) e há também, por uma necessidade estrutural, uma espécie de “liberdade” do trabalhador vender sua força de trabalho ao capital. Manipula-se essa concepção de liberdade a tal ponto que, na realidade, encobre diversas formas de exploração. Ou seja, "essa liberdade é o próprio oposto da liberdade efetiva: ao vender "livremente" sua força de trabalho, o trabalhador perde sua liberdade - o conteúdo real desse livre ato de venda é a escravização do trabalhador ao capital. (ZIZEK, 1999, p. 306). No entanto, apesar disso, as pessoas adotam essa ideia de liberdade.

Podemos afirmar, com Zizek, que atualmente a ideologia está marcada por construções sob a forma da ironia, pois “a razão cínica, com todo seu desprendimento irônico, deixa intacto o nível fundamental da fantasia ideológica, o nível em que a ideologia estrutura a

própria realidade social.” (ZIZEK, 1999, p. 314). Ou seja, mesmo que “tais construções sejam ironizadas, elas continuam fornecendo o quadro narrativo estável e socialmente partilhado para a descrição de práticas e valores.” (SAFATLE, 2008, p. 101).

Para uma compreensão mais palpável, Safatle exemplifica o que denomina de autoironia da indústria cultural, como as “personagens de contos de fadas que não mais se reconhecem e criticam seus próprios papéis, propagandas que zombam da linguagem publicitária, celebridades e representantes políticos que se autoironizam em programas televisivos”. (SAFATLE, 2008, p. 101). Outra situação que exemplifica essa autoironia é a difusão dos *memes*.

Segundo um estudo do Centro de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas da Unicamp⁸⁵, o uso de *memes* na discussão política no Brasil tem efeito 'democratizador', pois facilita a compreensão sobre temas como política. "Muitas vezes os *memes* substituem o papel da mídia tradicional, pois apresentam os personagens e os termos do jogo político através de um viés pré-estabelecido", afirma o publicitário Renato Frigo, quem realizou o estudo. Um exemplo para ilustrar é o meme abaixo que tece uma crítica acerca de um homem médio que discursa contra a corrupção e conclui que o maior problema são os políticos, mas o próprio age de forma corrupta.

⁸⁵ Uso de memes na discussão política no Brasil tem efeito 'democratizador', aponta pesquisa da Unicamp. G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/uso-de-memes-na-discussao-politica-no-brasil-tem-efeito-democratizador-aponta-pesquisa-da-unicamp.ghtml>.



Reprodução da reportagem do G1

É importante pontuar que a utilização da ironia, que consiste numa figura de linguagem mobilizada para dizer algo oposto ao que se quer dizer, não figura um problema em si. Seu uso é bastante comum em discursos sarcásticos, com um tom de comicidade ou de deboche. Essa memetização da realidade só se torna problemática a partir do momento em que é alienante, ou seja, a partir do momento que viraliza “informações rasas, acintosamente descontextualizadas, bem como notícias falsas (*fake news*), em um vertiginoso e contínuo processo de renovação, transformando o trabalhador em um voluntário passivo diante da própria condição de explorado” (CASIMIRO, 2020, p. 25).

3. ARTICULAÇÃO DA IDEOLOGIA CÍNICA NO COMBATE AO CORONAVÍRUS NO BRASIL

A concepção hegemônica do senso comum, no início da pandemia, era a de que Bolsonaro atuava de forma negacionista, negligente e incompetente em relação ao combate da Covid-19 no Brasil – ou seja, não tinha planejamento, governava como se não governasse. Algumas pesquisas realizadas no período contestam essa posição. Em pesquisa (VENTURA; AITH; REIS, 2021a) realizada pela Faculdade de Saúde Pública da USP e a Conectas Direitos Humanos, constatou que o Governo Federal, “executou uma estratégia institucional de propagação do coronavírus” (BRUM, 2021, n.p), atuando de forma planejada para o alastramento da doença pela população.

Voltando à nossa pergunta de pesquisa: *como a estratégia de trabalhar para o vírus, deu ao Governo Federal o domínio de uma narrativa em que ele parece proteger os interesses do povo, mesmo o levando para morte?* A resposta a esta questão é complexa e envolve inúmeros elementos não explícitos e inter-relacionados. Para explorá-los, adotaremos o marco temporal que divide a pandemia em três momentos no país:

- 1º momento: início da pandemia até a instauração da CPI da Covid, que corresponde a março de 2020 à abril de 2021;
- 2º momento: instauração da CPI da Covid (que deflagrou o início da vacinação em massa⁸⁶, com a consequente diminuição de casos e mortes⁸⁷) até seu relatório final que corresponde de abril à outubro de 2021; e
- 3º momento: Pós CPI da Covid até atualmente.

⁸⁶ Mais informações em: A CPI Já Venceu. Nada Novo no Front, 2021. Disponível em: <https://nadanovonofront.com/2021/10/01/a-cpi-ja-venceu/>

⁸⁷ Para mais informações, verificar gráfico comparativo no Anexo II.

Evidentemente, a atuação de Bolsonaro detém um caráter ideológico, no sentido clássico do termo, que é o de ocultamento e distorção da realidade. Isto é perceptível, principalmente, no segundo momento da pandemia, quando as investigações da CPI da Covid escancararam que por trás da estratégia negacionista estava a prática de corrupção⁸⁸. Seu caráter cínico se manifesta a partir do momento em que Bolsonaro **tem consciência da ilicitude das condutas adotadas e as declara abertamente**, pois suas ações, omissões e narrativas se constituem em uma estratégia, um cálculo político.

Nosso intuito é analisar a atuação do Governo Federal, no primeiro momento da pandemia, e de que forma ele articula o cinismo ideológico no combate ao coronavírus. Antes de destrinchar a temática, é necessário compreender sua estruturação. Utilizaremos como base teórica, principalmente, os trabalhos de Isabela Kalil, Letícia Cesarino e Rodrigo Nunes.

PILARES IDEOLÓGICOS DA RETÓRICA BOLSONARISTA

A articulação da ideologia cínica na pandemia de Covid-19 no Brasil se dá através de **sete pilares ideológicos da retórica bolsonarista**⁸⁹ que correspondem à: **policialismo/ militarismo, empreendedorismo/ neoliberalismo, anti-intelectualismo/ anticientificismo, anticomunismo, nacionalismo, messianismo e anticorrupção.**

Parte da literatura tem defendido que os “princípios” norteadores do bolsonarismo constituem-se pela política do medo (KALIL *et al.*, 2021), tendo como método o caos. Além disso, esses pilares e princípios não propagam apenas narrativas, mas influenciam as estruturas afetivas das pessoas, seus amores, ódios, gostos e desgostos etc. Esses pilares se relacionam entre si e se propagam por meio de uma estrutura de comunicação que possui diversas formas, pois “o bolsonarismo não é nem um fenômeno exclusivamente popular, nem

⁸⁸ O Boletim nº 10 - Direitos da Pandemia da VENTURA; AITH; REIS esmiúçam bem esta temática.

⁸⁹ Os pilares ideológicos da retórica bolsonarista foram compreendidos a partir dos estudos de Rodrigo Nunes, Isabela Kalil e do artigo do Philipp Lichterbeck.

exclusivamente de elite, mas que estabelece uma aliança entre classes (...) ele deve ser entendido perspectivamente, isto é, seus participantes o veem como coisas diferentes dependendo do ponto de onde olham.” (NUNES, 2021a, n.p)

CESARINO (2019) identificou cinco funções metalinguísticas básicas da memética⁹⁰ bolsonarista: amigo x inimigo, equivalência líder e povo, mobilização permanente através de crise e ameaça, inversão de acusação e o espelhamento do inimigo e disseminação de desinformação. Em seu trabalho, a autora tem como enfoque a campanha de Bolsonaro nas eleições de 2018, mas podemos observar a continuidade deste mesmo mecanismo populista na atuação do Presidente no combate ao coronavírus no Brasil:

1) amigo x inimigo

Esta função consiste na constante criação de um inimigo a ser combatido. O professor Rodrigo Nunes deslindou de maneira didática essa dinâmica:

o problema da democracia não é que as elites políticas no mundo todo estejam inteiramente comprometidas com os interesses das corporações e dos mercados financeiros, mas que há uma conspiração secreta de bilionários pedófilos planejando instituir um Governo Mundial. O problema da economia não é a acumulação de capital ter se dissociado a tal ponto da produção de bens e serviços que os muito ricos se tornaram relativamente indiferentes às vicissitudes da economia real, mas, sim, os privilégios indevidos recebidos por imigrantes e minorias. O problema das pandemias globais não está relacionado à urbanização descontrolada ou à produção industrial de comida de baixa qualidade, mas a um complô chinês para parar a economia. Por fim, o problema do meio ambiente não é a mudança climática, mas a instrumentalização da ciência por uma agenda política decidida a mudar nosso estilo de vida e impedir o crescimento. (NUNES, 2021b, n.p).

Termos como "vírus chinês", "vachina" ou "comunavírus"⁹¹ exemplificam essa lógica, identificando como 'inimigo' a China. Nesta esteira, alça-se os 'inimigos da liberdade', 'os inimigos da nação' e os 'inimigos do Governo' que correspondem aos conglomerados de

⁹⁰ Utilização de memes

⁹¹ Artigo da Pinheiro-Machado apontou que epidemias, doenças contagiosas e crises sanitárias são momentos que desvelam o racismo, estigma e discursos colonialistas que se perpetuam no mundo. Mais informações em: Coronavírus expõe a nossa desinformação sobre a China, o maior fenômeno econômico dos nossos tempos. *The Intercept*, 2020. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/01/28/coronavirus-desinformacao-china/>.

mídia, medidas pró-saúde pública de âmbito local de Governos e indivíduos públicos que defendem o distanciamento social.” (KALIL, 2021, n.p).

2) equivalência líder e povo

Esta estratégia resgata uma função já destacada por pensadores dos fascismos na europa do século XX. “Um dos dispositivos básicos da propaganda fascista personalizada é o conceito do “grande homem comum” (*great little man*), alguém que sugere tanto onipotência quanto a idéia de que é apenas um de nós, um americano simples, saudável, não conspurcado por riqueza material ou espiritual” (ADORNO, 1951).

Ou seja, “Bolsonaro diz as maiores barbaridades como um tiozão da padaria, burro e violento, mas simpático, com um ar debochado e leve – que é precisamente o que permite a identificação do cidadão médio” (CATALANI, 2018, n.p). Com isso, os defeitos desses líderes são vistos como qualidades, pois esses defeitos mostram que eles não pertencem ao círculo corrompido das elites, pois são pessoas comuns, e sua incompetência é interpretada como garantia de autenticidade. (EMPOLI, 2020, p. 17-18)

Algumas situações que exemplificam essa equivalência líder/povo acontecem quando Bolsonaro tenta transmitir uma ideia de humildade, seja tomando café e pão numa padaria ou boteco simples de uma periferia, comer pizza na rua etc. Bolsonaro é, ironicamente, recordista de gastos com cartão corporativo⁹², tendo inclusive imposto sigilo nas contas desde que assumiu o poder, em 2019, alegando questões de segurança⁹³. Quando questionado acerca desses gastos afirmou que as dúvidas seriam ‘maldade da imprensa’. Outro exemplo em que busca passar a impressão de ser acessível, são as motocicletas, as conversas com apoiadores no

⁹² Mais informações: Bolsonaro tenta “pagar de humilde”, mas é recordista de gastos com cartão corporativo. Diário do Centro do Mundo, 2021. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/bolsonaro-recordista-gastos/>.

⁹³ Mais informações: Bolsonaro diz que gastos no cartão corporativo são com comida para emas. Carta Capital, 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/bolsonaro-diz-que-altos-gastos-no-cartao-corporativo-sao-com-comida-para-emas-do-alvorada/>.

cercadinho ou interação com apoiadores nas redes sociais. No entanto, estes ambientes não são espontâneos, são muito controlados. Bolsonaro não permite a passagem da imprensa no cercadinho, bloqueia críticos nas redes sociais,⁹⁴ dentre outras ações.

3) mobilização permanente através de crise e ameaça

Esta estratégia consiste em incessantemente estimular, impulsionar, instigar, provocar crises. É muito notória essa prática do Governo Federal, quando, por exemplo, diariamente, Bolsonaro faz declarações polêmicas, especialmente em situações em que seu governo está sob forte pressão.

Bolsonaro constantemente declara que “o clima quase de terror se instalou no meio da sociedade e que isso não era bom, porque uma pessoa que vive sob tensão, num clima de histeria, é uma pessoa que está propensa a adquirir novas doenças ou agravar aquelas que ela já tem.”, sendo que ele próprio estimula e instiga essas crises.

A despeito da conjuntura objetiva de tragédias, mortes evitáveis, crise financeira e econômica e fome, o Presidente age no intuito de acelerar a crise e “submete o país a sobressaltos com seus discursos radicais e falas distópicas que confrontam a realidade e desafiam a Constituição” (BENITES, Afonso *et al.*, 2021, n.p), conforme extensivamente demonstrado neste trabalho. No bojo das crises que instiga, ele altera legislação, assina decretos e medidas provisórias que não dependem, diretamente, do Congresso Nacional.

A crise é, na verdade, o dispositivo disciplinar neoliberal por excelência: a cada vez que uma explode, o neoliberalismo não apenas a usa para acentuar a coerção econômica à qual as pessoas estão submetidas como o faz reativando o mito fundador de sua ascensão nos anos 1970 e 1980 – o de ser a cura racional e tecnocrática para os excessos de um período precedente e, portanto, a única alternativa possível. Pouco importa que os excessos e as crises sejam, na verdade, produzidos pelo próprio neoliberalismo: não vivemos mais a crise da gestão, mas a era da gestão por meio de crises. (NUNES, 2021b)

⁹⁴ A prática foi inclusive questionada formalmente no STF. Mais informações: Bolsonaro distribui bloqueios em redes sociais para silenciar críticos, denuncia *Human Rights Watch*. *El País*, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-08-19/bolsonaro-distribui-bloqueios-em-redes-sociais-para-silenciar-criticos-denuncia-human-rights-watch.html>.

Ou seja, a crise não é algo a ser combatido pelo Governo. “Há muito a crise se tornou a própria prática de Governo. Previne-se, por meio de uma crise permanente, toda e qualquer crise real.” (SAFATLE, 2016, n.p).

4) inversão de acusação e o espelhamento do inimigo

Esta função ideológica se constitui como uma estrutura comunicacional que mobiliza plataformas como *Whatsapp*, *Telegram*, *Youtube*, entre outras, para atuar como ferramentas pedagógicas, explicando de forma detalhada conceitos sobre o que seria a direita e seu espelho invertido, a “esquerda”. Conforme CESARINO (2019) explica, a "estrutura cismogênica de espelhamento inverso faz com que seja provável, contudo, que num caso como este o acusador receba como resposta alguma recíproca como “mortadela” ou “massa de manobra do PT”. A autora exemplifica com um texto massivamente compartilhado no *Whatsapp*, que reproduzo a seguir:

Quando um cara de **direita** é vegetariano, ele não come carne.
Quando um cara de **esquerda** é vegetariano, ele faz campanha contra alimentos a (sic) base de carne e gostaria de proibir a todos de comer carne.
Quando um cara de **direita** é homossexual, ele tem uma vida normal.
Quando um cara de **esquerda** é homossexual, ele faz apologia à homossexualidade, vai às manifestações do “orgulho gay” e acusam todos aqueles que não pensam como ele de “homofóbicos”.
Quando alguém de **direita** perde o emprego, pensa em como sair da situação e fazer todo o possível para encontrar um novo emprego.
Quando alguém de **esquerda** perde o emprego, ele vai reclamar ao sindicato, e gastará até o último dia e vai a todas as manifestações e ataques contra a direita e contra os empregadores (grifo no original).

5) disseminação de desinformação⁹⁵

Uma das estratégias centrais no bolsonarismo é a disseminação de desinformação, possuindo “um papel central no funcionamento ideológico, na formação de sujeitos paranoicos, acuados, e ao mesmo tempo indignados e apáticos” (CATALANI, 2018, n.p). Conforme explica a antropóloga Isabela Kalil, a desinformação possui inúmeras

⁹⁵ No artigo da Cesarino, o termo disposto é disseminação de *fake news*. No entanto, entendo que o termo desinformação é mais completo, pois abarca suas diversas características, conforme pontua Kalil.

características: são *fake news*, teorias conspiratórias, campanhas de difamação, uso de informações que não são falsas, mas manipuladas e utilizadas em contextos diversos com o intuito de manipular a opinião pública.

Conforme pontua BURKE (2020, n.p), “as *fake news* não são um problema novo, mas hoje chegam a muito mais gente e com grande rapidez, aumentando assim a chamada “fabricação” da ignorância”. E o bolsonarismo detém uma estrutura de comunicação bastante eficaz, que mantém um fluxo intensivo, contínuo, permanente, constante e habitual, capaz de criar, estimular, sustentar e dirimir sentimentos como afetos e ódios, visando o próprio ganho político. Importante destacar que a desinformação possui uma alta carga apelativa e tornou-se uma indústria altamente lucrativa, sendo inclusive utilizada como peça publicitária⁹⁶, pois o engajamento nas redes é maior quando estão relacionados a sentimentos de ódio, paranóia e frustração. Notícias verdadeiras levam seis vezes mais tempo para se propagar do que notícias falsas, além de terem 70% mais chance de serem compartilhadas (EMPOLI, 2020, p. 78).

Segundo o relatório *Widely Viewed Content*, o artigo mais popular compartilhado no *Facebook*, no primeiro trimestre de 2021, foi uma notícia falsa sobre vacinas⁹⁷. Ela relacionava a morte de um médico da Flórida semanas após receber a vacina da Pfizer. Segundo o relatório, o link teve 54 milhões de visualizações.

Além disso, é fundamental “distinguir quem produz a desinformação e a coloca em circulação, quem a estimula e quem a consome. Pode ser que pessoas estejam consumindo

⁹⁶ A influenciadora digital Viih Tube compartilha notícia falsa do fim do seu relacionamento, mas horas depois ela revela que tudo não passou de uma **estratégia para divulgar seu novo livro** e ainda justifica dizendo que era com o intuito de mostrar às pessoas como essas notícias são minuciosamente pensadas para conseguir engajamento. Mais informações em: Viih Tube revela que término com Bruno Magri era *fake news* para divulgação de livro. Marie Claire, 2021. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2021/07/viih-tube-revela-que-termo-com-bruno-magri-era-fake-news-para-divulgacao-de-livro.html>.

⁹⁷ Link mais compartilhado no *Facebook* é notícia falsa sobre vacina. Catraca Livre, 2021. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/saude-bem-estar/link-mais-compartilhado-no-facebook-e-noticia-falsa-sobre-vacina/>.

essas desinformações por estarem com medo, por estarem numa situação de insegurança, por ingenuidade, por dificuldade de lidar com o contexto digital, e outras razões." (KALIL, 2021, n.p).

A partir desses pilares ideológicos do bolsonarismo e da forma como se comunicam e propagam conteúdo, passamos a analisar, na prática, a atuação de Bolsonaro, apontando situações que expressam o cinismo ideológico, em três situações emblemáticas, no primeiro momento da pandemia.

“A ECONOMIA NÃO PODE PARAR”

Desde o início da pandemia, Bolsonaro força uma equivalência entre “vida e empregos”, defendendo que as medidas sanitárias, como o *lockdown*, causam mais danos do que o vírus em si, porque provocam a fome e o desemprego. Além disso, alega que aumentaria o número de suicídios. Conforme explica a antropóloga Isabela Kalil:

Esta estratégia é formada por narrativas que não têm como alvo apenas os "inimigos" de Bolsonaro. Elas também propagam a ideia de que esses "inimigos" - a mídia, oposição política, China, a OMS - estão tentando minar a economia brasileira por meio de ambos disseminando um vírus e, em seguida, causando reações exageradas para prejudicar a atividade econômica. (2021, n.p)

É sabido que o desenvolvimento do capitalismo pressupõe a exploração do trabalhador. E com isso, discursos de "a economia não pode parar", "o número de falidos vai ser muito maior do que de falecidos",⁹⁸ entre outros exemplos extensivamente expostos ao longo deste

⁹⁸ Osmar Terra, deputado federal e apoiador ferrenho do Bolsonaro, em discurso no dia 18/03/2020.

trabalho, não causam indignação generalizada por grande parte da população. Pelo contrário, a população a aceita quase passivamente.

O que ocorre é que grande parte da população brasileira não possui garantias materiais para permanecer em casa e a quarentena não se torna uma opção, de fato, para várias delas. O professor Rodrigo Nunes explica que “para muitos eleitores pobres que passaram a aprovar seu Governo, a opção colocada por Bolsonaro entre escolher a vida ou a economia correspondia objetivamente à verdade” (NUNES, 2021b, n.p).

FRANZONI (2020) explora bem essas contradições que ocorreram especialmente nessa primeira fase da pandemia, em que a postura do Governo Federal de individualizar a questão da quarentena naturalizava na população uma lógica de uma vida sem direitos, um “igualitarismo de terra arrasada”, visto que a grande parte da população não possui condições materiais para ficar em casa, sendo assim, obrigados a se expor aos perigos das ruas e da doença para garantir sua subsistência e de suas famílias. Ela ainda pontua que:

Em uma reversão trágica do acontecimento que deveria invocar solidariedade na defesa da vida, a tática de faroeste – matar ou morrer – impossibilita que essas pessoas se reconheçam como superexploradas, precarizadas e descartáveis pelo Estado e pelo mercado. O mais cruel dessa narrativa é a ideia de ‘se eu estou por minha conta e risco, todos devem estar’ reemalada pelo governo Bolsonaro como “todos devem fazer sua parte”. É uma fala que representa o permanente risco e põe na conta de muitas trabalhadoras, como minhas tias, sem acesso a qualquer sistema de cobertura social – com ou sem pandemia – a responsabilidade pelas faltas no trabalho. (2020, n.p)

KALIL *et al.* também explora essa questão e explica que:

Quando o Bolsonaro pede o retorno total da produtividade e da normalidade, chamando a reação à pandemia de "histeria", **ele faz uma escolha política** e lucra com uma série de medos: desemprego, fome, criminalidade e morte quanto possível efeitos da quarentena. Essa é uma forma de proteger seu Governo das consequências da pandemia, além de colocar parte da população à vontade ao naturalizar a ideia que, inevitavelmente, "os fracos morrerão" e os saudáveis e jovens não deveriam se preocupar. Como Chefe de Estado, ele está evitando a responsabilidade por ações políticas, em defesa de um modelo neoliberal e autoritário geral de Estado e de si (2021, p. 12-13). (grifos nossos.)

Quando Bolsonaro apela a essa narrativa do senso comum de que o Governo nada pode fazer para atender as necessidades básicas da população e que é demasiado dispendioso custear qualquer prestação de serviços públicos, incidindo, assim, a responsabilidade para a própria população, de prover seus direitos constitucionalmente assegurados, ele “busca se eximir da culpa de sua própria gestão irresponsável e desumana dos efeitos da pandemia” (FRANZONI, 2020, n.p) e dos seus parceiros de mercado.

Essa narrativa, que contém elementos de verdade, ressoa palpáveis, francas e legítimas em grande parte da população, visto que ficar em casa, de fato, acabou se tornando um privilégio de poucos.

É a partir dessa percepção que o senso comum convoca as pessoas de volta às ruas e aos seus postos de trabalho, porque não seria justo uns estarem expostos aos riscos e outros não. Há uma lógica: num mundo privatizado, ter direitos é ser privilegiado. O que a moralização parece demandar é a universalização irrestrita da condição de precariedade e de insegurança. É a esse sentimento que o Bolsonaro quer apelar quando exclama irritado: “O brasileiro tem que entender que quem vai salvar a vida dele é ele, pô!” – a mensagem é clara, o governo não virá ao seu resgate, aqui é cada um por si. (FRANZONI, 2020, n.p)

No entanto, essa percepção de que Bolsonaro está preocupado com os pobres, não corresponde à realidade. O Presidente teve enorme resistência em aprovar o Auxílio Emergencial para aqueles abaixo ou ligeiramente acima da linha de pobreza; diferentemente do quase imediato pacote aprovado aos bancos, de mais de R\$ 1 trilhão, o que demonstra comprometimento com o bem estar das corporações e mercados financeiros.

ARAUJO, J.C.O, sintetiza bem essa articulação cínica de Bolsonaro :

ele não nega o antagonismo entre economia e saúde, visto que sabe exatamente que se as pessoas ficarem em casa se protegendo, o sistema de produção capitalista perderá por completo a força de trabalho que o possibilita. Entretanto, Bolsonaro age como se não soubesse ou como se falasse em nome do benefício de todos. Logo, algumas dezenas de milhares devem se arriscar e morrer para as coisas continuarem a ser como são. (2020, n.p)

É essencial compreender que a atuação de Bolsonaro frente à pandemia consiste em uma escolha, **um cálculo político**. Ou seja, a ‘economia não pode parar’ quer dizer exatamente o que diz, que ela não pode parar, **independente do que esteja acontecendo**. Afinal de contas “todos vamos morrer”. O questionamento seguinte poderia ser ‘quem vai morrer?’ ou “quem ou quais grupos são mais vulneráveis?”. Infere-se que a vida é o bem mais valioso que temos, mas então por que algumas vidas perdidas são mais “aceitáveis” que outras? Por que algumas vidas perdidas causam mais comoção que outras?⁹⁹ É essencial ter consciência de que essas mortes “aceitáveis” sempre perpassam pelo crivo de raça, classe e gênero.

Segundo um levantamento realizado para o *El País*¹⁰⁰ em abril de 2021, os trabalhadores de baixa remuneração, que não puderam aderir ao trabalho remoto e nem manter níveis seguros de distanciamento social, foram os mais atingidos e que mais morreram em decorrência da Covid-19. Entre eles estão operadores de caixa, motoristas de ônibus, vigilantes, faxineiros, entre outros.¹⁰¹ Esse levantamento refere-se a trabalhadores formais, isto é, com carteira assinada. O número pode ser muito maior do que o exposto.

“MELHOR PERDER A VIDA DO QUE A LIBERDADE”

Ao longo de seus discursos, Bolsonaro constantemente menciona o direito à liberdade. Frases como “os brasileiros jamais abririam mão da sua liberdade”, “O direito de ir e vir é sagrado. (...) Não se justifica, daqui para frente, depois de tudo que nós passamos, fechar

⁹⁹ Um exemplo prático foi o que ocorreu no início da pandemia, quando houve uma grande comoção com o número de contaminados e mortos na Itália. É evidente que a crítica não reside na comoção em si, afinal só demonstra empatia pelas pessoas, mas é no mínimo estarrecedor que não houve a mesma comoção quando o Brasil atingiu mais de 4.000 mortes diárias.

¹⁰⁰ Mortes entre caixas, frentistas e motoristas de ônibus aumentaram 60% no Brasil no auge da pandemia. *El País*, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-05/caixas-frentistas-e-motoristas-de-onibus-registram-60-a-mais-de-mortes-no-brasil-em-meio-ao-auge-da-pandemia.html>.

¹⁰¹ Ver Anexo III com tabela de ocupações com mais desligamentos por morte em janeiro e fevereiro com emprego formal.

qualquer ponto do nosso Brasil”. Em dezembro de 2021, o Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, parafrazeou Bolsonaro e afirmou que "Às vezes é melhor perder a vida do que perder a liberdade"¹⁰².

Essa narrativa reproduz uma concepção de que cada um é responsável por si mesmo, e que o Estado deve apenas criar condições para o exercício da liberdade. (KALIL *et al.*, 2021). No entanto, essa concepção de liberdade encobre formas de exploração, além de, na prática, ser uma liberdade apenas voltada ao mercado. Apesar disto, é uma concepção altamente difundida.

Essa ‘liberdade’¹⁰³ que Bolsonaro tanto apregoa em seus discursos é, na realidade, uma crítica às políticas sanitárias de contenção da doença, que determinam o *lockdown*, o distanciamento físico e uso de máscaras. Seu argumento é de que “o pobre é quem iria sofrer mais com essa política de fica em casa e o resto a gente vê depois”.

Recentemente, com a massificação da vacinação no Brasil, diversos Estados e Municípios estão exigindo o passaporte da vacina para a entrada em estabelecimentos e eventos. Entretanto, Bolsonaro alega que isso fere a “liberdade” de quem não quer se vacinar. Já Marcelo Queiroga, o Ministro da Saúde, declarou que "não se pode discriminar as pessoas entre vacinadas e não vacinadas para a partir daí impor restrições".

Bolsonaro constantemente afirma que a população está dividida entre o “fique em casa” e entre quem “quer trabalhar”. Conforme pontua o professor Rodrigo Nunes (2021a, n.p), essa narrativa de que o Estado não pode atuar de outra forma porque seria dispendioso para a

¹⁰² Mais informações em: 'Melhor perder a vida do que a liberdade', diz Queiroga; veja análise de frases e medidas. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/12/07/melhor-perder-a-vida-do-que-a-liberdade-diz-queiroga-veja-analise-de-frases-e-medidas-sobre-viajantes.ghtml>.

¹⁰³ Houve diversas manifestações bolsonaristas que pediam intervenção militar; apologia à ditadura, com a presença de Bolsonaro, inclusive; prisão dos ministros do STF; ataques às instituições, casos de apologia ao nazismo entre muitos exemplos e ninguém foi responsabilizado.

economia e fiscalmente irresponsável, funciona não apenas porque é eficientemente difundido, mas porque diz coisas que já estão assentadas na cabeça das pessoas.

Visto que a desigualdade torna a quarentena um luxo insustentável para os mais pobres, expor a questão como uma escolha entre potencialmente morrer de Covid-19 e potencialmente morrer de fome demonstrava que Bolsonaro compreendia sua realidade melhor do que os hipócritas que lhes diziam para ficar em casa quando sua única opção era sair para trabalhar. (NUNES, 2021b, n.p)

Conforme sintetiza Casimiro (2020, p. 27) “é assim que determinados valores e interesses de frações das classes dominantes, mesmo que questionáveis do ponto de vista da luta de classes, são apresentados sob a aparência de uma suposta inevitabilidade.”

A infectologista Miriam Dal Ben explica que para combater uma pandemia, é necessário olhar o coletivo e não o individual. A decisão de se vacinar ou não tem impacto direto no coletivo. Conforme bem sintetizou Pedro Kupfer, “a almejada liberdade nunca pode ser contrária ao bem comum” (JÚNIOR, 2021, n.p).

Bolsonaro tem, ao menos, uma pequena noção de que persistir em negar a ciência e as medidas preventivas para minimizar os avanços do coronavírus resulta em mais mortes. Sabe, mas ainda sim, o faz. E nisto reside seu caráter cínico (VENERA, 2021, n.p).

"ESSA IMPRENSA CANALHA"

A estratégia política de Bolsonaro não se respalda em dados e fatos, mas em cima de narrativas. Devido a isso, é essencial entender sua estrutura comunicacional e como se opera, visto que ele sabe o que funciona para alavancar sua popularidade; afinal, um dos fatores que o ajudou a viabilizar sua candidatura, foi a identificação com o homem médio.

O Presidente ao longo de sua carreira política sempre manteve uma postura hostil em relação à imprensa brasileira e isso só piorou com o início da pandemia. Um exemplo, foi o discurso realizado na Assembleia Geral da ONU, quando Bolsonaro acusou a imprensa de 'politizar o vírus para espalhar o pânico entre a população e causar o caos social no país'.

Desde quando assumiu a Presidência da República, Bolsonaro realiza uma *live* semanal em suas redes sociais, no qual dissemina *fake news*, teorias conspiratórias, campanhas de difamação, uso de informações que são verdadeiras, mas fora de contexto. Além disso:

fechou um círculo com sites e redes de televisão que o apoiam incondicionalmente — e recebem melhores verbas publicitárias estatais por isso. São portais e TVs que reduzem o impacto da pandemia da Covid-19, e ignoram as suas manobras casuísticas. Bolsonaro só dá entrevistas a esses meios afins. (BENITES, Afonso *et al.*, 2021, n.p)

Um dos métodos para disseminar desinformação é a utilização de *memes*. Conforme explica CASIMIRO (2020), a partir de 2016, essa estratégia de difusão de conteúdos e informações rasas tem sido sistematizada e estruturada profissionalmente, em uma espécie de produção industrial.

Essa atuação política e ideológica tem sido conscientemente organizada e executada por intelectuais/empresários e seus aparelhos difusores da ideologia liberal-conservadora, que investem capital material e simbólico na defesa e atualização de sua posição no conjunto das lutas de classe. (2020, p. 31).

Em outubro de 2020, a ONG Repórteres sem Fronteiras¹⁰⁴ denunciou que Bolsonaro implementou "uma série de mecanismos de censura indireta", entre as quais estão o bloqueio nas redes sociais de jornalistas e meios de comunicação; a disseminação de desinformação; a restrição no fluxo de dados oficiais, controlando assim o debate público; a politização de órgãos oficiais de comunicação; o aumento de processos judiciais¹⁰⁵, como mecanismo de

¹⁰⁴ Repórteres sem Fronteiras denuncia 'censura indireta' de Bolsonaro à imprensa. Estado de Minas, 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/10/20/interna_internacional.1196190/reporteres-sem-fronteiras-denuncia-censura-indireta-de-bolsonaro-a-i.shtml.

¹⁰⁵ Um caso bastante controverso que exemplifica é a decisão judicial que proíbe a Rede Globo de divulgar documentos do processo contra o senador Flávio Bolsonaro, filho do Jair Bolsonaro, por o considerar sigiloso.

censura, movidos por representantes do Estado ou pessoas próximas ao Jair Bolsonaro; além das agressões verbais e físicas que pratica ou incita.

Na reportagem do Estado de Minas¹⁰⁶, a jornalista Bianca Santana, que foi alvo de um dos ataques de Bolsonaro no dia 28 de maio de 2020, declara:

é uma construção de narrativa que manipula uma sensação presente na sociedade, para dizer que a imprensa não é mesmo confiável, e aí eu não só mostro aquilo que tem de controverso na imprensa brasileira, mas eu crio, eu invento, eu acuso, eu ataco jornalista, eu incentivo que jornalistas sejam atacados, para acabar de vez com essa reputação, e eu não ter mais, no espaço público, as denúncias e os questionamentos". Para ela, esses ataques "mudam nosso comportamento, e eles restringem as nossas liberdades. (2020, n.p).

Mas por que mentiras disseminadas por Bolsonaro e seus apoiadores convencem e mobilizam tanta gente? Em entrevista concedida ao Instituto Humanitas Unisinos - IHU, o professor Rodrigo Nunes explica que há diversos fatores que explicam esse fenômeno. Uma delas reside na arquitetura das redes sociais, que:

ao dar preferência a conteúdos que geram engajamento, favorecem manchetes apelativas e ideias extremas, ao mesmo tempo que vão oferecendo ao usuário sempre mais conteúdo do mesmo tipo, construindo caixas de ressonância que reforçam as crenças mais absurdas. (2021a, n.p).

Em outro artigo, NUNES pontua:

se a extrema direita, ao recorrer à desinformação ou qualquer subterfúgio parecido, conseguiu mobilizar as paixões antissistema de milhões de pessoas que se sentem desassistidas e abandonadas é porque esses sentimentos realmente existem. Isto é, a mensagem da extrema direita só é convincente porque grande número de pessoas acredita que há, de fato, algo profundamente errado com o sistema político e econômico atual. (...) as mentiras disseminadas vão além, pois "elas geram identificação com líderes que estão o tempo todo expondo o que dizem ser mentiras contadas pela esquerda e a hipocrisia do pensamento politicamente correto, oferecendo recompensas psicológicas óbvias: sensações de pertencimento, de reconhecimento, de superioridade moral e intelectual, de estar do lado certo da história. Por isso, há um sentido em que é possível afirmar que as fantasias da extrema direita oferecem, ainda que de forma irracional, uma resposta razoável à insanidade que estamos atualmente construindo. (2021b, n.p).

¹⁰⁶ Brasil: As múltiplas faces da censura. Repórter Sem Fronteiras, 2020. Disponível em: <https://rsf.org/pt/noticia/brasil-multiplas-faces-da-censura>.

Ou seja,

apesar da aparente falta de coerência e inconsistências nos pronunciamentos públicos de Bolsonaro, as mensagens direcionadas a grupos específicos tornam-no capaz de conectar-se com as diversas aspirações e medos de diferentes perfis de torcedores. (KALIL, 2018).

A partir da pesquisa da antropóloga Kalil, é possível, junto a autores que ela referencia, explicar a adesão do senso comum ao discurso conspiratório, por algumas razões: Segundo HOFSTADTER, (1964 *apud* KALIL *et al.*, 2021), as alegações de conspiração surgem do "bom senso" e são frequentemente difundidas por lideranças populistas e alarmistas, sendo essas narrativas altamente eficazes porque os indivíduos, no geral, têm pouco acesso ao processo político de tomada de decisão.

Já Clarke (2002, *apud* KALIL *et al.*, 2021), entende que as pessoas acreditam em teorias da conspiração movida a afinidades e emoções intensas que provoca a sensação de descobrir um suposto segredo, uma informação exclusiva para aqueles que detém o poder. Além disso, há o fator de se sentir pertencente a um grupo ou comunidade (Barkun, 2003 *apud* KALIL *et al.*, 2021).

Iasbeck (2000, *apud* KALIL *et al.*, 2021) pontua que rumores e discursos de conspiração surgem em momentos extraordinários de efervescência social e grande tensão, no qual desestruturam os horizontes simbólicos das pessoas, frustram expectativas e disseminam sentimentos de insegurança, provendo um "inimigo" que necessita ser extirpar para a restauração da ordem social.

O pensamento cínico se expressa quando “duas visões sobre as coisas se tornaram possíveis, uma oficial e uma inoficial, uma velada e uma nua e crua, uma oriunda do modo de ver dos heróis e uma oriunda do modo de ver dos servos” (SLOTERDIJK, 2012, p. 295). Na fatídica reunião ministerial, realizada em abril de 2020, Bolsonaro declarou que tem um

'sistema particular' de informações que funciona e que há o sistema oficial que desinforma, exemplificando o que Sloterdijk pontuou.

Diante disso, pode se afirmar que a dinâmica cínica consiste em uma “filiação do sujeito a um certo discurso, mas de um modo em que já há, em princípio, um certo distanciamento, uma certa aproximação irônica, um engajamento de outra natureza” (BALDINI, 2009).

CONCLUSÃO

Com o advento da pandemia, o Brasil passa por uma crise socioeconômica, política e sanitária inigualável. As altas taxas de contaminação e mortes no país explicam-se, também, pela desastrosa condução do Governo Federal no combate ao Covid-19, em que o Presidente da República adotou reiteradamente a tática de minimizar e negligenciar a gravidade da pandemia, fazendo ataques à imprensa, aos governadores e prefeitos, além de sabotar as medidas sanitárias no país; disseminar desinformação, como *fake news*, teorias conspiratórias, campanhas de difamação e/ou manipular informações verdadeiras para corroborar com suas teses insanas e irreais; promover curas milagrosas e falsos tratamentos preventivos contra a Covid-19 e fomentar crises políticas com os outros Poderes e com as instituições.

Críticos ao Bolsonaro sempre souberam que seu mandato seria catastrófico. Mas nem nos piores pesadelos poderia se imaginar o quão terrível seria. Diante disso, este trabalho teve como intuito responder o seguinte questionamento: *Como a estratégia de trabalhar para o vírus deu ao Governo Federal o domínio de um discurso em que ele parece proteger os interesses do povo, mesmo o levando para morte?* E para responder esta pergunta, recorreu-se ao arcabouço teórico-prático da ideologia cínica, analisando a atuação do Governo Federal no combate ao Covid-19 no Brasil.

A articulação da ideologia cínica na pandemia de Covid-19 no Brasil, mobilizada pelo então Presidente da República, Jair Bolsonaro, se deu através dos sete pilares ideológicos da retórica bolsonarista: policialismo/ militarismo, empreendedorismo/ neoliberalismo, anti-intelectualismo/ anticientificismo, anticomunismo, nacionalismo, messianismo e anticorrupção. Por motivos pragmáticos, me limitei a analisar apenas três situações que

demonstram de que forma opera essa articulação, nos quais foram sustentadas pelos pilares do empreendedorismo/ neoliberalismo, anti-intelectualismo/ anticientificismo, anticomunismo.

Importante salientar que as narrativas propagadas por Bolsonaro ressoam dentro de uma infraestrutura comunicacional intensiva, contínua, permanente, constante, habitual e altamente eficaz; no qual é capaz de criar, estimular, sustentar e dirimir sentimentos como afetos e ódios, visando o próprio ganho político. A estratégia política de Bolsonaro não se respalda em dados e fatos, mas em cima de narrativas. A forma de propagação dessas narrativas se dá através de plataformas como *Whatsapp*, *Telegram*, *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, entre outros.

Um fato notório é que a pandemia pôs à prova a capacidade de governantes e empresários fazerem escolhas baseados em informações verídicas, ao invés de agirem de forma ignorante. “Eles padecem da chamada “ignorância intencional”, em outras palavras, da opção por não querer saber. Seja como for, alguns deles preferem ignorar conhecimentos que não lhes convêm” (BURKE, 2020, n.p).

Por certo que o desenvolvimento do capitalismo pressupõe a exploração do trabalhador. E com isso, discursos de "a economia não pode parar", "o número de falidos vai ser muito maior do que de falecidos"¹⁰⁷ entre outros exemplos extensivamente expostos ao longo deste trabalho não causam indignação generalizada por grande parte da população. Pelo contrário, a população a aceita quase passivamente.

O professor Rodrigo Nunes (2021b, n.p) explica que “para muitos eleitores pobres que passaram a aprovar seu Governo, a opção colocada por Bolsonaro entre escolher a vida ou a economia correspondia objetivamente à verdade”, ou seja, as pessoas não possuíam garantias materiais para permanecerem em casa, inviabilizando assim a quarentena.

¹⁰⁷ Osmar Terra, deputado federal e apoiador ferrenho do Bolsonaro, em discurso no dia 18/03/2020.

É importante salientar que essa narrativa de "não há alternativa", não é uma tática nova. Na ascensão do populismo autoritário thatcherismo, o *slogan* utilizado pela Margaret Thatcher foi o TINA - *There is no alternative* (Não há alternativa), no qual defende que a economia de mercado era o único sistema possível. No livro *Realismo Capitalista*, Fisher pontua como "Jameson costumava se referir, horrorizado, aos caminhos pelos quais o capitalismo se infiltrava no próprio inconsciente" (FISHER, 2020, p. 18), no fato de o capitalismo colonizar até os sonhos da população.

Em artigo sobre o populismo autoritário e bolsonarismo popular, há uma análise dos escritos de Stuart Hall, no qual compara a ascensão do populismo autoritário thatcherismo com a ascensão populista bolsonarista. Segundo Hall:

criava-se uma polarização entre “um país vítima de um avanço furtivo do coletivismo socialista”, de um lado, e a contraposição do “pequeno homem”, o “cidadão privado, contra os tentáculos anônimos do estado inchado”, tornando a demanda pela extinção do Estado de bem-estar “respeitável” e contribuindo para que ganhasse inúmeros convertidos. Ao lado disso, um eixo ainda mais poderoso formava-se em torno à disciplina social, com um ataque frontal à ideia de igualdade e a completa reconstrução de uma ética da competitividade. Imagens como a de adolescentes grávidas, alcoolismo, ofensas sexuais e crimes sádicos eram usadas como elementos para atacar os “vastos detritos deixados pelo socialismo”, afunilando-se em um discurso moral que buscava atacar parasitas e sindicalistas. (HALL, 1988, pp. 26-27, 46-47 *apud* NETO; CIPRIANI, 2021, p. 45).

Além disso,

durante o período de ascensão do thatcherismo, tanto a esquerda quanto a direita passaram a defender saídas para a crise que era percebida coletivamente. Todavia, enquanto a primeira propunha, por intermédio de uma condição passiva, conservar o Estado (as políticas de bem-estar social, por exemplo), a direita radical pautava que as coisas não podiam “seguir da forma antiga” e que “não era possível continuar assim”. Portanto, a lógica de uma esquerda que confronta forças sociais e políticas comprometidas em “defender o velho” se inverteu, e foi a direita quem se tornou contestatória. (HALL 1988 *apud* NETO; CIPRIANI, 2021, p. 49)

Segundo Hall, o mérito do thatcherismo era “articular diferentes interesses sociais e econômicos dentro do mesmo projeto político” (NETO; CIPRIANI, 2021, p. 44), o que pode também ser observado com a ascensão bolsonarista.

Fato incontestável é que a pandemia escancarou o fracasso do projeto neoliberal e da ‘era do indivíduo’¹⁰⁸, pois a desigualdade na vacinação e o negacionismo são, nada mais, do que reflexos do individualismo decorrente da onda neoliberal, que pode inviabilizar a humanidade.

Conforme pontuou Rita Von Hunty, em seu Canal *Tempero Drag*¹⁰⁹:

A classe dominante tem um meio e modo de produção que deslegitima e desvaloriza a vida. Portanto, pessoas morrendo para que ‘hambúrgueres fiquem prontos’ ou para que a economia se mova é válido, pois é assim que essa classe produz riqueza com a exploração da classe trabalhadora.

O discurso se transforma em “um jogo, uma arte ou mesmo um domínio colocado sob o signo da onipotência aspirada pelo perverso”. (SAFATLE, 2008, p. 167). Assim, teríamos a forma cínica de pertencimento de um sujeito à formação discursiva: “um certo modo cínico de relação com o saber, em que o sujeito não se filia diretamente, nem se desfilia, mas permanece no horizonte de uma tomada de posição desengajada, ou de uma subjetivação assumida apenas para ser parodiada” (BALDINI, 2009, p. 7).

A ideologia cínica confronta as práticas da ideologia vigente, escancarando seus interesses egoístas e violentos. Seu método é mais pragmático do que argumentativo. Conforme explica Safatle, o cínico:

vive a contradição performativa, isto é, assume que, embora reconheça o sinal invertido na sua ação (“agir assim é errado, eu sei”), confirma-a como a única possível (“no entanto, é o único jeito”). Assim, o problema da dissociação não existe mais: o cínico reconhece a impostura normativa da sua ação, mas a crítica não é mais capaz de o vincular. O cínico não é desmascarável, como o hipócrita: ele é quem supostamente desmascara, sempre mostrando que o outro pode ser tão canalha quanto ele próprio. (SAFATLE, 2008, p. 28-29 *apud* NETO, 2020, p. 144)

Ou seja, o cinismo enquanto ideologia:

¹⁰⁸ Pandemia expõe fracasso do projeto neoliberal e da ‘era do indivíduo’, diz sanitária. Rede Brasil Atual, 2022. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2022/01/pandemia-fracasso-neoliberal/>.

¹⁰⁹ Ideologia. Youtube, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/cowTCfoegsI>.

torna-se imune a qualquer desvelamento, pois não há nada a ser desvelado. Tentar “mostrar” o que é Bolsonaro é por isso, para grande parte de seus eleitores, uma tentativa em vão, e não surte nenhum efeito justamente porque aquelas normas às quais tentamos contrapor o horror dos fatos, e que caracterizam o horror como horrível, caíram por terra. (CATALANI, 2018, n.p).

Dessa maneira, podemos concluir que “a razão cínica ousa mostrar verdades nuas, mas que mantém algo de falso no modo como são expostas” (SLOTERDIJK, 2012), ou seja, “a postura que admite seu envolvimento subjetivo para com os pressupostos pragmáticos de um determinado enunciado, sem que isto signifique prejuízo a tais pressupostos” (PARRA, 2009). E como foi exposto ao longo deste trabalho, Bolsonaro **tem consciência da ilicitude das condutas adotadas e as declara abertamente**, afinal, suas ações se constituem em uma estratégia, um cálculo político, e devido a isso, seu caráter cínico se expressa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. A psicanálise da adesão ao fascismo. Blog da Boitempo, 2018 [1951]. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2018/10/25/adorno-a-psicanalise-da-adesao-ao-fascismo/>. Acesso em: 25 ago 2021.

AFP, Bolsonaro sobre vacina da Pfizer: 'Se você virar um jacaré, é problema seu'. **Isto É**, 18/12/20. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-vice-voce-ir-um-jacare-e-problema-de-voce/>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ALENAR, Bruna; DANTAS, Carolina. 'Melhor perder a vida do que a liberdade', diz Queiroga; veja análise de frases e medidas. **G1**, 07/12/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/12/07/melhor-perder-a-vida-do-que-a-liberdade-diz-queiroga-veja-analise-de-frases-e-medidas-sobre-viajantes.ghtml>. Acesso em: 18 dez. 2021

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. Desemprego sobe para 14,7% no 1º trimestre e atinge recorde de 14,8 milhões de brasileiros. **G1**, 27/05/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/27/desemprego-atinge-147percent-no-1o-trimestre-diz-ibge.ghtml>. Acesso em 08/06/2021.

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. PIB tem tobo recorde de 9,7% no 2º trimestre e Brasil entra de novo em recessão. **G1**, 01/09/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/01/ PIB-tem-tombo-recorde-de-97percent-no-2o-trimestre-e-brasil-entra-de-novo-em-recessao.ghtml>. Acesso em 16 dez. 2021

AMADO, Guilherme. MS doou milhares de EPIs impróprios para uso do DF. **Época**, 30/12/2020. Disponível em: <https://epoca.globo.com/guilherme-amado/ministerio-da-saude-doou-milhares-de-equipamentos-de-protecao-improprios-para-uso-do-df-24816712>. Acesso em: 05 jan. 2022.

ANDRADE, Hanrrikson de. Coronavírus: Bolsonaro assina MP e libera quase R\$ 2 bi para vacina. **UOL**, 06/08/2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/08/06/coronavirus-bolsonaro-assina-mp-e-abre-r-19-bi-de-credito-para-vacina.htm>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ANDRADE, Hanrrikson de. 'Não sei por que correr', diz Bolsonaro sobre vacina contra a covid-19. **UOL**, 26/10/2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/10/26/bolsonaro-volta-a-falar-em-cautela-para-adquirir-vacina.htm>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ANDRÉ, Natália. Pazuello diz que, antes de cargo no governo, não sabia o que era o SUS. **CNN**, 07/10/2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pazuello-diz-que-antes-de-cargo-no-governo-nao-sabia-o-que-era-o-sus/>. Acesso em 15 dez. 2021

ARAÚJO, Júlio César Ovídio. O cinismo ideológico em *Slavoj Zizek* e o combate ao coronavírus no Brasil. **HH Magazine**, 2020. Disponível em: <https://hhmagazine.com.br/o-cinismo-ideologico-em-slavoj-zizek-e-o-combate-ao-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em: 28 set. 2021.

ARANHA; Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à filosofia*. 2ª Ed. - São Paulo: Moderna, 1993

AZEVEDO, Ana Lucia. Com 200 mil mortos pela Covid-19, Brasil é pária internacional de saúde pública. **O Globo**, 07/01/2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/com-200-mil-mortos-pela-covid-19-brasil-paria-internacional-de-saude-publica-24828230>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BALDINI, Lauro José Siqueira. *Cinismo, discurso e ideologia*. IV Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2009.

BALDINI, Lauro José Siqueira; DI NIZO, Patricia Leal. O cinismo como prática ideológica. *Estudos da Língua(gem) (Online)*, v. 13, p. 131-158, 2015

BARBOSA, Leandro. Médicos Sem Fronteiras diz que Brasil vive “catástrofe humanitária” **Metrópolis**, 15/04/2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/medicos-sem-fronteiras-diz-que-brasil-vive-catastrofe-humanitaria>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BARBOSA, Marina. Só 18% das micro e pequenas empresas conseguiram crédito na pandemia. **Correio Braziliense**, 14/07/2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/07/14/internas_economia.872016/so-18-das-micro-e-pequenas-empresas-conseguiram-credito-na-pandemia.shtml. Acesso em: 05 jan. 2022.

BARBOSA, Marina; HESSEL, Rosana. Pacote anunciado pelo governo deve liberar R\$ 1,2 trilhão aos bancos. **Correio Braziliense**, 24/03/2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/03/24/internas_economia.836224/pacote-anunciado-pelo-governo-deve-liberar-r-1-2-trilhao-aos-bancos.shtml. Acesso em: 09 fev. 2022.

BEHNKE, Emily. Bolsonaro diz que País está 'quebrado' e culpa covid por não ampliar isenção no IR, O Estado de São Paulo *in Estadão*, 05/01/2021. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral.bolsonaro-diz-que-pais-esta-quebrado-e-culpa-covid-por-nao-ampliar-isencao-no-ir,70003571152>. Acesso em: 09 fev. 2022.

BENITES, Afonso; JUCÁ, Beatriz; BORGES, Rodolfo. Mandetta é demitido por Bolsonaro. *El País*, 16/04/2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-16/mandetta-e-demitido-por-bolsonaro.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

BENITES, Afonso *et al.* O método Bolsonaro: um assalto à democracia em câmera lenta. *El País*, 18/07/2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-18/o-metodo-bolsonaro-um-assalto-a-democracia-em-camera-lenta.html?mid=DM72042&bid=649158914>. Acesso em: 04 agosto de 2021.

BERTONI, Estêvão. A corrida para impedir a falta de medicamentos nas UTIs. *Nexo Jornal*, 20/03/2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/19/A-corrida-para-impedir-a-falta-de-medicamentos-nas-UTIs>. Acesso em: 05 jan. 2022.

BIERNATH, André. O que é isolamento vertical (e por que essa não é uma boa ideia)? *Veja Saúde*, 27/03/2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-isolamento-vertical/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

BOLSONARO, Jair. *Live* de Quinta-feira. *Facebook*, 04/02/2021. Disponível em: https://fb.watch/axf5br3C_b/. Acesso em: 14 jan. 2022.

BOLSONARO, Jair. *Live* de Quinta-feira. *Facebook*, 11/02/2021. Disponível em: <https://fb.watch/axf-bcSkRo/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BOLSONARO, Jair. 1- Há 40 dias venho falando do uso da Hidroxicloroquina no tratamento do COVID-19 (...). Brasil, 08/04/2020. *Twitter*: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1247841684584640512?s=20>. Acesso em: 09 dez. 2021

BOLSONARO, Jair. A vacina chinesa de João Dória. (...). Brasil, 21/10/2020. *Twitter*: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1318909799505985537?s=20>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BOLSONARO, Jair. Entrevista ao Programa 'Pingos nos Is'. *Youtube*, 17/01/2021. Disponível em: <https://youtu.be/JSmTzQearO8>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BOLSONARO, Jair. *Live* de Quinta-feira. **Youtube**, 25/02/2021. Disponível em: <https://youtu.be/sA1AJ1NuDP4>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BOLSONARO, Jair. *Live* de Quinta-feira. **Youtube**, 28/02/2021. Disponível em: <https://youtu.be/SNLP3GJD-mc>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. Boletim da Comissão de Orçamento e Financiamento (Cofin/CNS) de 31/12/20. **Conselho de Saúde**. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/cofin/boletim/Boletim_2020_1231_Tab1-4_Gr afl_ate_20_RB-FF-CO.pdf. Acesso em: 07 jan. 2022.

BRASIL. Gilson Machado Neto toma posse como Ministro do Turismo. **Governo Federal**, 17/12/2020. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/gilson-machado-neto-toma-posse-como-ministro-do-turismo>. Acesso em: 05 jan. 2022.

BRASIL. Medida Provisória nº 926, de 20 de março de 2020. **Planalto**, 21/03/2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv926.htm. Acesso em: 08 set. 2021.

BRASIL. Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante o Encontro Brasil Vencendo a Covid-19. **Planalto**, 24/08/2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-o-encontro-brasil-vencendo-a-covid-19-palacio-do-planalto>. Acesso em 16 dez. 2021

BRASIL. Lei nº 13.982/2020 (Lei do Auxílio Emergencial). **Planalto**, 02/04/2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113982.htm. Acesso em: 08 dez. 2021.

BRASIL. Pronunciamentos do Presidente da República. **Planalto**, 20/02/2019. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos>. Acesso em: 08 set. 2021.

BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 405, de 22 de julho de 2020. **Diário Oficial da União**, Publicado em: 23/07/2020 | Edição: 140 | Seção: 1 | Página: 88 | Órgão: Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Diretoria Colegiada. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-405-de-22-de-julho-de-2020-268192342>. Acesso em 16 dez. 2021

BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 420, de 1º de setembro de 2020. **Diário Oficial da União**, Publicado em: 01/09/2020 | Edição: 168-B | Seção: 1 - Extra | Página: 8 |

Órgão: Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Diretoria Colegiada. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-420-de-1-de-sete-mbro-de-2020-275243243>. Acesso em 16 dez. 2021

BRASILINO, Carlos Estênio. Para Bolsonaro, pressa por uma vacina contra a Covid-19 “não se justifica”. **Metrópoles**, 19/12/2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/para-bolsonaro-pressa-por-uma-vacina-contra-a-covid-19-nao-se-justifica>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BRUM, Eliane. Pesquisa revela que Bolsonaro executou uma “estratégia institucional de propagação do coronavírus”. **El País**, 21/02/2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-21/pesquisa-revela-que-bolsonaro-executou-uma-estrategia-institucional-de-propagacao-do-virus.html>. Acesso em: 17 ago. 2021.

BURKE, Peter. A Ignorância na Política. **Piauí**, 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/ignorancia-na-politica/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BUTANTAN, Instituto. **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Butantan. Acesso em: 03 jan. 2022.

CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. 2020. A tragédia e a farsa: A ascensão das direitas no Brasil contemporâneo. 1.ed. — São Paulo: Expressão Popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020.

CASTRO, Beatriz. Bolsonaro tenta “pagar de humilde”, mas é recordista de gastos com cartão corporativo. **Diário do Centro do Mundo**, 11/12/2021. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/bolsonaro-recordista-gastos/>. Acesso em: 25 jan 2022.

CATALANI, Felipe. Aspectos ideológicos do bolsonarismo. **Blog da Boitempo**, 31/10/2018. Disponível em: https://blogdaboitempo.com.br/2018/10/31/aspectos-ideologicos-do-bolsonarismo/#_ftn11. Acesso em: 25 jan 2022.

CESARINO, Leticia. Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberal e pessoa fractal. **Revista de Antropologia**, V. 62, N. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2019.165232>

CHADE, Jamil. Bolsonaro distribui bloqueios em redes sociais para silenciar críticos, denuncia *Human Rights Watch*. **El País**, 19/08/2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-08-19/bolsonaro-distribui-bloqueios-em-redes-sociais-para-silenciar-criticos-denuncia-human-rights-watch.html>. Acesso em: 26 jan. 2022

CÓCOLO, Victória. Uso de memes na discussão política no Brasil tem efeito 'democratizador', aponta pesquisa da Unicamp. **G1**, 12/06/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/uso-de-memes-na-discussao-politica-no-brasil-tem-efeito-democratizador-aponta-pesquisa-da-unicamp.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2022.

COLETTA, Ricardo Della. Bolsonaro diz que Doria é 'autoritário' e que pandemia no Brasil 'está acabando'. **Folha**, 30/10/2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/bolsonaro-diz-que-doria-e-autoritario-e-que-pandemia-no-brasil-esta-acabando.shtml>. Acesso em: 03 jan. 2022.

CRUZ, Isabela. A cronologia da crise em Manaus que pôs Pazuello na berlinda. **Nexo Jornal**, 14/03/2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/14/A-cronologia-da-crise-em-Manaus-que-p%C3%B4s-Pazuello-na-berlinda>. Acesso em: 13 jan. 2022.

CRUZ, Ricardo Pedro. Saída de Teich é a décima mudança ministerial no governo Bolsonaro. **R7**, 15/05/2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/saida-de-teich-e-a-decima-mudanca-ministerial-no-governo-bolsonaro-15052020>. Acesso em: 23 nov. 2021.

DATENA. Bolsonaro chama Doria de "moleque" e "sem moral": "Vira homem". **Band**, 15/01/2021. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/blog-do-datena/politica/bolsonaro-chama-doria-de-moleque-e-sem-moral-vira-homem>. Acesso em: 13 jan. 2022.

DRAG, Tempero. Ideologia. **Youtube**, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/cowTCfoegsI>. Acesso em 08/06/2021.

EMPOLI, Giuliano da. Os Engenheiros Do Caos: Como as *fake news*, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. 1ª Ed.; 3ª reimp. - São Paulo: Vestígio, 2020.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

FAGUNDES, Murilo. "Eu tive a melhor vacina: o vírus", diz Bolsonaro em Santa Catarina. **Poder 360**, 23/12/2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/eu-tive-a-melhor-vacina-o-virus-diz-bolsonaro-em-santa-catarina/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

FAGUNDES, Murilo. Governo desembolsou R\$ 335 milhões com publicidade contra covid. **Poder 360**, 17/09/2021. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/governo/governo-desembolsou-r-335-milhoes-com-publicidade-contracovid/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FÁVERO, Bruno. O que é fato, ficção e contradição no quarto pronunciamento de Bolsonaro sobre o novo coronavírus. **Aos Fatos**, 31/03/2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/o-que-e-fato-ficcao-e-contradicao-no-quarto-pronunciament-o-de-bolsonaro-sobre-o-novo-coronavirus/>. Acesso em: 10 set. 2021.

FERNANDES, Augusto. Bolsonaro: covid-19 pode ser fruto de "guerra nuclear bacteriológica". **Correio Braziliense**, 29/10/2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4885427-bolsonaro-covid-19-pode-se-r-fruto-de-guerra-nuclear-bacteriologica.html>. Acesso em: 03 jan. 2022.

FERRARI, Murillo. Bolsonaro volta a defender cloroquina: ‘Sou prova viva de que deu certo’. **CNN**, 13/08/2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-volta-a-defender-cloroquina-sou-prova-viva-de-que-deu-certo/>. Acesso em 16 dez. 2021

FERREIRA, Adalgisa Leão. Ler abre jaulas: Peter Sloterdijk e a razão cínica no discurso pedagógico. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38985/1/TESE%20Adalgisa%20Le%c3%a3o%20Ferreira.pdf>. Acesso 08 set. 2021.

FISHER, Mark. Realismo Capitalista. É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

FRANZONI, Julia Ávila. Minhas tias deveriam poder parar. **Justificando**, 15/04/2020. Disponível em: <https://www.justificando.com/2020/04/15/minhas-tias-deveriam-poder-parar/>. Acesso em: 06 abr. 2021

FREIRE, Paulo. Conscientização e Alfabetização: uma nova visão do processo. Recife: **Revista Estudos Universitários**, 1963. Disponível em: http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/est.univ_.pdf.

GAZEL, Ayrton Senna; CRUZ, Victor. “Crise do oxigênio no Amazonas completa um ano com impunidade e incerteza causada pela ômicron”. **G1**, 14/01/2022. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2022/01/14/crise-do-oxigenio-no-amazonas-compl-eta-um-ano-com-impunidade-e-incerteza-causada-pela-omicron.ghtml?utm_source=push&utm_medium=web&utm_campaign=pushwebg1. Acesso em: 22 jan. 2022.

GHEBREYESUS, Tedros Adhanom. I grew up poor and understand this reality (...). [s.l.], 31/03/2020. **Twitter:** @DrTedros. Disponível em: <https://twitter.com/DrTedros/status/1245013146256973834?s=20>. Acesso em: 09 fev. 2021.

GIULINO, Daniel. Chega a 22 o número de membros da comitiva do Bolsonaro nos EUA com coronavírus. **Último Segundo**, 20/03/2020. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2020-03-20/cheega-a-22-o-numero-membros-da-comitiva-do-bolsonaro-nos-eua-com-coronavirus.html>. Acesso em: 08 set. 2021.

GOMES, Bianca. Bolsonaro incentiva invasão de hospitais para filmar leitos. **Terra**, 11/06/2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/bolsonaro-incentiva-invasao-de-hospitais-para-filmar-leitos.d6d91d6b5d4ede0c0afeaa23f1b5d16fuukb4x1w.html>. Acesso em 15 dez. 2021

GONDIN, Pollyanna R. O Pronampe é uma luz no fim do túnel, ou um túnel sem fim?. **Estado de Minas**, 09/06/2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2021/06/09/interna_opiniao_1274797/o-pronampe-e-uma-luz-no-fim-do-tunel-ou-um-tunel-sem-fim.shtml. Acesso em: 05 jan. 2022.

GUEDES, Maria Julia. Covid-19: o que aconteceu em um ano de pandemia no Brasil e no mundo? **Politize**, 08/06/2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/covid-19-um-ano-de-pandemia/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

HALL, Stuart. *The Hard Road to Renewal: Thatcherism and the Crisis of the Left*. London: Ed. Verso, 1988.

HOMERO, Valquíria; RODRIGUES, Douglas. Bolsonaro imita pessoa com falta de ar e critica Mandetta. **Poder 360**, 18/03/2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-imita-pessoa-com-falta-de-ar-e-critica-mandetta/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

IORY, Nicolas; LOPES, Sophia. 21 Estados e DF recebem mais medicamentos do 'kit covid' do que para intubação. **Poder 360**, 16/04/2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/21-estados-e-df-recebem-mais-medicamentos-do-kit-covid-do-que-para-intubacao/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

JIMÉNEZ, Carla. Aprovação de Mandetta dispara durante pandemia e já é o dobro da de Bolsonaro, mostra Datafolha. **El País**, 03/04/2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-03/aprovacao-de-mandetta-dispara-durante-pandemia-e-ja-e-o-dobro-da-de-bolsonaro-mostra-datafolha.html>. Acesso em: 09 fev. 2022.

JIMÉNEZ, Carla. Bolsonaro expõe apoio a protestos a seu favor e contra o Congresso. **El País**, 25/02/2020. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/politica/2020-02-26/bolsonaro-expoe-apoio-a-protestos-a-seu-favor-e-contra-o-congresso.html>. Acesso em: 08 set. 2021.

JUCÁ, Beatriz; OLIVEIRA, Joana. Isolamento vertical proposto por Bolsonaro pode acelerar contágios por coronavírus e comprometer sistema de saúde. *El País*, 25/03/2020. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-25/isolamento-vertical-proposto-por-bolsonaro-pode-acelerar-contagios-por-coronavirus-e-comprometer-sistema-de-saude.html>. Acesso em: 10 set. 2021.

JÚNIOR, João Batista. O mantra do negacionismo namastê. *Piauí*, 24/09/2021. Disponível em:

https://piaui.folha.uol.com.br/o-mantra-do-negacionismo-namaste?utm_source=pushnews&utm_medium=pushnotification. Acesso em: 29 out. 2021.

KALIL, Isabela. Quem são e no que acreditam os eleitores de Jair Bolsonaro. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - **FESPSP**, 2018. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/upload/usersfiles/2018/Relat%C3%B3rio%20para%20Site%20FESPSP.pdf>. Acesso em 26 jul. 2021.

KALIL, Isabela. Da desinformação à corrupção: estratégias do governo Bolsonaro na pandemia. Entrevista concedida a João Vitor Santos. *IHU*, 07/07/2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/sobre-o-ihu/159-noticias/entrevistas/610850-da-desinformacao-a-corrupcao-estrategias-do-governo-bolsonaro-na-pandemia-entrevista-especial-com-isabela-kalil>. Acesso em: 22 jan. 2022.

KALIL, Isabela. *et al. Politics of fear in Brazil: Far-right conspiracy theories on COVID-19, Global Discourse*, vol 11, nº 3, 1–17, 2021, pp. 409-425(17). Disponível em: <https://doi.org/10.1332/204378921X16193452552605>

KLEIN, Cristian. Bolsonaro volta a minimizar pandemia e diz que ela foi ‘superdimensionada’. **Valor Investe**, 14/10/2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/10/14/bolsonaro-volta-a-minimizar-pandemia-e-diz-que-ela-foi-superdimensionada.ghtml>. Acesso em 03 jan. 2022.

KONDER, Leandro. *A Questão da Ideologia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LEALI, Francisco. Governo amplia sigilo de pareceres e muda regras de transparência CGU passa a ocultar posição de ministérios para orientar vetos ou sanção da Presidência a projetos aprovados no Congresso. **O Globo**, 08/06/2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/governo-amplia-sigilo-de-pareceres-muda-regras-de-transparencia-1-24467779>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LICHTERBECK, Philipp. Os cinco pilares do bolsonarismo. Coluna Cartas do Rio in **DW**, 05/08/2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-cinco-pilares-do-bolsonarismo/a-54444234>. Acesso em: 24 jan. 2022.

LONDOÑO, Ernesto; CASADO, Leticia. *As Virus and Economic Woes Ravage Brazil, Bolsonaro Improvises and Confounds*. **The New York Times**, 31/03/2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/03/31/world/americas/brazil-coronavirus-bolsonaro.html?acti on=click&module=Spotlight&pgtype=Homepage>. Acesso em: 10 jan. 2022.

LOPES, Raquel; ONOFRE, Renato. Gestão Bolsonaro acumula ao menos 13 medidas para reduzir transparência oficial. **Folha**, 21/06/2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/gestao-bolsonaro-acumula-ao-menos-13-medid as-para-reduzir-transparencia-oficial.shtml>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MAIA, Mateus. Planalto diz que vermífugo é eficaz contra coronavírus, mas não mostra estudo. **Poder 360**, 19/10/2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/planalto-diz-que-vermifugo-e-eficaz-contracoronavir us-mas-nao-mostra-estudo/>. Acesso em 03 jan. 2022.

MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. *O Capital*. Volume 1. São Paulo: Ed. Nova Cultural Ltda, 1996.

MARQUES, Igráinne. Linha do Tempo 2020: reveja os principais acontecimentos do ano. **G1**, 31/12/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/retrospectiva/2020/retrospectiva-na-globo/noticia/2020/12/31/linha-do-t empo-2020-reveja-os-principais-acontecimentos-do-ano.ghtml>. Acesso em 16 dez. 2021.

MARTINS, Humberto. Em pronunciamento, Bolsonaro volta a citar presidente da OMS e muda o tom sobre coronavírus. **Estado de Minas**, 31/03/2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/03/31/interna_politica.1134390/em-pronunc iamento-bolsonaro-volta-a-citar-presidente-da-oms-e-muda-o.shtml. Acesso em: 10 set. 2021.

MATTOS, Marcela; RODRIGUES, Paloma; BORGES, Beatriz. Teich diz que pediu demissão em razão de desejo do governo de 'ampliação do uso da cloroquina'. **G1**, 05/05/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/05/teich-cpi.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MAZUI, Guilherme. Bolsonaro se reúne com ministros e o presidente da Petrobras para discutir preço de combustíveis. **G1**, 05/02/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/02/05/bolsonaro-se-reune-como-ministros-e-presid ente-da-petrobras-para-discutir-preco-de-combustiveis.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MENDES, Guilherme. “Brasil foi um dos países que menos sofreram com pandemia”, diz Bolsonaro. **Congresso em Foco**, 11/09/2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/brasil-foi-um-dos-paises-que-menos-sofreu-com-pandemia-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 23 dez. 2021.

MENDONÇA, Ana. Mais uma vez, Bolsonaro imita pessoa com falta de ar durante live nas redes. **Estado de Minas**, 07/05/2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/05/07/interna_politica,1264453/mais-uma-vez-bolsonaro-imita-pessoa-com-falta-de-ar-durante-live-nas-redes.shtml. Acesso em: 12 jan. 2022.

MENDONÇA, Heloísa. Auxílio emergencial de 2021 começa em 6 abril, com valores menores e menos beneficiados, saiba as regras. **El País**, 19/03/2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2021-03-31/auxilio-emergencial-de-2021-comeca-em-6-abril-com-valores-menores-e-menos-beneficiados-saiba-as-regras.html>. Acesso em: 08 jan. 2022.

MOURA, Rafael Moraes; VASALLO, Luiz. Barroso proíbe que Bolsonaro faça campanha para população furar isolamento. **Estadão**, 31/03/2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/barroso-proibe-que-bolsonaro-faca-campanha-para-populacao-furar-isolamento/>. Acesso em: 10 set. 2021.

NEMER, David. *Twitter, Facebook e Whatsapp: os antros da desinformação e da proliferação do discurso de ódio*. Entrevista concedida a João Vitor Santos. **IHU**, 08/03/ 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/607280-twitter-facebook-e-whatsapp-os-antros-da-desinformacao-e-da-proliferao-do-discurso-de-odio-entrevista-especial-com-david-nemer>. Acesso em: 22 jan. 2022.

NETO, Moysés Pinto. Política na era da visibilidade total: observações conjunturais a partir do episódio *The Waldo Moment*, de *Black Mirror*. São Paulo: **Galáxia**. ISSN 1982-2553, n. 45, set-dez, 2020, p. 139-152. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-25532020344574>

NETO, Moysés Pinto; CIPRIANI, Marcelli. Populismo autoritário e Bolsonarismo popular: caminhos comparados do punitivismo a partir de *Stuart Hall*. **Revista de Criminologias Contemporâneas**, v. 1, p. 41-56, 2021.

NETO, Vital. Painel Covid-19: acompanhe a evolução da pandemia do novo coronavírus no Brasil. **CNN**, 16/12/2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/painel-covid-19-acompanhe-a-evolucao-da-pandemia-do-novo-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em: 09 set. 2021.

NEWS, Jovem Pan. Onyx Lorenzoni: ‘Lutamos contra a pandemia, o desemprego e as narrativas. *Youtube*, 25/03/2021. Disponível em: <https://youtu.be/rVxeRESGy5k>. Acesso em: 16 jan. 2022.

NOMIRA, Bruno. Bolsonaro tem contato direto com ao menos 272 pessoas durante ato, mostra vídeo. *Estadão*, 16/03/2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-tem-contato-direto-com-ao-menos-272-pessoas-durante-ato-mostra-video,70003234397>. Acesso em: 10 set. 2021.

NICOLAU, Jairo. O Brasil Dobrou À Direita: Uma Radiografia Da Eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

NUNES, Rodrigo. Of what is Bolsonaro the name? *Radical Philosophy*, 2020a. Disponível em: https://www.radicalphilosophy.com/article/of-what-is-bolsonaro-the-name?fbclid=IwAR2ZKI_LrKsd8zvrkXTaeliuodwF-_VmBboz-qRDihIs9vhsRHJcYRBSbpJU. Acesso em: 17 ago. 2021.

NUNES, Rodrigo. Necropolítica de Bolsonaro aponta para um futuro distópico. *Folha de São Paulo*, 18/06/2020b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/06/vidas-de-negros-e-pobres-se-tornam-descartaveis-na-pandemia-afirma-professor.shtml>. Acesso em: 24 jan. 2022.

NUNES, Rodrigo. Bolsonarismo como identidade coletiva, a lógica sacrificial e a brutalização dos afetos. Entrevista concedida a João Vitor Santos. *IHU*, 09/04/2021a. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/608123-bolsonarismo-como?fbclid=IwAR1jWLJk_0_Kw5C_l0cs_MEmBrAP4sK8SznkS_iJnLw8J_U8m6whxNYqrfM4. Acesso em: 24 jan. 2022.

NUNES, Rodrigo. O Presente de uma Ilusão: Estamos em Negação sobre o Negacionismo? *Piauí*, 03/2021b, Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-presente-de-uma-ilusao/>. Acesso em: 24 mai. 2021.

OLIVA, Gabriela. 251 mil mortes por covid: Relembra as falas de Bolsonaro sobre a pandemia. *Poder 360*, 26/02/2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/1-ano-de-covid-no-brasil/251-mil-mortes-por-covid-relembra-as-falas-de-bolsonaro-sobre-a-pandemia/>. Acesso em: 13 set. 2021.

OLIVEIRA, Mayara. Bolsonaro diz que ninguém é obrigado a tomar vacina contra Covid-19. *Metrópoles*, 31/08/2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-diz-que-ninguem-e-obrigado-a-tomar-vacina-contracovid-19>. Acesso em 16 dez. 2021

PAIVA, Deslange. Da descoberta de uma nova doença até a pandemia: a evolução da Covid-19 registrada nos tuítes da OMS. **G1**, 03/04/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/03/da-descoberta-de-uma-nova-doenca-ate-a-pandemia-a-evolucao-da-covid-19-registrada-nos-tuites-da-oms.ghtml>. Acesso em: 08 set. 2021.

PARAGUASSU, Lisandra. Governadores reagem a ataques de Bolsonaro por crise da Covid-19. **Reuters**, 01/03/2021. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-covid-bolsonaro-estados-idLTAKCN2AT2TJ>. Acesso em: 14 jan. 2022.

PARRA, E. B. ; A Construção Contemporânea da Ideologia Cínica. Filogênese (Marília) , v. 2, p. 108-117, 2009.

PEDUZZI, Pedro. “Fechamento não é política correta contra a Covid-19, diz Bolsonaro”, **EBC**, 12/01/2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-01/fechamento-nao-e-politica-correta-contra-covid-19-diz-bolsonaro>. Acesso em: 13 jan. 2022.

PELEGRINI, Aline. Qual o quadro de insegurança alimentar no Brasil da pandemia. **Nexo Jornal**, 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/13/Qual-o-quadro-de-inseguran%C3%A7a-alimentar-no-Brasil-da-pandemia>. Acesso em 08/06/2021.

PINHEIRO, Lara. Dezembro tem maior número de mortes por Covid-19 no Brasil desde setembro, indicam secretarias de Saúde. **G1**, 29/12/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/29/dezembro-tem-maior-numero-de-mortes-por-covid-19-no-brasil-desde-setembro-indicam-secretarias-de-saude.ghtml>. Acesso em: 03 jan. 2022.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Coronavírus expõe a nossa desinformação sobre a China, o maior fenômeno econômico dos nossos tempos. **The Intercept**, 28/01/2020. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/01/28/coronavirus-desinformacao-china/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

POMPEU, Ana; CARNEIRO, Luis Orlando. STF reafirma competência de estados e municípios para tomar medidas contra Covid-19. **Jota**, 15/04/2020. Disponível em: <https://www.jota.info/stf/do-supremo/stf-reafirma-competencia-de-estados-e-municipios-para-tomar-medidas-contr-covid-19-15042020>. Acesso em: 09 set. 2021.

Câmara aprova MP que destina R\$ 2 bi para vacina de Oxford contra a Covid-19. **Agência Câmara de Notícias**, 02/12/2020. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/712323-camara-aprova-mp-que-destina-r-2-bi-para-vacina-de-oxford-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Coronavírus: Senado aprova auxílio emergencial de R\$ 600. **Agência Senado**, 30/03/2020. Disponível

em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/03/30/coronavirus-senado-aprova-auxilio-emergencial-de-r-600>. Acesso em: 08 dez. 2021

Covid-19: MP que permitiu resgate de brasileiros na China perde a validade. **Agência Senado**, 09/06/2020. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/06/09/covid-19-mp-que-permitiu-resgate-de-brasileiros-na-china-perde-a-validade>. Acesso em: 09 set. 2021.

9 ataques de Bolsonaro a jornalistas — e quais os temas que levaram presidente a perder a linha. **BBC**, 05/05/2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52553647>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Em pior momento da pandemia, Bolsonaro critica 'mimimi' e diz que brasileiro tem que enfrentar vírus. **BBC**, 04/03/2021. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56287135>. Acesso em: 15 jan. 2022.

Link mais compartilhado no Facebook é notícia falsa sobre vacina. **Catraca Livre**, 24/08/2021. Disponível em:

<https://catracalivre.com.br/saude-bem-estar/link-mais-compartilhado-no-facebook-e-noticia-falsa-sobre-vacina/>. Acesso 26 jan. 2022.

“A pandemia foi superdimensionada”, diz Bolsonaro. **CNN**, 10/11/2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/a-pandemia-foi-superdimensionada-diz-bolsonaro/>.

Acesso em: 03 jan. 2022.

Governo lança campanha ‘Brasil Não Pode Parar’ contra medidas de isolamento. **CNN**, 27/03/2020. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/governo-lanca-campanha-brasil-nao-pode-parar-contra-medidas-de-isolamento/>. Acesso em: 10 set. 2021.

Bolsonaro e o coronavírus: "pequena crise" provocada por "fantasia" dos 'media'. **DN/Lusa**, 10/03/2020. Disponível em:

<https://www.dn.pt/mundo/bolsonaro-e-o-coronavirus-pequena-crise-provocada-por-fantasia-dos-media-11909710.html>. Acesso em: 24 nov. 2021.

Bolsonaro comemora suspensão de testes da *Coronavac*. **DW**, 10/11/2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-comemora-suspens%C3%A3o-de-testes-da-coronavac/a-55558007>.

Acesso em: 03 jan. 2022.

Fome volta a se alastrar no Brasil. **DW**, 17/09/2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/fome-volta-a-se-alastrar-no-brasil/a-54968230>. Acesso em 16 dez. 2021

AFP, Repórteres sem Fronteiras denuncia 'censura indireta' de Bolsonaro à imprensa. **Estado de Minas**, 20/10/2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/10/20/interna_internacional,1196190/r_eporteres-sem-fronteiras-denuncia-censura-indireta-de-bolsonaro-a-i.shtml. Acesso em: 26 jan. 2022.

Itália tem maior número diário de mortes por covid-19 em 5 meses. Agência Ansa *in* **Epóca**, 24/10/2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2020/10/italia-tem-maior-numero-diario-de-mortes-por-covid-em-5-meses.html>. Acesso em: 10 set. 2021.

Máscara é último tabu a cair, diz Bolsonaro sobre prevenção à Covid-19. **Folha de Pernambuco**, 26/11/20. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/mascara-e-ultimo-tabu-a-cair-diz-bolsonaro-sobre-preve-nao-a-covid-19/163655/>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Com apoio de Bolsonaro manifestantes ignoram coronavirus e fazem atos pró-governo. **Folha de São Paulo**, 15/03/2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/com-apoio-de-bolsonaro-manifestantes-ignora-m-coronavirus-e-fazem-atos-pro-governo.shtml>. Acesso em: 08 set. 2021.

Bolsonaro chega aos Estados Unidos para encontro com Trump. **G1**, 07/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/07/bolsonaro-chega-aos-estados-unidos-para-encontro-com-trump.ghtml>. Acesso em: 08 set. 2021.

Bolsonaro cita discurso de diretor da OMS e omite trecho sobre assistência às pessoas que ficaram sem renda. **G1**, 31/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/31/bolsonaro-cita-discurso-de-diretor-da-oms-e-omite-trecho-sobre-assistencia-as-pessoas-que-ficaram-sem-renda.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2021.

Bolsonaro diz que não é atribuição do governo levar oxigênio para o Amazonas. **G1**, 30/01/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/30/bolsonaro-diz-que-nao-e-atribuicao-do-governo-levar-oxigenio-para-o-amazonas.ghtml>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Brasil bate marca de 4 mil mortes por Covid registradas em um dia pela 1ª vez e soma 337,6 mil na pandemia. **G1**, 06/04/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/06/brasil-bate-marca-de-4-mil-mortes-por-covid-registrados-em-um-dia-e-soma-3376-mil-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 17 jan. 2022.

Brasil registra pela 1ª vez mais de 3 mil mortes por Covid em um dia. **G1**, 23/03/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/23/brasil-registra-pela-1a-vez-mais-de-3-mil-mortes-por-covid-em-um-dia.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2022.

Brasil tem maior média móvel de casos de Covid desde agosto; total de mortes chega a 181 mil. **G1**, 12/12/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/12/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-12-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Brasil registra 1.036 mortes por coronavírus; total chega a 194.976 óbitos. **G1**, 31/12/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/31/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-31-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Casos de coronavírus no Brasil em 24 de março. **G1**, 24/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/24/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-24-de-marco.ghtml>. Acesso em: 09 set. 2021.

Governo sanciona com vetos lei que cria linha de crédito para micro e pequenas empresas durante crise do coronavírus. **G1**, 19/05/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/19/governo-sanciona-com-vetos-lei-que-cria-linha-de-credito-para-micro-e-pequenas-empresas-durante-crise-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 07 jan. 2022.

Itália volta a registrar mais de 700 mortes por Covid-19 em um dia. **G1**, 24/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/24/italia-volta-a-registrar-mais-de-700-mortes-por-covid-19-em-um-dia.ghtml>. Acesso em: 09 set. 2021.

Profissionais de imprensa são agredidos durante manifestação antidemocrática com a presença de Bolsonaro. **G1**, 03/05/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/03/profissionais-de-imprensa-sao-agredidos-durante-manifestacao-antidemocratica-com-a-presenca-de-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2021.

Pronampe: entenda como funciona o programa que foi relançado de forma permanente. **G1**, 04/06/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/06/04/pronampe-entenda-como-funciona-o-programa-que-foi-relancado-de-forma-permanente.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2022.

Sem dados de SP, Brasil tem 968 mortes por Covid-19 registradas em 24 horas. **G1**, 16/12/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/16/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-16-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Veículos de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19. **G1, O Globo, Extra, Estadão, Folha e UOL**, 08/06/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em 15 dez. 2021

Veja os principais pontos da reunião ministerial que teve gravação divulgada pelo STF. **G1**, 22/05/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/veja-os-principais-pontos-da-reuniao-ministerial-que-teve-gravacao-divulgada-pelo-stf.ghtml>. Acesso em 15 dez. 2021

Cresce parcela que não quer se vacinar contra Covid-19 no Brasil, diz Datafolha. **IG**, 12/12/2020. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/coronavirus/2020-12-12/cresce-parcela-que-nao-quer-se-vacinar-contr-a-covid-19-no-brasil-diz-datafolha.html>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Em meio a aumento de casos, Bolsonaro chama segunda onda de 'conversinha'. O Globo *in* **IG**, 13/11/2020. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/coronavirus/2020-11-13/em-meio-a-aumento-de-casos-bolsonaro-cha-ma-segunda-onda-de-conversinha.html>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Brasil passa pela maior crise sanitária e hospitalar da história, diz Fiocruz. **Jornal Nacional**, 17/03/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/17/brasil-passa-pela-maior-crise-sanitaria-e-hospitalar-da-historia-diz-fiocruz.ghtml>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Pacientes com Covid são amarrados a macas no Amazonas por falta de sedativo. **Jornal Nacional**, 22/02/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/02/22/pacientes-com-covid-sao-amarrados-a-macas-no-amazonas-por-falta-de-sedativo.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Quase 68 milhões de brasileiros são impactados pelo fim do auxílio emergencial. **Jornal Nacional**, 11/01/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/01/11/quase-68-milhoes-de-brasileiros-sao-impactados-pelo-fim-do-auxilio-emergencial.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2022.

Em meio a alta de mortes, Bolsonaro diz que pandemia no Brasil está no ‘finzinho’. **Jovem Pan**, 10/12/2020. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/politica/bolsonaro-diz-que-pandemia-no-brasil-esta-no-finzinho.html>. Acesso em: 03 jan. 2022.

‘Tratamento precoce da Covid-19 salva vidas’, diz Eduardo Pazuello ao assumir Ministério da Saúde. **Jovem Pan**, 16/09/2020. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/tratamento-precoce-salva-vidas-diz-eduardo-pazuello-ao-assumir-ministerio-da-saude.html>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Viih Tube revela que término com Bruno Magri era *fake news* para divulgação de livro. **Marie Claire**, 23/07/2021. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2021/07/viih-tube-revela-que-termino-com-bruno-magri-era-fake-news-para-divulgacao-de-livro.html>. Acesso em: 25 ago 2021.

Brasil é o pior entre 98 países na gestão da pandemia de covid-19, diz estudo. **Poder 360**, 28/01/2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-e-o-pior-entre-98-paises-na-gestao-da-pandemia-d-o-coronavirus-aponta-estudo/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Conheça a faixa etária dos mortos por covid no Brasil e em mais 3 países. **Poder 360**, 18/08/2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/conheca-a-faixa-etaria-dos-mortos-por-covid-no-brasil-e-em-mais-3-paises/>. Acesso em: 09 set. 2021.

Não será obrigatória e ponto final, diz Bolsonaro sobre vacina contra covid-19. **Poder 360**, 19/10/2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/nao-sera-obrigatoria-e-ponto-final-diz-bolsonaro-sobre-vacina-contracovid-19/>. Acesso em 03 jan. 2022.

Retrospectiva Politize: Agosto de 2020. **Politize**, 17/09/2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/retrospectiva-agosto-de-2020/>. Acesso em 16 dez. 2021.

‘The New York Times’: crise da covid transformou Brasil de Bolsonaro em pária internacional. **Rede Brasil Atual**, 01/04/2021. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/mundo/2021/04/the-new-york-times-crise-da-covid-transformou-brasil-de-bolsonaro-em-paria-internacional/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Pandemia expõe fracasso do projeto neoliberal e da 'era do indivíduo', diz sanitário. **Rede Brasil Atual**, 10/01/2022. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2022/01/pandemia-fracasso-neoliberal/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

Bolsonaro: 'Não é mais barato investir na cura do que na vacina?'. **R7**, 26/10/2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/bolsonaro-nao-e-mais-barato-investir-na-cura-do-que-na-vacina-26102020>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Bolsonaro diz que governo fez a sua parte na crise em Manaus. **R7**, 15/01/2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/bolsonaro-diz-que-governo-fez-a-sua-parte-na-crise-em-manaus-15012021>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Brasil: As múltiplas faces da censura. **Repórteres Sem Fronteiras**, 19/10/2020. Disponível em: <https://rsf.org/pt/noticia/brasil-multiplas-faces-da-censura>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Barroso determina que governo federal adote medidas para conter avanço da Covid-19 entre indígenas. **STF**, 2020. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=447103&ori=1>. Acesso em: 08 set. 2021.

Esclarecimento sobre decisões do STF a respeito do papel da União, dos estados e dos municípios na pandemia, **STF**, 18/01/2021. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=458810&ori=1>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Ministro explicita competência de estados e municípios no combate ao coronavírus. **STF**, 24/03/2020. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=440055&ori=1>. Acesso em: 08 set. 2021.

Bolsonaro orienta Pazuello a mostrar "perigos da vacina" à população; entenda. **Último Segundo**, 16/12/2020. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2020-12-16/bolsonaro-orienta-pazuello-a-mostrar-perigos-da-vacina-a-populacao-entenda.html>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Em nova fala negacionista, Bolsonaro questiona 2ª onda: "é verdade ou não? **UOL**, 09/11/2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/11/09/bolsonaro-segunda-onda-covid-19.htm>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Secretário diz que Saúde recontará número 'fantasioso' de mortos da covid. **UOL**, 05/06/2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/05/secretario-diz-que-saude-recontara-numero-fantastico-de-mortos-da-covid.htm>. Acesso em 15 dez. 2021

Bolsonaro volta a atacar governadores: 'Povo saberá que foi enganado'. **Veja**, 23/03/2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-volta-a-atacar-governadores-povo-sabera-que-foi-enganado/>. Acesso em: 09 set. 2021.

Rádio Band *News* FM. "O que é verdade? Separamos trechos do pronunciamento de Bolsonaro". **Facebook**, 24/03/2021. Disponível em: <https://fb.watch/aBisbhupvx/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ROCHA, Camilo. Como a pandemia sobrecarrega o setor funerário no Brasil. **Nexo Jornal**, 19/03/2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/19/Como-a-pandemia-sobrecarrega-o-setor-funer%C3%A1rio-no-Brasil>. Acesso em: 11 jan. 2022.

RODRIGUES, Paloma. Ao menos 76 municípios preveem crise de escassez de oxigênio, aponta entidade de prefeitos. **G1**, 19/03/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2021/03/19/ao-menos-78-municipios-preveem-crise-de-escassez-de-oxigenio-aponta-entidade-de-prefeitos.ghtml>. Acesso em: 11 jan. 2022.

RODRIGUES, Randolfe. OITENTA E UM! Em investigação na CPI da Covid, descobrimos que (...). Brasil, 09/06/2021. **Twitter**: @randolfeap. Disponível em: <https://twitter.com/randolfeap/status/1402700609485250563?s=20>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ROSA, Alex; VECHI, Fernando. O cinismo segundo Foucault, Sloterdijk e Safatle. **Revista de Ciências do Estado**. Belo Horizonte: v. 5, n. 2, e20979. ISSN: 2525-8036.

ROSSATTO, Leonardo. A CPI Já Venceu. **Nada Novo no Front**, 01/10/2021. Disponível em: <https://nadanovonofront.com/2021/10/01/a-cpi-ja-venceu/>. Acesso em: 24 jan 2022.

SAFATLE, Vladimir. *Cinismo e Falência da Crítica*. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAFATLE, Vladimir. A crise é um modo de governo. **Folha de São Paulo**, 10 jun. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vladimirsafatle/2016/06/1779958-acrise-e-um-modo-de-governo.shtml>. Acesso em: 27 jan. 2022.

SAKAMOTO, Leonardo. Bolsonaro ostenta um histórico de falta de transparência quanto à sua saúde. **UOL**, 14/07/2021. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2021/07/14/bolsonaro-ostenta-um-historico-de-falta-de-transparencia-quanto-a-sua-saude.htm>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SASSINE, Vinicius. Força Nacional do SUS detectou oxigênio na reserva, leitos fechados por falta do insumo e previu colapso em Manaus. **Folha de São Paulo**, 19/01/2021. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/forca-nacional-do-sus-detectou-oxigenio-na-reserva-leitos-fechados-por-falta-do-insumo-e-previu-colapso-em-manaus.shtml>.

Acesso em: 13 jan. 2022.

SASSINE, Vinicius. Governo Bolsonaro ignorou alertas em série sobre falta de oxigênio em Manaus, **Folha de São Paulo**, 16/01/2021. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/governo-bolsonaro-ignorou-alertas-e-m-serie-sobre-falta-de-oxigenio-em-manaus.shtml>. Acesso em: 13 jan. 2022.

SAYURI, Juliana. A luta de Bolsonaro contra a transparência. **DW**, 14/06/2020. Disponível em:

<https://www.dw.com/pt-br/a-luta-de-bolsonaro-contra-a-transpar%C3%Aancia/a-53804522>.

Acesso em: 12 jan. 2022.

SILVA, Ana Carolina Nunes. A estetização da ideologia cínica. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estética e Filosofia da Arte) - Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, da Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2015.

SLOTERDIJK, Peter. Crítica da Razão Cínica. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

SOARES, Ingrid. Bolsonaro: "Eu não vou tomar a vacina e ponto final. Problema meu". **Correio Braziliense**, 15/12/2020. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/12/4895094-eu-nao-vou-tomar-a-vacina-e-ponto-final--problema-meu.html>. Acesso em: 03 jan. 2022.

SOARES, Ingrid. Bolsonaro minimiza crise e diz que coronavírus não é isso tudo. **Correio Braziliense**, 10/03/2020. Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/10/interna_politica,833344/bolsonaro-minimiza-crise-e-diz-que-coronavirus-nao-e-isso-tudo.shtml. Acesso em: 08 set. 2021.

SOARES, Ingrid. Bolsonaro sobre atuação em meio a pandemia: não errei nenhuma desde março. **Correio Braziliense**, 01/03/2021. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/03/4909431-bolsonaro-sobre-atuacao-em-meio-a-pandemia-nao-errei-nenhuma-desde-marco.html>. Acesso em: 14 jan. 2022.

SOARES, Ingrid. Bolsonaro: "Não vi no mundo quem enfrentou melhor a pandemia do que nós". **Correio Braziliense**, 19/08/2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/08/4869697-bolsonaro---nao-vi-no-mundo-que-quem-enfrentou-melhor-a-pandemia-do-que-nos.html>. Acesso em 16 dez. 2021.

SOARES, Ingrid. Bolsonaro desautoriza Pazuello e diz que vacina chinesa 'não será comprada'. **Correio Braziliense**, 21/10/2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/10/4883614-bolsonaro-desautoriza-pazuell-o-e-diz-que-vacina-chinesa-nao-sera-comprada.html>. Acesso em: 03 jan. 2022.

SOARES, Marcelo. Mortes entre caixas, frentistas e motoristas de ônibus aumentaram 60% no Brasil no auge da pandemia. *El País*, 05/04/2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-05/caixas-frentistas-e-motoristas-de-onibus-registram-60-a-mais-de-mortes-no-brasil-em-meio-ao-auge-da-pandemia.html>. Acesso em: 27 jan. 2022.

SOUZA, Caio Motta Luiz de. GOMES, Marcus Vinicius Peinado. A Astúcia da Consciência Cínica: Contribuições para a Crítica da Ideologia em Estudos. XXXII Encontro da ANPAD 2008. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/38/EOR-C3061.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

SOUZA, Renato. General Paulo Sérgio diz que Exército já se prepara para 3ª onda da covid". **Correio Braziliense**, 28/03/2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/03/4914583-general-paulo-sergio-diz-que-exercito-ja-espera-3---onda-da-covid.html>. Acesso em: 23 jan 2022.

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. O Discurso de Ódio: análise comparada das linguagens dos extremismos. *Revista Nuestra América*, [S.l.], v. 7, n. 13, p. 45-64, 2019. Disponível em: <http://revistanuestramerica.cl/ojs/index.php/nuestramerica/article/view/165/293>.

TEÓFILO, Sarah; LIMA, Bruna; CARDIM, Maria Eduarda. Covid-19: Saúde lança app que incentiva uso de remédios sem eficácia. **Correio Braziliense**, 14/01/2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/01/4900367-covid-19-saude-lanca-app-que-incentiva-uso-de-remedios-sem-eficacia.html>. Acesso em: 13 jan. 2022.

TEÓFILO, Sarah; CARDIM, Maria Eduarda. "Para que essa ansiedade e essa angústia?", diz Pazuello sobre plano de vacinação. **Correio Braziliense**, 16/12/2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/12/4895235-para-que-essa-ansiedade-e-essa-angustia--diz-pazuello-sobre-plano-de-vacinacao.html>. Acesso em: 05 jan. 2022.

TUPI, Rádio. [EXCLUSIVA] O Presidente da República, Jair Bolsonaro, participou, na manhã desta terça-feira (17), do "Show do Antônio Carlos", (...). Brasil, 17/03/2020. **Twitter**: @radiotupi. Disponível em:

<https://twitter.com/radiotupi/status/1239922468959158273?s=20&t=jsI7z5-Owjys3ZxgotKyMA>.

TV Boitempo. O que é Ideologia? por Mauro Iasi. *Youtube*, 28/02/2018. Disponível em: <https://youtu.be/P6uQ1-KNSDw>. Acesso em 08 jun. 2021.

UOL. Bolsonaro diz que trabalhador rural não foi "frouxo" na pandemia. *Youtube*, 18/11/2020. Disponível em: <https://youtu.be/wkvK2JXxeT4>. Acesso em: 03 jan. 2022.

VARGAS, Rachel. Comitê de Enfrentamento à Pandemia pede distanciamento social e uso de máscaras. **CNN Brasil**: Brasília. 31/03/2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/comite-de-enfrentamento-a-pandemia-pede-distanciamento-social-e-uso-de-mascaras/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

VENERA, José Isaías. Žižek e o cinismo do Messias. Acervo Online in *Diplomatique*, 18/05/2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/zizek-e-o-cinismo-do-messias/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

VENTURA. Deisy; AITH, Fernando; REIS, Rossana. Boletim nº 10 - Direitos na Pandemia. **Cepedisa**, 20/01/2021a. Disponível em: <https://cepedisa.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

VENTURA. Deisy; AITH, Fernando; REIS, Rossana. Propagação da Covid-19 no Brasil foi intencional. **Folha de São Paulo**. 21/03/2021b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2021/03/propagacao-da-covid-19-no-brasil-foi-intencional.shtml>. Acesso em: 17 ago. 2021.

VENTURA. Deisy; AITH, Fernando; REIS, Rossana. A Linha do Tempo da Estratégia Federal de Disseminação da Covid-19. **Cepedisa**, 29/05/2021c. Disponível em: <https://cepedisa.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

VIANA, Guilherme. Ironia. **Português**, s/d. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/ironia.html>. Acesso em: 27 de jul. de 2021

WETERMAN, Daniel. Bolsonaro: 30% das mortes seriam evitadas com cloroquina. **Terra**, 10/10/2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/bolsonaro-30-das-mortes-se-riam-evitadas-com-cloroquina.b4d6c70ee9f1e906acf267e3e1b8b780b6pc47y2.html>. Acesso em 03 jan. 2022.

XAVIER, Getulio. Bolsonaro diz que gastos no cartão corporativo são com comida para emas. **Carta Capital**, 26/11/2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/bolsonaro-diz-que-altos-gastos-no-cartao-corporativo-sao-com-comida-para-emas-do-alvorada/>. Acesso em: 25 jan 2022.

ZIZEK, Slavoj. Eles não sabem o que fazem: o sublime objeto da ideologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

ZIZEK, Slavoj. “Como Marx Inventou o Sintoma?” in Um mapa da ideologia; Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

ANEXO I

PRONUNCIAMENTOS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO EM CADEIA NACIONAL DE RÁDIO E TV ENTRE MARÇO DE 2020 À MAIO DE 2021 ¹¹⁰.

1- PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO, dia 06 de março de 2020.

No dia 06 de março de 2020, Bolsonaro fez seu primeiro pronunciamento acerca do coronavírus. De forma sucinta, declarou que o mundo enfrentava um grande desafio; que os casos se iniciaram na China, mas o vírus já estava presente em todos os continentes; que o Brasil reforçou seu sistema de vigilância em portos, aeroportos e unidades de saúde e foi o primeiro país da América do Sul a lidar com a enfermidade; que transmitia informações diárias, transparentes a todos os estados e municípios para que cada um organizasse, da melhor forma, o atendimento à população; que o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Saúde, vinha prestando orientações técnicas a todos os estados; que os demais ministérios uniram esforços junto aos demais poderes para garantir o funcionamento das instituições; que havia determinado ações que ampliassem o funcionamento dos postos de saúde, bem como o reforço aos hospitais e aos laboratórios; que convocava a população brasileira, em especial os profissionais de saúde, para que trabalhassem unidos, pois o momento era de união para assim superar a situação; que mesmo que o problema se agravasse, não haveria motivo para pânico e que a melhor medida de prevenção seria seguir rigorosamente as recomendações dos especialistas.

2 - SEGUNDO PRONUNCIAMENTO, dia 12 de março de 2020.

¹¹⁰ Todos os pronunciamentos do Presidente da República presentes neste trabalho estão disponíveis em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamentos-do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-em-cadeia-de-radio-e-televisao-3>.

Em seu segundo pronunciamento, em 12 de março de 2020, Bolsonaro declarou que o Sistema de Saúde Brasileiro - SUS possui um limite de pacientes que podem ser atendidos e que o governo está atento para manter a evolução do quadro sob controle. Disse que possivelmente haveria um aumento no número de infectados nos próximos dias, mas que isso não seria motivo para pânico. Disse também que há uma maior preocupação com os idosos, por entender que são mais vulneráveis e que reforçou a recomendação das autoridades sanitárias para que se evite grandes concentrações populares. Nesse dia, houve a primeira morte de Covid-19 no Brasil.¹¹¹

3 - TERCEIRO PRONUNCIAMENTO, dia 24 de março de 2020.

No dia 24 de março de 2020, Bolsonaro faz seu terceiro pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão. Nesse pronunciamento, Bolsonaro inicia seu discurso mencionando o resgate de 34 brasileiros em Wuhan, China, e que essa operação foi entendida como um alerta para o que viria. Em seguida, disse que iniciou os preparativos para o enfrentamento do Coronavírus, pois sabia que mais cedo ou mais tarde ele chegaria ao Brasil.

112

Nessa oportunidade, elogiou a atuação do Ministro da Saúde, Luis Henrique Mandetta, dizendo que vinha desempenhando um excelente trabalho de esclarecimento e preparação do SUS para o atendimento de possíveis vítimas; disse que se reuniu com quase todos os secretários de Saúde dos estados para elaborar o planejamento estratégico de enfrentamento ao vírus. Ressaltou, no entanto, que, naquele momento, deveriam conter o pânico e a histeria

¹¹¹ Inicialmente, foi difundido que a primeira morte ocorreu em 17 de março. Ao final de junho, o Ministério da Saúde revisou os dados epidemiológicos e informou que a primeira morte na verdade teria ocorrido no dia 12 de março, e que o óbito registrado cinco dias depois era, na verdade, o terceiro no país. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/painel-covid-19-acompanhe-a-evolucao-da-pandemia-do-novo-coronavirus-no-brasil/>

¹¹² O Brasil contabilizava, nesse período, 2.271 infectados e 47 mortos registrados no país, sendo 40 deles no estado de São Paulo. Mais informações disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/24/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-24-de-marco.ghtml>.

e, ao mesmo tempo, traçar uma estratégia para salvar vidas e evitar o desemprego em massa. Em seu entendimento, ele vinha atuando quase contra tudo e contra todos, pois disse que grande parte dos meios de comunicação foram na contramão, pois espalharam pavor e pânico ao noticiar o grande número de vítimas na Itália¹¹³. Para Bolsonaro, a explicação para uma alta taxa de mortalidade era porque a Itália é um país com grande número de idosos e com um clima totalmente diferente do Brasil, e que esse cenário, potencializado pela mídia, era perfeito para que uma verdadeira histeria se espalhasse pelo País.

Afirmou que o vírus chegou, que está sendo enfrentado por nós e que em breve passará; que nossa vida tem que continuar; que os empregos devem ser mantidos; que o sustento das famílias devem ser preservados; que devemos, sim, voltar à normalidade; que algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa; que o que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é o das pessoas acima dos 60 anos. Então por que fechar as escolas? Que são raros os casos fatais de pessoas sãs com menos de 40 anos de idade; que 90% de nós não teremos qualquer manifestação da doença, caso se contamine. Que devemos sim, ter extrema preocupação em não transmitir o vírus para os outros, em especial aos nossos queridos pais e avós, respeitando as orientações do Ministério da Saúde e que em seu caso particular, pelo seu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus não precisaria se preocupar, pois nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão.

Disse ainda que naquele momento o mundo buscava um tratamento para a doença; que o FDA americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscavam a comprovação da eficácia da Cloroquina no tratamento do Covid-19; que o governo tem recebido notícias

¹¹³Itália registrava mais de 700 mortes diárias de Covid-19. Mais informações disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/24/italia-volta-a-registrar-mais-de-700-mortes-por-covid-19-em-um-dia.ghtml>.

positivas sobre esse remédio fabricado no Brasil, largamente utilizado no combate à malária, ao lúpus e à artrite; que acredita em Deus, que capacitará cientistas e pesquisadores do Brasil e do mundo na cura da doença. Finalizou prestando as homenagens a todos os profissionais de saúde - médicos, enfermeiros, técnicos e colaboradores - que atuam na linha de frente nos hospitais no qual nos tratam e nos confortam. Reforça ainda que deve-se evitar o estado de pânico ou histeria, e que venceremos o vírus e que nos orgulharemos de estar vivendo nesse novo Brasil, que tem tudo, sim, tudo para ser uma grande nação.

4 - QUARTO PRONUNCIAMENTO, dia 31 de março de 2020.

No dia 31 de março de 2020, Bolsonaro faz seu quarto pronunciamento. Ele afirma que desde o início do governo tem trabalhado em todas as frentes para sanar os problemas históricos e melhorar a vida das pessoas. Que o Brasil avançou muito nestes 15 meses de governo, mas que agora estamos diante do maior desafio da nossa geração. Que sua preocupação sempre foi em salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome. Que se coloca no lugar das pessoas e entende suas angústias. Que as medidas protetivas devem ser implementadas de forma racional, responsável e coordenada.

Citou alguns trechos do discurso do Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde - OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, como “muitas pessoas, de fato, têm que trabalhar todos os dias para ganhar seu pão diário”, que “os governos têm que levar esta população em conta”, que “se fecharmos ou limitarmos movimentações, o que acontecerá com estas pessoas, que têm que trabalhar todos os dias e que têm que ganhar o pão de cada dia todos os dias?”, que “Então, cada país, baseado em sua situação, deveria responder a esta questão”, que em relação às medidas adotadas, “temos que ver o que significa para o indivíduo nas ruas”, que “eu venho de família pobre, eu sei o que significa estar sempre preocupado com seu pão

diário e isso deve ser levado em conta porque todo indivíduo importa. A maneira como cada indivíduo é afetado pelas nossas ações tem que ser considerada”.

Disse que não se valia dessas palavras para negar a importância das medidas de prevenção e controle da pandemia, mas para mostrar que da mesma forma precisamos pensar nos mais vulneráveis e que esta tem sido a sua preocupação desde o princípio, pois o que será do camêlo, do ambulante, do vendedor de churrasquinho, da diarista, do ajudante de pedreiro, do caminhoneiro e dos outros autônomos com quem vem mantendo contato durante toda sua vida pública? Disse que por isso determinou ao seu Ministro da Saúde que não poupasse esforços, apoiando através do SUS todos os estados do Brasil aumentando a capacidade da rede de saúde e preparando-a para o combate à pandemia, no qual informou que foram adquiridos novos leitos já com respiradores, equipamentos de proteção individual, kits para testes e demais insumos necessários.

Contou que determinou ao Ministro da Economia, Paulo Guedes, que adotasse todas as medidas possíveis para proteger sobretudo o emprego e a renda dos brasileiros, que eles fizeram isso através de ajuda financeira aos estados e municípios, disponibilizou linhas de crédito para as empresas, auxílio mensal de R\$ 600 aos trabalhadores informais e vulneráveis, entrada de mais 1 milhão e 200 mil famílias no programa Bolsa Família, adiaram o pagamento de dívidas dos estados e municípios; que em comum acordo com a indústria farmacêutica, decidiram adiar, por 60 dias, o reajuste de medicamentos no Brasil, entre outras medidas adotadas.

Prosseguiu dizendo que eles têm uma missão que é salvar vidas, sem deixar para trás os empregos. Que devemos ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças preexistentes e ao mesmo tempo temos que combater o desemprego, crescer rapidamente, em especial entre os mais pobres; que vão cumprir essa missão ao mesmo tempo em que cuida da saúde das pessoas.

Afirmou que o vírus é uma realidade, que ainda não existe vacina contra ele ou remédio com eficiência cientificamente comprovada, mas ressaltou que a hidroxicloroquina parece ser bastante eficaz. Que o coronavírus veio e um dia irá embora, que infelizmente teremos perdas neste caminho e disse que ele mesmo já perdeu entes queridos no passado e sabe o quanto é doloroso. Que todos nós temos que evitar ao máximo qualquer perda de vida humana e citou novamente Tedros Adhanom Ghebreyesus, “todo indivíduo importa”.

Falou sobre a última reunião do G-20, que os Chefes de Estado e de Governo, se comprometeram a proteger vidas e a preservar empregos. Que desde fevereiro, determinou o emprego das Forças Armadas no combate ao coronavírus. Que o Ministério da Defesa realizou o resgate de brasileiros na China e que agora as Forças Armadas atuam em apoio às áreas de Saúde e Segurança, em todo o Brasil. Que ativou um Centro de Operações que coordena as ações e criou 10 Comandos Conjuntos que cobrem todo o território nacional, no qual realizam ações que vão desde a montagem de postos de triagem de pacientes, apoio a campanhas informativas a campanhas de vacinação, logística e transporte de medicamentos. Que os Laboratórios Químico- Farmacêuticos Militares irão produzir um milhão de comprimidos de Cloroquina, além de álcool gel, em 12 dias. E ainda afirmou que o efeito colateral das medidas de combate ao coronavírus não pode ser pior do que a própria doença.

Que sua obrigação como presidente vai para além dos próximos meses. Que deve preparar o Brasil para a sua retomada, reorganizar a economia e mobilizar todos os recursos e energia para tornar o Brasil ainda mais forte após a pandemia. E que aproveita a oportunidade para solidarizar e agradecer o empenho e sacrifício pessoal de todos os profissionais de saúde, da área de segurança, caminhoneiros e todos os trabalhadores de serviços considerados essenciais que estão mantendo o país funcionando, bem como aos homens e mulheres do campo que produzem nossos alimentos.

E finaliza agradecendo e reafirmando a importância da colaboração e a necessária união de todos num grande pacto pela preservação da vida e dos empregos: parlamento, judiciário, governadores, prefeitos e sociedade.

5 - QUINTO PRONUNCIAMENTO, dia 08 de abril de 2020.

O quinto pronunciamento foi realizado no dia 08 de abril de 2020. Bolsonaro começa seu discurso dizendo que vivemos um momento ímpar em nossa história. Que ser Presidente da República é olhar o todo, e não apenas as partes. Que não restam dúvidas de que o nosso objetivo principal sempre foi salvar vidas. Que gostaria, antes de mais nada, de se solidarizar com as famílias que perderam seus entes queridos nesta guerra que estamos enfrentando. Que tem a responsabilidade de decidir sobre as questões do País de forma ampla, usando a equipe de ministros que escolhi para conduzir os destinos da Nação. Todos devem estar sintonizados comigo. Que sempre afirmou que tínhamos dois problemas a resolver, o vírus e o desemprego, que ambos deveriam ser tratados simultaneamente. Que respeita a autonomia dos governadores e prefeitos. Que muitas medidas, de forma restritiva ou não, são de responsabilidade exclusiva dos mesmos. Que o Governo Federal não foi consultado sobre sua amplitude ou duração. Que espera que em breve saíamos juntos e mais fortes para que possamos melhor desenvolver o nosso país.

Citou novamente o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, que disse que cada país tem suas particularidades, ou seja, a solução não é a mesma para todos. Que os mais humildes não podem deixar de se locomover para buscar o seu pão de cada dia. Que as consequências do tratamento não podem ser mais danosas que a própria doença. Que o desemprego também leva à pobreza, à fome, à miséria, enfim, à própria morte. Que com esse espírito, instruiu seus ministros. Que após ouvir médicos, pesquisadores e Chefes de Estado de outros países, passou a divulgar, nos últimos 40 dias, a possibilidade de tratamento da

doença desde sua fase inicial. Que há pouco, havia conversado com o Dr. Roberto Kalil e Cumprimentou-o pela honestidade e compromisso com o Juramento de Hipócrates, ao assumir que não só usou a Hidroxicloroquina, bem como a ministrou para dezenas de pacientes e que todos estão salvos. Que, mesmo não tendo finalizado o protocolo de testes, ministrou o medicamento para não se arrepender no futuro. Que essa decisão poderá entrar para a história como tendo salvo milhares de vidas no Brasil e o parabenizou.

Disse que tinha mais boas notícias que era fruto de sua conversa direta com o Primeiro-Ministro da Índia, que receberíamos, até sábado, matéria-prima para continuar produzindo a hidroxicloroquina, de modo a podermos tratar pacientes da COVID-19, bem como malária, lúpus e artrite. Agradeceu ao Primeiro-Ministro Narendra Modi e ao povo indiano por esta ajuda tão oportuna ao povo brasileiro. Que a partir do dia seguinte começaria a pagar os R\$ 600,00 de auxílio emergencial para apoiar trabalhadores informais, desempregados e microempreendedores durante três meses. Que concederam também, a isenção do pagamento da conta de energia elétrica aos beneficiários da tarifa social, por 3 meses, atendendo a mais de 9 milhões de famílias que têm contas de até R\$ 150,00. Que disponibilizaram 60 bilhões via Caixa Econômica Federal para capital de giro destinados a micro, pequenas e médias empresas e à construção civil. Que os beneficiários do Bolsa Família, que são quase 60 milhões de pessoas, também receberão um abono complementar do Auxílio Emergencial. Que autorizou, ainda para junho, um saque de até R\$ 1.045,00 aos que têm conta vinculada ao FGTS. Que repatriaram mais de 11 mil brasileiros que estavam no exterior e que tem certeza de que a grande maioria dos brasileiros querem voltar a trabalhar. Que esta sempre foi sua orientação a todos os ministros, observadas as normas do Ministério da Saúde. Que pretende passar ao seu sucessor um Brasil muito melhor do que aquele que encontrou em janeiro do ano passado. E finalizou, citando o versículo bíblico de João 8:32: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará!”

6 - SEXTO PRONUNCIAMENTO, dia 16 de abril de 2020.

No pronunciamento do dia 16 de abril de 2020, houve a primeira mudança do Ministro da Saúde. Bolsonaro inicia informando que há pouco havia terminado uma reunião com o então Ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, no qual discutiam a situação atual do Ministério, bem como da pandemia, uma conversa "bastante produtiva, muito cordial, onde nós selamos um ciclo no Ministério da Saúde." Ele informa que o Mandetta se prontificou a participar da transição para um novo ministro, com a maior riqueza de detalhes que poderia oferecer. E que, em comum acordo, ele o exonera do Ministério nas próximas horas.

Disse que foi um divórcio consensual, porque acima dele como presidente e do ainda ministro, estava a saúde do povo brasileiro. Que a vida para todos nós está em primeiro lugar. Que a questão do coronavírus se abate sobre todo o mundo e que cada país tem as suas especificidades, conforme disse o chefe da OMS. Que como presidente da República, ele coordena 22 ministérios e que, na maioria das vezes, o problema não está afeto a apenas um ministério. Que quando se fala em saúde, fala-se em vida, que não se pode deixar de falar em emprego. Que uma pessoa desempregada estará mais propensa a sofrer problemas de saúde do que uma empregada. Que desde o começo da pandemia ele se dirigiu a todos os ministros e falou da vida e do emprego e fez uma comparação quando um paciente está doente de duas doenças, que não se pode abandonar uma e tratar exclusivamente a outra, porque, no final da linha, esse paciente pode perder a vida.

Que ele sabe das interpretações que fazem a respeito do que ele fala. Que a interpretação depende da linha editorial ou de determinado repórter. Que sempre fala em vida e emprego e nunca em emprego e economia de forma isolada. Que desde o começo ele buscou levar uma mensagem de tranquilidade. Que o clima quase de terror se instalou no meio da sociedade e que isso não era bom, porque uma pessoa que vive sob tensão, num clima de histeria, é uma pessoa que está propensa a adquirir novas doenças ou agravar aquelas que já tem. Que entende perfeitamente a gravidade da situação e gostaria que ninguém perdesse a

vida, não só por essa, e por causa nenhuma, porque a vida, quando chega ao seu final, a morte toca a todos nós. Que tem uma mãe com 93 anos de idade, que está bastante idosa e com algumas comorbidades e que espera que ela viva por muito tempo.

Que ao longo desse tempo, considera um direito do ainda ministro defender o seu ponto de vista como médico e que a questão do emprego não foi da forma que ele achava, como chefe do Executivo, que deveria ser tratada. Que não condena, não recrimina e não critica o ministro Mandetta, pois ele fez aquilo que, como médico, ele achava que devia fazer. Que entendia que a separação se tornava cada vez mais uma realidade, mas que não podia tomar decisões da forma que o trabalho feito por Mandetta até o momento fosse perdido. Que conversou, ao longo desse tempo, com o oncologista dr. Nelson, para que ele entendesse a situação como um todo, sem abandonar, obviamente, o principal interesse, a manutenção da vida, mas sem esquecer que, ao lado disso, havia outros problemas que é a questão do desemprego que junto com o vírus veio uma verdadeira máquina de moer empregos. Que as pessoas mais humildes começaram a sentir primeiro o problema e que elas não podem ficar em casa por muito tempo.

Afirmou que não é aquilo que gostaria de fazer, mas é aquilo que pode ser feito. Que não poderia prejudicar os mais necessitados, pois eles não têm como ficar em casa por muito tempo, sem buscar seu alimento. Que os primeiros que sofreram com isso foram os informais, na ordem de 38 milhões no Brasil. Que os empregos com carteira assinada estão cada vez mais sendo destruídos. Que outros problemas aparecerão e que espera que a volta à normalidade chegue o mais breve possível. Que o governo tomou várias medidas e citou o Auxílio Emergencial como a mais importante delas. Que o governo não abandonou, em momento nenhum, os mais necessitados.

Disse que em conversa com o dr. Nelson que eles teriam que gradativamente abrir o emprego no Brasil, que essa grande massa de humildes não tem como ficar presa dentro de

casa e o que é pior, quando voltar não ter emprego. Que o governo não tem como manter esse Auxílio Emergencial ou outras ações por muito tempo, que já se gastou aproximadamente 600 bilhões de reais, podendo chegar a R\$ 1 trilhão. Disse que a vida não tem preço, mas a economia, o emprego, tem que voltar à normalidade, não o mais rápido possível, mas que tem que começar a flexibilizar.

Falou que os três poderes têm que tomar decisões com muita prudência, pois o governo não é uma fonte de socorro eterna. Que em nenhum momento foi consultado sobre medidas adotadas por grande parte dos governadores e prefeitos. Que tinha certeza que eles sabiam o que estavam fazendo, mas que o preço vai ser alto e que se, porventura, exageraram, não coloque essa conta no Governo Federal. Falou que quer criar qualquer polêmica com outro Poder, que todos são responsáveis pelos seus atos, assim como ele próprio, como chefe do Executivo. Que não se furtará da sua responsabilidade. Que, dada a formação militar ele sempre disse: pior que uma decisão mal tomada é uma indecisão. Que jamais pecará por omissão. Que esse foi o ensinamento que teve na carreira militar. E que essa será sua linha de atuação.

Disse que montou um governo diferente dos montados anteriormente, que tem dado resultado, que o Brasil estava praticamente voando, no final do último trimestre. Que tudo estava indo muito bem. Que o Brasil tinha tudo para dar certo, num curto espaço de tempo. Que esse “dar certo” agora acontecerá, mas num tempo mais ampliado, onde ele apela para os outros Poderes que a responsabilidade não é só dele, é de todos. Que os excessos que alguns cometeram, que se responsabilizem por eles. Que jamais mandaria as suas Forças Armadas prender quem quer que seja que estivesse nas ruas. Que jamais, como chefe do Executivo, vai retirar o direito constitucional de ir e vir, seja qual for o cidadão. Devemos tomar medidas, sim, para evitar a proliferação ou a expansão do vírus, mas pelo convencimento e com medidas que não atinjam a liberdade e a garantia individual de qualquer cidadão. Que jamais cerceará qualquer direito fundamental de um cidadão. Que quem tem o poder de decretar

estado de Defesa ou de Sítio, depois de uma decisão, obviamente, do Parlamento brasileiro, é o presidente da República, e não prefeito ou governador. Que o excesso não levará à solução do problema, muito pelo contrário, se agravará.

Citou a AMB, Associação de Medicina Brasileira, para justificar uso de remédios ineficazes contra a covid-19, declarando que o remédio para curar um paciente não pode ter um efeito colateral mais danoso do que a própria doença. Que os problemas acontecem na vida de todo mundo e que devemos buscar a melhor maneira de solucioná-los.

Agradeceu o Henrique Mandetta, pela sua cordialidade, pela forma como conduziu o seu ministério, e agradeceu o Nelson Teich por ter aceitado o convite para ser o novo Ministro de Saúde. Que ele sabe do enorme desafio que terá pela frente e que naquele dia mesmo já começava a transição que, gradualmente, vai servir para redirecionar a posição não apenas do presidente, mas dos 22 ministros que integram o governo. Que todos os ministros estão envolvidos na mesma causa, sem exceção. Que estão juntos em defesa da vida do povo brasileiro, em defesa dos empregos e que estão buscando levar tranquilidade e paz para o povo. Em seguida, passou a palavra para Nelson Teich.

7 - SÉTIMO PRONUNCIAMENTO, dia 12 de agosto de 2020.

No sétimo pronunciamento, realizado no dia 12 de agosto de 2020, Bolsonaro informa que realizou uma reunião, onde as principais lideranças do Executivo e do Legislativo se fizeram presentes. Que lamentou a falta do chefe do Supremo, por questões que justificam e que, em que pese o problema da pandemia, o Brasil está indo bem, a economia está reagindo, e eles resolveram, com essa reunião, direcionar mais das forças deles para o bem comum daquilo que todos defendem que é o progresso, o desenvolvimento, o bem-estar do povo. Que eles respeitam o teto dos gastos, que querem a responsabilidade fiscal, que o Brasil tem

como, realmente, ser um daqueles países que melhor reagirá à questão da crise. Que assuntos variados foram tratados, como privatizações, outras reformas, como a administrativa. Que se empenharão mesmo no ano eleitoral para buscar soluções, destravar a economia e colocar o Brasil no local que ele sempre mereceu estar.

8 - OITAVO PRONUNCIAMENTO, dia 01 de setembro de 2020.

No oitavo pronunciamento, realizado no dia 01 de setembro de 2020, informa que realizou outra reunião com os líderes e que tomaram duas decisões: A primeira, seria encaminhar a Reforma Administrativa e a segunda medida, prorrogar o Auxílio Emergencial, por meio de Medida Provisória, até o final do ano. Porém, o valor será de 300 reais, para atender a economia em cima da responsabilidade fiscal.

9 - NONO PRONUNCIAMENTO, dia 07 de setembro de 2020.

No nono pronunciamento, realizado no dia 07 de setembro de 2020, dia da Independência do Brasil, Bolsonaro inicia o pronunciamento falando acerca do dia da Independência do Brasil, que às margens do Ipiranga, o Brasil dizia ao mundo que nunca mais aceitaria ser submisso a qualquer outra nação e que os brasileiros jamais abririam mão da sua liberdade. Que a identidade nacional começou a ser desenhada com a miscigenação entre índios, brancos e negros. Que posteriormente, ondas de imigrantes se sucederam, trazendo esperanças que em suas terras haviam perdido. Que religiões, crenças, comportamentos e visões eram assimilados e respeitados. Que o Brasil desenvolveu o senso de tolerância, os diferentes tornavam-se iguais e o legado dessa mistura é um conjunto de preciosidades culturais, étnicas e religiosas, que foram integradas aos costumes nacionais e orgulhosamente assumidas como brasileiras.

Que passados quase dois séculos da Independência, nos quais o Brasil enfrentou e superou inúmeros desafios, o país consolidou sua posição no concerto das nações. Que ainda no século XIX, durante o período do Império, fomos invadidos e agredidos, derrotando a todos. Que no século XX, durante a II Guerra Mundial, a Força Expedicionária Brasileira foi à Europa para ajudar o mundo a derrotar o nazismo e o fascismo. Que nos anos 60, quando a sombra do comunismo ameaçou, milhões de brasileiros, identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas, foram às ruas contra um país tomado pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada. Que o sangue dos brasileiros sempre foi derramado por liberdade. Que vencemos ontem, estamos vencendo hoje e venceremos sempre.

Reiterou, como Presidente da República, seu amor à Pátria e seu compromisso com a Constituição e com a preservação da soberania, democracia e liberdade, valores dos quais nosso País jamais abrirá mão. Que a Independência do Brasil merece ser comemorada e que ela nos deu a liberdade para decidir nossos destinos e a usamos para escolher a democracia. Que formamos um povo que acredita poder fazer melhor e finaliza dizendo que somos uma Nação temente a Deus, que respeita a família e que ama a sua Pátria.

10 - DÉCIMO PRONUNCIAMENTO, dia 24 de dezembro de 2020.

Em seu décimo pronunciamento, realizado no dia 24 de dezembro de 2020, iniciou seu discurso agradecendo a Deus e a cada brasileiro por este ano que está se encerrando. Que 2020 foi um ano de grandes desafios para o Brasil e para o mundo.

Que as famílias, as empresas, os trabalhadores, formais e informais, tiveram que mudar suas rotinas e modo de viver. Que essa pandemia que impactou o planeta exigiu

responsabilidade, coragem e esforço de todos os líderes mundiais. Que seus esforços sempre tiveram como foco principal a PRESERVAÇÃO DA VIDA e de EMPREGOS, pois saúde e economia caminham juntas, lado a lado. Que não poupamos esforços, trabalhamos dia e noite para encontrar e implementar as melhores soluções para o bem-estar do nosso povo.

Que tomou várias medidas como a implementação do Auxílio Emergencial, que ajudou milhões de famílias. Que facilitaram e ampliaram o crédito para as pequenas e microempresas, que custearam parte dos salários dos trabalhadores, salvando milhões de empregos. Que na saúde, não faltaram recursos e equipamentos para todos os estados e municípios no combate ao coronavírus, dentre outras ações.

Disse ainda que essas ações têm ajudado o Brasil a seguir rumo ao progresso e ao desenvolvimento; sendo, inclusive, referência para outras nações. Que agradece e reconhece o empenho dos profissionais de saúde, que continuaram exercendo suas atribuições. Que reafirma a sua confiança no Brasil. Que continuará cumprindo essa nobre missão, com a mesma firmeza e disposição, sobretudo com transparência e verdade, para bem servir a Nação.

Finalizou seu discurso mencionando que solidariza-se particularmente com as famílias que perderam seus entes queridos neste ano, externando seus sentimentos, pedindo a Deus que conforte os corações de todos e que ele e a família desejam que o espírito natalino se faça presente em todos os lares. Após, a palavra foi passada para a Primeira-Dama, Michelle Bolsonaro.

11 - DÉCIMO PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO, dia 05 de fevereiro de 2021.

No décimo primeiro pronunciamento, realizado no dia 05 de fevereiro de 2021, Bolsonaro inicia sua fala agradecendo a presença da imprensa, em especial aquela que transmite ao vivo e informa que as redes sociais, todas elas disponíveis, também estão transmitindo ao vivo essa reunião. Que o Governo Federal tem a obrigação de se antecipar a problemas e também proporcionar as melhores políticas para o bem-estar do povo, sempre baseado na transparência e na previsibilidade. Que havia convocado os ministros, Levi da AGU, Tarcísio da Infraestrutura, Braga Neto da Casa Civil, Paulo Guedes da Economia, Bento Albuquerque das Minas e Energia e convidaram o senhor Castelo Branco, presidente da Petrobrás. Ressaltou que seu compromisso é cada vez mais tirar o Estado de cima do povo trabalhador, bem como respeitar contratos e jamais intervir, seja qual forma for, contra outras instituições, como no caso da Petrobras. Que jamais controlará o preço da Petrobrás, pois ela está inserida no contexto mundial com suas políticas próprias e que a respeitam. que quer o bem do Brasil, o bem do povo.

Informou que se reuniu na data de hoje com os citados acima para prestar as devidas informações a população brasileira e que ao final dessa reunião responderão apenas a uma pergunta por parte de cada órgão de imprensa, para tratar exclusivamente desse assunto. Que nada que não trate deste assunto será respondido. Que a política energética do Brasil interessa a todos e não só aos caminhoneiros. Que sabem do peso do Estado na política energética.

Disse também que o preço dos combustíveis nas refinarias é um e na bomba é mais do que o dobro, que o que o Governo Federal busca fazer e vai buscar fazer, está cada vez mais com possíveis soluções à sua frente. Que vai reduzir os impostos federais em cima do combustível.

Que em relação aos governadores, essa política é própria deles. Que não interferirem, nem buscam interferir, pois não é competência dele. Que essa política cabe exclusivamente aos governadores. Que o que pretendem fazer na questão de ICMS é um projeto de lei complementar, a ser apresentado ao Parlamento, de modo que a previsibilidade do ICMS, se faça presente, assim como por exemplo, o PIS/COFINS, do Governo Federal. E que quanto ao ICMS, é variável, pois cada estado decide o seu valor.

Disse que determinou ao ministro Paulo Guedes que as decisões que tratam de Economia, obrigatoriamente tem que passar por ele. Que jamais dará palpite na Economia, que a palavra final é do Paulo Guedes; exceto se aparecer uma questão social gravíssima, que aí conversará com mais ministros sobre política econômica.

Ressaltou que é um governo que não interfere em nada na política econômica de combustíveis, da Petrobras e repetiu que o preço do combustível não interessa apenas aos caminhoneiros e agradeceu a eles por não aderir ao movimento grevista que ameaçaram no último dia 1º de Janeiro. Que agora, eles têm os seus problemas que passam não só pelo preço do combustível, bem como outros fatores.

Disse que passará a palavra a cada um dos ministros e ao presidente da Petrobras para que exponham a questão da política energética do Brasil e onde, para onde querem marchar, mas prosseguiu no discurso. Disse que já fizeram muita coisa no passado, como por exemplo, MP, depois passou a lei da liberdade econômica. Salientou que cada vez mais estão dando liberdade àquele que queira trabalhar para que faça seu trabalho sem as amarras do Estado, que eles são liberais, são conscientes e são responsáveis, que são empregados de cada cidadão brasileiro e que tudo que porventura o Governo Federal queira fazer no tocante à política

social, quem vai pagar essa conta é a população. Que o governo brasileiro, nada faz além do que aquilo que pode tirar do povo e que eles querem tirar cada vez menos da população e que isso pode levar para um caminho de prosperidade. Em seguida, passou a palavra ao presidente da Petrobras, Castelo Branco.

Após o discurso, Bolsonaro retoma a palavra e enfatiza que quando alguns órgãos de imprensa o acusam de interferência na Petrobras, que interferência existia em um passado bem próximo, onde alguns partidos políticos indicavam diretores da Petrobras e que tivemos uma das maiores comprovações de corrupção no Brasil, conhecido como petrolão e que em seu governo isso não existe. Que no passado, as estatais davam prejuízos anuais, de dezenas de bilhões de reais, mas hoje dão lucro de dezenas de bilhões de reais, que a política dele é de não interferir e exemplificou que Castelo Branco foi quem escolheu os seus diretores e mencionou a Itaipu Binacional Brasil em seu discurso na cidade de Cascavel.

Disse que seu compromisso lá atrás, antes mesmo de ser um pré-candidato não era fazer diferente, era fazer o certo e que eles estão fazendo o certo. Pediu paciência ao povo, que problemas tem vários, que não é apenas o combustível, mas também dos preços de mantimentos, como por exemplo, o arroz e óleo de soja. Que ainda estamos passando por uma pandemia e que sempre disse que tínhamos dois problemas pela frente: o vírus e o desemprego. E que ambos deveriam ser tratados com a mesma responsabilidade e de forma simultânea. Que em parte estamos pagando o preço da política do fique em casa, pelo fique em casa. Que não quer criticar ninguém, pois se alguns erraram, foi na intenção de ajudar.

Prosseguiu dizendo que o governo evitou com projetos e com propostas, algumas vindas do Parlamento, como senador Jorginho de Santa Catarina, a questão do Pronamp. Que o

Auxílio Emergencial, como o próprio nome já o diz, é emergencial; que a nossa capacidade de endividamento está no limite; que quem define esta questão, é o ministro da Economia, bem como os presidentes da Câmara e do Senado, que não são aliados do governo, são aliados do Brasil.

Que seu compromisso é de fazer a política econômica fluir com as propostas encaminhadas para o Parlamento, onde alguns por maldade criticaram por serem 35 propostas, pois isso queria dizer que o governo não tem nenhuma prioridade. Que o Parlamento, como cada presidente, é aquele que conduz a pauta dentro da Câmara e do Senado, que eles podem ir escolhendo qual proposta coloca na frente, que todas são bem-vindas. Que gostariam de ver as propostas votadas e passou a palavra aos jornalistas ressaltando que era para fazer uma pergunta apenas, diretamente a quem assim achar melhor para responder, desde que trate estritamente desta questão discutida naquele momento.

12 - DÉCIMO SEGUNDO PRONUNCIAMENTO, dia 23 de março de 2021.

Em seu décimo pronunciamento, realizado no dia 23 de março de 2021, Bolsonaro anunciou que estamos no momento de uma nova variante do coronavírus, que infelizmente tem tirado a vida de muitos brasileiros. Que desde o começo disse que tínhamos dois grandes desafios: o vírus e o desemprego e que, em nenhum momento, o governo deixou de tomar medidas importantes tanto para combater o coronavírus como para combater o caos na economia, no qual poderia gerar desemprego e fome.

Destacou que hoje somos o quinto país que mais vacinou no mundo, que temos mais de 14 milhões de vacinados e mais de 32 milhões de doses de vacina distribuídas para todos os estados da Federação, graças às ações que tomaram logo no início da pandemia. Que em julho de 2020, assinaram um acordo com a Universidade Oxford para a produção, na Fiocruz, de 100 milhões de doses da vacina AstraZeneca e liberaram em agosto 1 bilhão e 900 milhões de reais. Que em setembro de 2020, assinaram outro acordo com o consórcio Covax Facility para a produção de 42 milhões de doses e que o primeiro lote chegou no domingo passado e já foi distribuído para os estados. Que em dezembro, liberaram mais de 20 bilhões de reais, o que possibilitou a aquisição da *Coronovac*, através do acordo com o Instituto Butantan. Que sempre afirmou que adotaria qualquer vacina, desde que aprovada pela Anvisa e que assim foi feito.

Disse que hoje somos produtores de vacina em território nacional e que fabricaremos o próprio insumo farmacêutico ativo, que é a matéria-prima necessária. Que em poucos meses, o Brasil será autossuficiente na produção de vacinas. Que não sabe por quanto tempo enfrentaremos a doença, mas que a produção nacional vai garantir que vacinação anual para os brasileiros, independentemente das variantes que possam surgir.

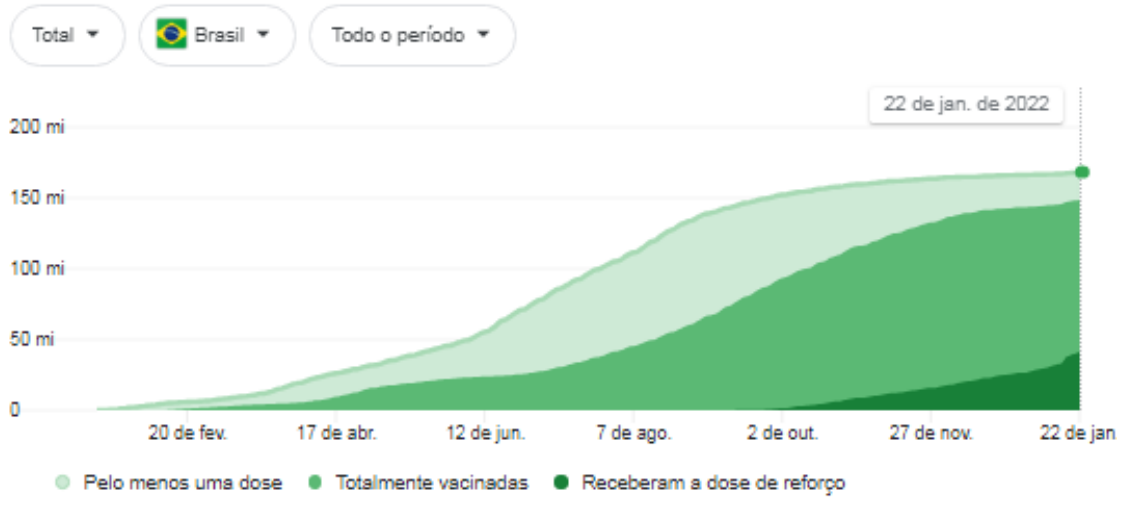
Que neste mês, intercedeu pessoalmente junto à fabricante Pfizer para a antecipação de 100 milhões de doses, que serão entregues até setembro de 2021. E também com a Janssen, garantindo 38 milhões de doses para este ano. Disse que ao final do ano, o Brasil terá alcançado mais de 500 milhões de doses para vacinar toda a população e que muito em breve, retomaremos nossa vida normal.

Finalizou dizendo que se solidariza com todos aqueles que tiveram perdas em suas famílias e que vão fazer de 2021 o ano da vacinação dos brasileiros, pois são incansáveis na luta contra o coronavírus, pois essa é a missão e vão cumpri-la.

ANEXO II

Vacinação

Fonte: [Our World In Data](#) · Última atualização: há 2 dias



Esses dados mostram quantas pessoas receberam pelo menos uma dose de vacina. As pessoas totalmente vacinadas podem ter recebido mais de uma dose. Doses de reforço são doses adicionais aplicadas em pessoas totalmente vacinadas. · [Sobre esses dados](#)

Gráfico Vacina contra Covid-19 no Brasil retirado do Google em 23 jan. 2022.

Novos casos e mortes

Fonte: [JHU CSSE COVID-19 Data](#) · Última atualização: há 14 horas

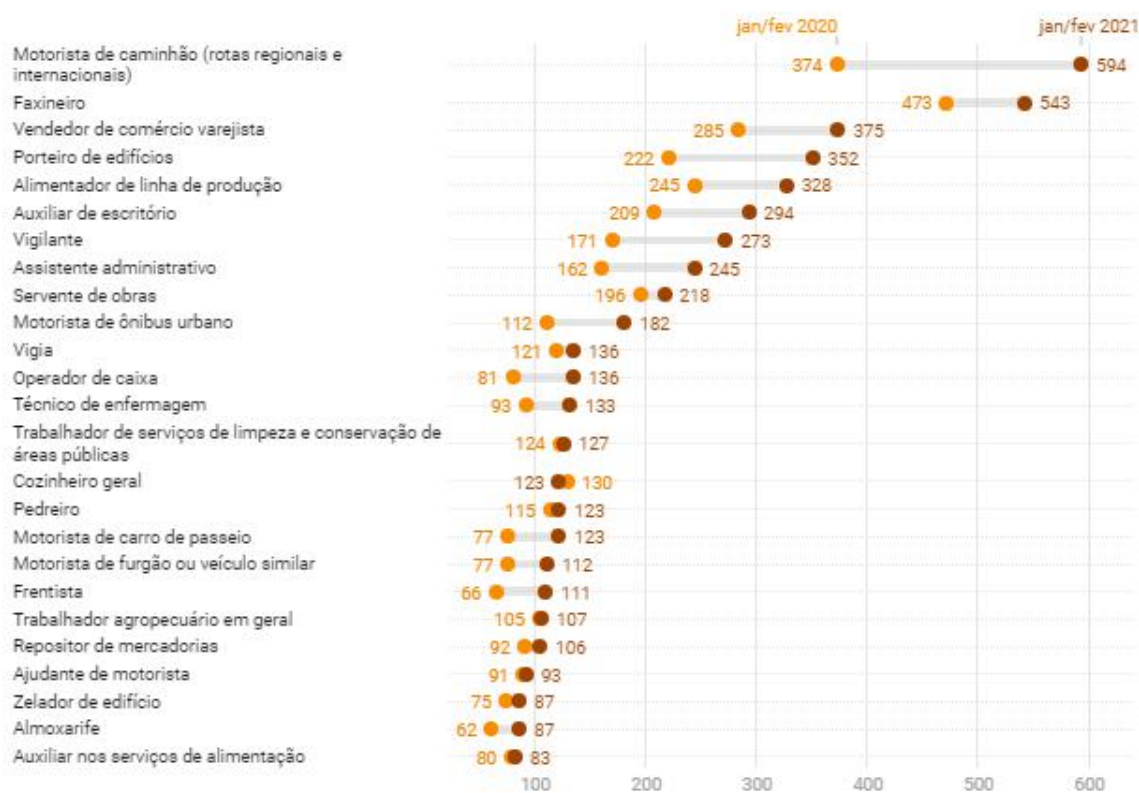


Gráfico Mortes contra Covid-19 no Brasil retirado do Google em 23 jan. 2022.

ANEXO III

Ocupações com mais desligamentos por morte em janeiro e fevereiro com emprego formal

Caixas, frentistas e motoristas de ônibus tiveram mais de 60% de mortes em excesso



Fonte: microdados do Novo Caged · [Descarregar estes dados](#) · Criado com [Datawrapper](#)